

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 12 DE MARÇO DE 1968 N.º 16 604 ANO 42.º UM ESCUDO

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA



Edwin Aldrin será provavelmente o primeiro ser humano a pisar o solo lunar, segundo ontem foi anunciado em Houston. Aldrin é um dos dois tripulantes da «módulo lunar» da missão «Apolo XI» que em Junho ou Julho pousará no satélite natural da Terra

EDWIN ALDRIN SERÁ PROVÁVELMENTE O PRIMEIRO HOMEM A PISAR A LUA

HOUSTON (Texas), 12 — (F. P.) — A missão do primeiro americano que puser os pés na Lua — provavelmente Edwin Aldrin, em Junho ou Julho — consistirá, sobretudo, em fazer uma boa provisão de pedras, trazendo-as para a Terra, declarou aos jornalistas o dr. John W. Small, chefe dos serviços da N. A. S. A. para o estudo da superfície lunar.

Small, que se referia ao projectado voo «Apolo-11», não quis indicar directamente o nome do primeiro cosmonauta a desembarcar na Lua. Neil Armstrong e Edwin Aldrin estarão ambos nessa altura a bordo do «módulo lunar» (LEM). Entretanto, á pergunta «Quem se treina actualmente para esse efeito?», o dr. Small respondeu: «Aldrin».

CRESCENTE TENSÃO EM FRANÇA

PARIS, 12 — (R.) — A França enfrenta hoje crescente tensão social e política, a seguir á greve-geral assinalada por um discurso duro do presidente de Gaulle e recintos violentos entre a Polícia e estudantes.

Observadores políticos julgam que o violento ataque do general contra dirigentes sindicais durante a alocução que proferiu, a noite passada, pela Rádio e Televisão, produziria igualmente reacções enérgicas, da esquerda

Entre os primeiros a responder ao presidente encontra-se Georges Seguy, dirigente da poderosa confederação sindical C. G. T., dominada pelos comunistas.

Por seu lado, a C. F. D. T., agrupamento sindical, é da opinião que as greves de ontem foram apenas um começo. O seu dirigente, André Jeanson, afirmou que a nova acção será pedida, não especificando, porém, qual a forma a assumir ou quando.

As greves de 24 horas paralisaram quase todos os sectores da indústria do país, reduziram os transportes públicos a serviços estruturais e fecharam muitas repartições governamentais.

Registaram-se grandes manifestações de dezenas de milhares de operários nas cidades provinciais, para pedir melhores salários, enquanto em Paris cerca de 200 000 operários desfilarão através das ruas até á Praça da Bastilha.

Os operários dispersaram sem incidentes, mas cerca de 5000 estudantes extremos

(Continua na 13.ª página)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

AMÁLIA VAI DAR UM RIM À IRMÃ

Amália Rodrigues está, neste momento, á distancia mínima de uma melindrosa intervenção cirúrgica: num gesto de abnegação verdadeiramente notável, ela ofereceu um dos seus rins para ser transplantado para a

Amália Rodrigues está, neste momento, á distancia mínima de uma melindrosa intervenção cirúrgica: num gesto de abnegação verdadeiramente notável, ela ofereceu um dos seus rins para ser transplantado para a

os padecimentos de Odete, e encara-se seriamente a perspectiva dela ser observada por reputados clínicos norte-americanos. E Odete, na companhia de seu marido

Ultimamente, agravados (Continua na última página)



Esta foto tem sete anos: foi obtida quando ainda era vivo o pai de Amália Rodrigues. Nesta está reunida toda a família da famosa cantora: da esquerda para a direita, D. Lucinda da Piedade (mãe de Amália), o pai, as irmãs da cantora (Odete e Celeste) e, de pé, a famosa intérprete de fado. Entre todos, os filhos do casal Vasco Silva-Celeste Rodrigues

irmã, Odete, que se debate com a morte num hospital de Boston (Estados Unidos da América do Norte).

Além, a doença de Odete da Piedade Reberdão já se arrastava há algum tempo e provocava as maiores atenções de todos os fami-

Guerrilheiros atacaram Luang Prabang

VIENTIANE, 12. — (R.) — Os guerrilheiros atacaram ontem á noite a capital real de Luang Prabang, danificando o aeroporto, que se encontra a cerca de 3 quilómetros, revelaram esta manhã círculos militares governamentais.

REMODELAÇÃO MINISTÉRIAL EM SAIGÃO
SAIGÃO, 12 — (R.) — O Vietnam do Sul afastou

hoje um influente partidário do vice-presidente Nguyen Cao Ky e nomeou um novo ministro da Educação durante uma pequena remodelação ministerial.

Num comunicado do gabinete do presidente Nguyen Van Thieu nomeia o ministro do Interior, general Tran Thien Khlem, para o lugar de adjunto do primeiro-ministro.

SISMOS — IMPREVISÍVEIS

Do Serviço Meteorológico Nacional recebemos o seguinte comunicado: «O Serviço Meteorológico Nacional deseja renovar a afirmação de que o estado actual da ciência climatológica não permite a previsão da ocorrência de sismos».

A situação iniciada com o sismo observado no dia 23 de Fevereiro deste ano tem estado a evoluir normalmente. As réplicas do sismo que se têm registado nas três estações sismográficas do Continente têm sido muito fracas e cada vez menos frequentes, o que corresponde á progressiva estabilização do fenómeno, nada justificando qualquer alarme».

Fica assim corroborado o que escrevemos nas nossas edições de ante-ontem, sob o mesmo título genérico «Sismos-imprevisíveis», (em chamada na primeira página), acerca do problema. Sublinhámos aí, resumindo as declarações do dr. Alfredo Mendes, director dos Serviços Geofísicos do Serviço Meteorológico Nacional e professor da Faculdade de Ciências de Lisboa, que «a previsão dos sismos com rigor científico ainda não é possível». Desta forma se desmentiu o boato que há alguns dias, corria em Lisboa, segundo o qual se teria previsto novo sismo para uma determinada data. É, uma vez que o referido boato se fundamentava em vagas afirmações de um astrólogo estrangeiro, com a intenção de tranquilizar os espíritos mais crédulos, reproduzimos as palavras de um conhecido astrólogo português, que em comentário final á revista «Ficarei tranquilamente em casa á espera dos meus clientes». A clareza não podia ser maior.

DE ONTEM PARA HOJE

COMUNICAÇÕES E INFORMAÇÃO

Essencial é boa e pronta informação é um sistema de comunicações eficiente. Tanto para as informações comerciais ou políticas como para as informações religiosas ou sociais, as comunicações tornam condição sine qua non no mundo de hoje. No mundo de hoje e no de sempre desde aquelas mudas de cavalos, com os correios lançados a toda a brida por aí fora até às novas comunicações de continente para continente aproveitando os satélites ou os cabos submarinos, a rapidez foi sempre factor essencial. Ontem esteve no Instituto Superior de Ciências, o prof. Jorge Luis de Bernucci, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Técnicas de Oporto, Publica da Universidade «Pro Deo», de Roma. Tema da conferência: «Metodologia da análise dos meios de comunicação como fonte de informação da actualidade política internacional». Apresentado pelo prof. José Júlio Gonçalves, e prof. Bernucci desenvolveu o seu tema focando as fontes de informação, a técnica do jornal e mostrando-o sempre com exemplos esclarecedores. Irá agora fazer nova conferência no Colégio Pio XII, na Cidade Universitária, devendo o prof. Franco Nogueira entregar-lhe na altura a comenda da Ordem do Império que dignamente lhe foi concedida. Ainda ontem findou a sua conferência dizendo que as situações políticas não são a soma aritmética dos factos políticos que a integram, pois que, acima da vontade dos homens, existe a vontade de Deus...

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

Reunio-se ontem à tarde, sob a presidência do prof. dr. Marcello Caetano, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. Além de outros assuntos correntes da sua competência, o Conselho apreciou o relatório sobre a execução do III Plano de Fomento referente ao 4.º trimestre de 1968 e considerou as medidas a tomar com vista a acelerar a efectivação dos empreendimentos programados para o ano em curso.

A PEDRA DE MORTE

Em Rendufe, concelho de Amarelos, na Quinta do Resgate, procedia o lavrador-casero sr. Alberto Martins, de 52 anos, casado, ao apeamento de uma pedra. Em dada altura esta correteou e foi cair sobre ele que teve morte imediata. Cinco filhos ficam na orfandade.

DEPENDURADO NO ELÉCTRICO

O menor de 12 anos, Mário de Almeida Pinto Pereira, empregado de balcão, morador na Brandoa, seguiu dependurado num eléctrico. Outro eléctrico que seguia em sentido contrário o colheu, na Estrada de Benfica. Gravemente ferido na cabeça, recolheu ao Hospital de S. José.

RECENSEAMENTO ELEITORAL — 6

Termina já no sábado o período de recenseamento mas o dever do cidadão continua

Como dissemos por várias vezes, termina já no dia 15 ou, seja, no próximo sábado, o prazo para requerer a inscrição dos eleitores à Assembleia Nacional.

Pode haver (há, com certeza) retardatários e mesmo esses estão ainda a tempo de cumprir o dever de inscrição no recenseamento, sem o que é impossível cumprir o dever de votar. Por isso, repetimos mais uma vez: o voto cabe a todos os portugueses de ambos os sexos, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever, assim como aos analfabetos que tenham sido recenseados depois de 1946. Não podem votar: os que não gozem de direitos

civis e políticos; os interditos por sentença com trânsito em julgado; os falidos ou insolventes; os pronunciados definitivamente; os indigentes; os naturalizados há menos de cinco anos; os que professam ideias contrárias à existência do País como estado independente e à disciplina social; todos os que careçam de idoneidade moral.

Resposta a vários leitores

Vários leitores se nos têm dirigido a propósito do recenseamento eleitoral e a todos respondemos já, directa ou indirectamente. No entanto e porque subsistem algumas dúvidas, ve-

mos resumir os temas que deram motivo às últimas cartas.

1 — Os requerimentos (em papel comum de 25 linhas) devem ser feitos em duplicado e a Comissão Recensadora deverá apor no duplicado a declaração em como recebeu o original.

2 — A prova de saber ler e escrever português pode ser feita por reconhecimento notarial da letra e assinatura, por exibição do diploma de exame público; escrevendo, lendo e assinando o requerimento perante a Comissão de Freguesia.

3 — Os eleitores devem inscrever-se no recenseamento da freguesia onde tenham residência efectiva. Esclarece-se um leitor de Coimbra: os militares podem, de facto, inscrever-se na Junta da Freguesia onde tiveram a última residência. Para um leitor da Covilhã, devemos dizer que, quanto aos portugueses residentes no estrangeiro, a Lei só prevê o caso dos que desempenham funções públicas.

Ao longo destes meses, referimos, com a clareza possível, os aspectos principais das operações de recenseamento. Além disso, e como dissemos, a Lei é clara, lamenta-se o caso da freguesia do Campo cujo horário (segundas, quartas e sextas-feiras, das 21 às 22 horas) continuando sem qualquer alteração, não é de molde a favorecer as operações do recenseamento.

O dever do cidadão não termina com o recenseamento

O dever do cidadão não termina, porém, com o requerimento de inscrição no recenseamento. Além de o fazer e exigir o respectivo recibo, devem os eleitores verificar se foram efectivamente inscritos no recenseamento. Quer dizer que o dever do cidadão continua até às eleições do próximo Outono. São as seguintes as operações de recenseamento ainda a realizar e às quais nos referimos já anteriormente: até 15 de Março — inscrição no recenseamento; até 31 de Março — envio das relações às comissões recensadoras do concelho ou do bairro; até 30 de Abril — organização do recenseamento geral do Bairro ou do concelho; até 1 de Maio — publicação dos avisos (em dois jornais locais, se os houver e nos locais do costume) a anunciar que o recenseamento se encontra patente ao público; até 15 de Maio — reclamações, se houver motivo para tal; até 10 de Junho — sentenças sobre os recensos; até 20 de Junho — alterações (se for necessário) no recenseamento; até 31 de Junho — envio aos governos civis e à Direcção-Geral da Administração Civil e Política das cópias do recenseamento.

A função social das Casas do Povo começou a discutir-se na Assembleia Nacional

A Assembleia Nacional prosseguiu os seus trabalhos, presidida pelo dr. Soares da Fonseca e secretariada pelos drs. Cid Proença e Serras Pereira. No período antes da ordem do dia estão inscritos nove deputados: Campos Neves, que se ocupará do ensino farmacêutico; Henriques Mouta, de problemas rurais; Teófilo Frazão, da doação da família Vilhena; Albano de Magalhães, do porto de Leixões; Miguel Meneses, da Carris de Lisboa; Horácio Silva, da Marinha Mercante; Agostinho Cardoso, da visita do ministro das Comunicações à Madeira; Pais Ribeiro, da viticultura do Douro e Magalhães Sousa, do desenvolvimento económico dos Açores.

Na ordem do dia, o deputado dr. Veiga de Macedo abriu o debate sobre a proposta de lei relativa à reorganização das Casas do Povo e Previdência Rural. Começou por acentuar a importância da obra corporativa e considerou que, com a presente legislação, se dá novo passo em frente, tornado possível graças à oportuna e corajosa decisão do Governo, recordando que o sr. Presidente do Conselho em sua memorável mensagem de 27 de Novembro do ano findo anunciara reformas do maior interesse para a elevação do teor de vida das populações rurais.

Analisando já a proposta de lei em debate, confessou as suas dúvidas, visto que o diploma, ea par das opções sérias que faz, também reflecte, na formulação das normas, a complexidade dos numerosos problemas que naturalmente se deparam a quem pretenda enfrentá-los. E acrescentou:

«As Casas do Povo foram defendidas, em princípio, por todos nós, como centros comunitários de cooperação social, em organismos corporativos primários ou de representação profissional e

como instituições de previdência. A proposta em debate tenta misturar, embora com algumas significativas roturas de fundo, decorrentes, aliás, da orientação consagrada na Lei da Reforma da Previdência, essa triplice missão das Casas do Povo. Mas é de admitir que o seu autor, perante as dificuldades encontradas para conciliar tantos interesses e tendências em conflito, tenha ponderado já novas fórmulas de acção ou de representação que ocorrem naturalmente ao espírito e vêm sendo apontadas cada vez mais para solução dos problemas pendentes. Daí, talvez, que

a proposta se não apresente com «carácter transicional» apenas no domínio da previdência, mas ainda em outros em que se move, com maior ou menor facilidade, à busca dos melhores resultados.

Há, efectivamente, duas forças que estão a acentuar-se cada vez mais: primeiro, a justíssima aspiração e presente necessidade de uma previdência obrigatória, generalizada e com esquemas de benefícios aceitáveis que tenda a equiparar os trabalhadores rurais aos do comércio e da indústria, o que conduzirá à concentração nas mesmas instituições das tarefas da cobertura dos ris-

cos ocultos; depois, a vantagem iniludível de assegurar, de modo efectivo e autêntico, a representação profissional dos trabalhadores do campo, numa altura em que estes se mostram mais instruídos e mais interessados pelos seus problemas e em que diversos factores de todos conhecidos os põem em contacto com o que se vai passando no País e no estrangeiro.

O sr. dr. Veiga de Macedo falou, depois, da evolução das Casas do Povo, recordando a legislação respectiva. Discorreu sobre a sua finalidade essencial, dizem-

do a certa altura: «A Casa do Povo é, e deve ser, antes de mais, um verdadeiro centro de acção social de comunidade. Nela, por isso, o Serviço Social tem papel de relevo a desempenhar.»

E lembrou as palavras que, em 1958, dirigiu aos proprietários rurais:

«Ou Casas do Povo ou Sindicatos. Ou Casas do Povo activas e prestigiadas, onde proprietários e trabalhadores se encontrem e se compreendam, ou Sindicatos onde apenas os trabalhadores, preparados ou não, tentem a defesa dos seus interesses.»

FIM DE TARDE EM S. BENTO

● A hora regimental, segundo explicou ontem o vice-presidente em exercício da Assembleia Nacional, era das 15. Mas como a essa hora dificilmente havia «quorum», a hora regimental passou a ser das 15 e 30. Mas raramente as sessões começam antes das 16... O dr. Soares da Fonseca insiste na hora regimental — «das 15 e 30 precisas!» — mas os deputados estão mal habituados...

● Em todo o caso, a sessão de ontem sempre começou mais cedo do que o costume. E apesar do numero elevado de oradores, tudo se cumpriu como estava programado. E foram aprovadas as Contas Gerais do Estado de 1967. E hoje, na ordem do dia, começa a ser discutida a proposta de lei relativa à reorganização das Casas do Povo e Previdência Rural.

● Que o assunto é importante ninguém o nega. E a prova é que tem havido vivacidade nas reuniões da Comissão de Trabalho, Previdência e Assistência Social, a que preside o deputado dr. Veiga de Macedo, tendo estado presente, na reunião de ontem, o ministro das Corporações.

● Falando na ordem do dia — sinteticamente, como pedira o presidente — o dr. Aguedo de Oliveira aproveitou o ensejo para solicitar do sr. Presidente do Conselho, do ministro das Finanças, desta Câmara

e dos representantes que nos sucederem, particularmente os senhores Rapazote e Melo e Castro, três reformas que julgo essenciais: 1.º — Um texto unico simplificado da Contabilidade Pública; 2.º — Uma codificação organica e um Regimento sobre Fiscalização Superior Financeira; 3.º — Um Estatuto, disciplinando o julgamento técnico e o encerramento político das Contas Gerais, Metropolitana e Ultramarina, nos termos dos art.ºs 91.º n.º 3, e 171.º da Constituição, e completando-os ou suprimindo a falta de normas.

● No período antes da ordem do dia, o deputado eng.º Amaral Neto apresentou um projecto de lei sobre acordos colectivos de compra e venda de produtos agrícolas, cuja finalidade é a defesa da oferta de produtos agrícolas, florestais ou pecuários, materiais de transacção por grosso com destino a acondicionamento, armazenagem, ou transformação, perante procura dominadora do mercado e como tais aptas a ditar as suas condições de produção, que no geral se encontra dispersas por unidades económicas e financeiramente débeis.

● E o deputado dr. Valadão dos Santos queixou-se da Televisão. Não que a desconsidere — pelo contrário! —, mas porque a deseja nas ilhas, onde se não ouve, também, a Emissora. Essa circunstancia considera-a lamentável aquele açoriano deputado. Opiniões.



BANCO DO ALENTEJO

também no ESTORIL

VENDA DO CAPACETE

As senhoras que desejem colaborar na campanha da venda do capacete, a promover pela Liga dos Com-

batentes, no dia 9 de Abril, deverão inscrever-se na respectiva sede, Rua do Sôculo, 50, 1.º.

UM APELO À REALIDADE

Por JEAN-CLAUDE POMONTI

SAIGÃO — MARÇO — «Ainda é demasiado cedo para falar duma ofensiva generalizada», declararam de comum acordo os informadores americanos e sul-vietnamitas. No entanto, nunca a F. N. L. se mostrou tão agressiva desde a suspensão, em 1 de Novembro de 1968, das incursões americanas contra o Norte. Ainda que o seu alcance militar seja por enquanto reduzido, os últimos bombardeamentos de mais duma centena de objectivos pelos dinamitadores «vietcongs» teve pelo menos o efeito de recordar certas verdades. As implicações diplomáticas e políticas desta acção não deixarão, por outro lado, de ser importantes.

Durante longos meses tinham sido mantidas em vigor.

UM FORTE DISPOSITIVO DE DEFESA

De facto, estas não tiveram de ser utilizadas na maior parte dos casos, porque os ataques no solo foram excepção e não regra. A F. N. L. confirmou, no entanto, ao desencadear estes bombardeamentos em série, que todos os pontos do território sul-vietnamita estavam ao alcance dos seus foguetes e granadas de morteiro. Todos puderam igualmente verificar que os dois pontos escaldantes da guerra continuavam a ser na região de Saigão — onde a maior parte dos bombardeamentos e ataques se deram — e a de Da Nang, a mais vulnerável das grandes cidades. Para evitar que a capital fosse novamente cercada pelas tropas da Frente foram multiplicadas as incursões dos B-52 de há dez dias para cá, e patrulhas fluviais foram fortalecidas as oito divisões, metade americanas, que asseguram a protecção da cidade. Em Da Nang, onde conseguiu infiltrar-se um comando no domingo, as autoridades viram-se obrigadas a decretar mais uma vez um recolher de vinte e quatro em vinte e quatro horas. A reserva observada desde o mês de Outubro pela F. N. L., e os norte-vietnamitas fizeram esquecer um tanto estas realidades. No entanto era preciso mais do que isso para que os seus adversários mergulhassem no pessimismo.

Os menos surpreendidos foram ainda os militares. Desde a abertura da conferência de Paris, esperavam uma iniciativa da F. N. L. no terreno. «Documentos apreendidos recentemente recordavam, declarou-nos o general Nguyen Van Vy, ministro da Defesa, as afirmações de certos prisioneiros: a Frente preparava um ataque que lançaria entre 20 e 28 de Fevereiro e de preferência na noite de 22 para 23». Um oficial norte-vietnamita, de passagem pela província de Tay-Ninh, teria confirmado estas declarações. Deste modo as medidas excepcionais de segurança tomadas nomeadamente há duas semanas por ocasião dos festejos do Tet,

de facto, em Saigão, que o dispositivo de protecção instalado há um ano em volta das grandes aglomerações é suficientemente forte para dissuadir a Frente de lançar-se numa nova ofensiva generalizada. Os «raídes» dos B-52 entre a fronteira do Camboja e a capital teriam sido mortíferos. No local, patrulhas de reconhecimento teriam descoberto numerosos túmulos, por vezes em número de cinquenta no mesmo sítio. Se as tropas da F. N. L. conseguiram em certos pontos infiltrar-se em pequenos grupos nas imediações da capital, não podem voltar a formar-se em grandes unidades. Não são, portanto, de afastar golpes de mão espectaculares, mas não poderão tomar o aspecto duma ofensiva geral sobre a cidade: quebrar-se-ia num dispositivo de defesa e custaria mais ao seu autor do que lhe traria como vantagens. É este o raciocínio de numerosos responsáveis americanos e sul-vietnamitas.

ENDURECIMENTO DO GOVERNO

Por agora, seria de resto vão atribuir intenções à F. N. L. Os bombardeamentos ultimamente verificados não passam talvez dum aviso com intenção à opinião pública americana. Só nos próximos dias se saberá se «o outro lado» deseja saudar a visita do presidente Nixon a Paris com um fogo-de-artifício. Numerosos observadores pensam aqui que Hanoi e a Frente se contentarão unicamente em desencadear a sineta de alarme e que não jogarão o todo pelo todo no terreno enquanto não souberem coisas mais concretas acerca da posição da nova equipa dirigente americana.

Alguns não deixam de evocar aqui os famosos acordos «secretos» que teriam sido concluídos em Outubro de 1968. Se incidiam em particular numa suspensão de disparos de foguetes sobre as grandes cidades, a F. N. L., violou-os então designadamente ao bombardear Saigão. O presidente Thieu deve fazer dentro em breve uma declaração a este respeito, mas é pouco provável que

ameace seriamente chamar a delegação que enviou a Paris. O general Ky deve de resto dirigir-se à capital francesa a tempo para lá se encontrar eventualmente com o presidente Nixon, o que faz acreditar que o Governo de Saigão se vai contentar com um aviso dirigido aos seus adversários.

É muito possível, em contrapartida, que os ataques da F. N. L., incitem as autoridades não só a reforçar as medidas de segurança — o que já se verifica actualmente — mas também a endurecer a sua atitude em relação aos hesitantes, aos que estão prontos a estender a mão ao «outro lado», e aos «embaraçados», em suma a tudo quanto se classifica na categoria dos movimentos pacifistas que «fazem o jogo dos comunistas». Se assim for, os primeiros visados serão mais uma vez os budistas, certos pequenos grupos de católicos e a Universidade. O aspecto que tomar a remodelação ministerial anunciada pelo presidente Thieu dará já uma ideia das intenções do regime. Se, como alguns anunciam o futuro super-ministério da pacificação for confiado ao general Khlem, que conservaria o ministério do Interior o domínio dos



generais sobre o Governo seria deste modo reforçado.

A F. N. L. e Hanoi dificilmente poderiam deixar arrastar a guerra ao ritmo lento dos últimos meses sem dar a impressão dum enfraquecimento do seu potencial. Mas uma pressão maior das suas tropas, a prosseguir, deveria segundo toda a lógica, e como das vezes anteriores, incitar Saigão a endurecer-se mais ainda no local, à falta de o fazer na mesa da conferência. Outra fase da guerra talvez tenha começado no domingo, ainda mais apertadamente ligada do que as anteriores às negociações entabuladas em Paris.

Nota do dia

GATOS E RATOS

QUANTO É QUE SE GANHA, quanto é que se gasta, quanto custa um almoço, quanto se paga por um par de botas? É com estas perguntas e outras que tais que cada um deita contas à sua vida. As respostas sabemos todos quais elas sejam e sabemos também quanto vai de angústia no desabafo que as acompanha. E o Poder, necessariamente atento ao que vai à sua volta, decide medidas preventivas ou repressivas que valham como travão ao que justifica o brado público.

O aparelho que entra em acção é o dos fiscais que procuram acompanhar e controlar a curva dos preços que se desenvolve sob a influência de uma inequívoca psicose da alta. Sobem alguns ordenados. A réplica é a corrida aos preços, principalmente daqueles bens de consumo de que ninguém se pode privar.

Esta corrida tradicional é a expressão sabida de um pendor abusivo da especulação oportunista e desenfreada. A isso é preciso acudir em termos de que não fiquem dúvidas sobre o verdadeiro sentido com que se acode. É preciso ver quais são as entidades em presença: o consumidor, o comerciante e o fiscal. Cada qual segue atrás dos seus ímpetus que não custa entender quanto e como eles são divergentes. Onde está a linha de equilíbrio? Quem tem o senso bastante para perceber que não se trata de recolher alguém troféus de caça para a sua panóplia?

Velo a fiscalização exibir publicamente alguns resultados da sua actividade. O comum das pessoas (que não são fiscais nem comerciantes) sente o sobresalto de ver a razão dos seus sobressaltos anteriores. O pão de cada dia não é graça nenhuma, morde na carne. Quem brinca com isso? A fiscalização exhibe os seus feitos, o especulador encolhe-se à espera que passe a onda para deitar outra vez a cabeça de fora, o comerciante honesto confrange-se de pensar que podem confundir-lo com o vizinho que deixou no cabide o manto da honestidade.

Mas serão boas razões as daqueles que a fiscalização assinala como praticando preços de venda que, segundo a resenha constante do comunicado da Secretaria de Estado do Comércio, chegou a subir a mais de duzentos por cento sobre o preço dos custos? O comércio sério, o comércio organizado, o comércio que da sua actividade faz uma profissão modesta e digna, não pode pactuar com isto, nem pode tomar atitudes que levem a medir todos pela mesma bitola, nem pedir que se suspenda a fiscalização, mas abrir as portas aos fiscais: vinde e vede.

Disto tudo que fica? É preciso que fique a certeza de que o Poder tem capacidade para exercer formas de justiça e de equilíbrio. É preciso não correr nem deixar correr a foguetes de efeito fácil. É preciso haver-se a certeza de que no julgamento da questão todas as razões estarão presentes. Mas é preciso também que, de entre as razões de todos, se saiba colher e sublinhar a razão comum, ver de entre tantas razões onde está a Razão. E esta é, há-de ser, pois claro, a de quem procura através do seu trabalho conquistar arduamente o pão de cada dia, mesmo na lembrança de que, para alguns, o pão é pão com manteiga.

RECTÂNGULOS DA VIDA

Uma garrafa de whisky

Isto veio há tempos nos jornais.

O japonês senhor Katagami, pelos vistos necessitado de fazer dinheiro, decidiu vender uma recordação de família. Esta recordação era uma garrafa de whisky, decerto a mais velha do mundo porque contava — conta, decerto — duzentos e cinquenta anos de idade. Um avô da mulher do senhor Katagami lá-la recebeu de presente das mãos do príncipe imperial Kitahira, a quem por sua vez ela fora oferecida, já com a bonita idade de cento e cinquenta e dois anos, por súbditos japoneses recém-chegados de Inglaterra. Mas e que interesse em toda esta história é que o preço pedido foi nada mais nada menos do que quinze mil dólares. Isto é, quatrocentos e vinte contos na nossa moe-

da. Não sabemos nem nunca sabemos se apareceu comprador.

Quatrocentos e vinte mil escudos por uma garrafa de whisky que, digase de passagem, podia estar estragado. E, mesmo no caso de continuar bebível e de haver um milionário suficientemente caprichoso para a com-

por
MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO



prar e depois para a abrir, já pensaram o que será beber logo ao primeiro whisky vinte e tal contos «on the rock's» ou com água de Castelo lá do sítio?

É estranha a fascinação que o passado exerce sobre as pessoas, mesmo através do líquido vetusto que uma garrafa contém. Porque temos quase a certeza de que o tal milionário apareceu, talvez na América, talvez na Europa, e que tem hoje em casa (ou em palácio ou em «yatch» ou em «suite» de hotel) a garrafa que foi do príncipe japonês, e depois do avô da mulher do senhor Katagami, e depois do senhor Katagami. Mas o tal milionário abrirá algum dia a garrafa? Talvez não, porque abri-la seria, de qualquer modo o fim de um sonho de grandeza (não me refiro ao dinheiro, mas aos princípios, ao passado, à história, em suma).

E a verdade é que há sonhos à medida de todos os sonhadores.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

TAPETES

Carpélio
Dist. Exclus.
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO-LISBOA
CARPETES

O INTERCÂMBIO CULTURAL LUSO-BRASILEIRO (2)

A CULTURA PORTUGUESA NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Por MARIA LÚCIA LEPECKI

A CULTURA PORTUGUESA é a grande ausente das Universidades do Brasil. De facto, o único aspecto desta cultura que chega, mais ou menos ao vivo, às nossas Escolas Superiores, é a Literatura. Todos os outros aspectos — História, Folclore, Instituições — são descurados, quando não totalmente abandonados.

Isto, por um círculo vicioso que se estabelece entre nossos Liceus e Faculdades: os professores que se formam nestas para leccionar naqueles, desconhecem praticamente o Portugal de hoje, como o de ontem, seja na História, na Economia ou na Filosofia. Conhecem-no relativamente melhor, em Literatura, os formados em Letras. Assim sendo, os professores não estão aptos a despertar nos alunos de Liceu, no período em que se definem as vocações, o interesse pelas coisas portuguesas. Chegados ao curso superior, os jovens, canalizados para outros interesses, quando tomam contacto, por natureza do curso que seguem, com a cultura portuguesa, fazem-no de maneira pouco satisfatória, para não se dizer extremamente superficial.

Ao nível superior, o curso que realmente, pela estrutura que vem adquirindo, pode trazer a cultura portuguesa como um dos centros de interesse, é o de Letras, dado o facto de que, cada vez mais, os programas tendem a agrupar-se em torno de *centros de interesse* formados pela língua, literatura e cultura de um dado povo. Assim, na licenciatura em Francês, por exemplo, além das matérias básicas (Filologia, Linguística, Teoria Literária), o aluno dedica-se realmente ao estudo da Literatura, Língua e Cultura Francesa, entendendo-se aqui Cultura como fundamentos da História Francesa, Instituições e História da Arte. O mesmo ocorre com a Cultura Italiana, ensinada na licenciatura em Italiano, e assim por diante.

Ora, nas reuniões que, na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, precederam a reforma que passará a ser aplicada no ano lectivo de 1969, discutiu-se qual a cultura a ser ensinada aos alunos que se inscrevessem no diploma de Português. Decidiu a maioria dos professores que seria apenas a cultura brasileira, «com incursões por determinados aspectos da portuguesa, se necessário». Parece-nos que tal decisão peca por diversos aspectos, até por falta de lógica interna na estruturação da licenciatura, visto como se mantém — se bem que diminuída — a literatura portuguesa — e não se introduz, pelo menos como disciplina, a cultura portuguesa. Desta forma, a presença das coisas portuguesas se vê injustamente diminuída na Universidade a que nos referimos. (Vale notar que, embora tratemos aqui da reforma dos cursos de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, a tendência de tal tipo de modificação parece ser geral no Brasil visto como, de um lado, a nossa reforma foi baseada no actual regime da Universidade Federal da Guanabara e, por outro lado, foi realizada como resultado dos trabalhos de comissão paritária de alunos e professores, — o que mostra certa coerência de pensamento sobre o

assunto, tanto no corpo discente como no docente)

Tendência para diminuir os cursos de Literatura Portuguesa

Além do problema da não introdução da Cultura Portuguesa no currículo da correspondente licenciatura, deu-se ainda facto mais grave: a diminuição dos cursos mínimos obrigatórios de Literatura Portuguesa. Até o ano lectivo de 1968, para as licenciaturas em letras estrangeiras (Francês, Inglês ou Alemão) exigia-se um período mínimo obrigatório de 2 anos de Literatura Portuguesa. Para a licenciatura em Português, a mesma disciplina era estudada durante três anos. Actualmente, em matéria de Letras Estrangeiras passou-se a duração do curso de Literatura Portuguesa para um ano e em Letras Vernáculas para dois anos.

No primeiro caso, é óbvio que muito pouco, ou nada, se poderá dar de Literatura Portuguesa em um ano de aulas. No segundo caso, apenas se poderá dar o mínimo dos mínimos, uma tintura insignificante para a formação de um professor em cujo diploma consta «licenciado em letras vernáculas».

Assim, a literatura portuguesa — já até nem dizemos a cultura — tornou-se uma excrescência no programa, de função formadora e informadora muito discutível.

A causa disto deve-se procurar na forma como se encara a Literatura Portuguesa nas Universidades Brasileiras: de um modo geral, não é considerada como literatura estrangeira — e portanto não recebe a mesma atenção desta, seja no tempo obrigatório de estudo, seja na carga horária de trabalho semanal, — nem é considerada, obviamente, como Literatura Nacional, e não beneficia da mesma atenção da literatura brasileira. Não passa, como dissemos, de disciplina auxiliar, das que o aluno estuda para ser promovido, a menos que o professor faça realmente um esforço quase sobre-humano para atrair os jovens para a Literatura Portuguesa, com o fim de, possivelmente, trazê-los para uma eventual especialização na disciplina.

A preparação de professores em Literatura Portuguesa

Está aí formado o círculo vicioso a que nos referimos no início deste artigo: os professores de ensino médio, saídos da Universidade com desconhecimento quase total da Literatura Portuguesa e com total ignorância da Cultura Portuguesa não estão nem podem estar aptos a despertar nos alunos de liceu que se preparam para a Faculdade de Letras o interesse pelo estudo dessas disciplinas. A continuar-se assim, dentro de cinco anos, a Literatura Portuguesa estará reduzida nas Universidades, aquilo que era, de um modo geral, na década de 50: matéria lateral, complementar, que ninguém, realmente, leva a sério.

É fundamental e absolutamente urgente que se tomem medidas a tal res-

peito. A primeira delas parece-nos poder ser um acordo entre Universidades Portuguesas e Brasileiras, quanto ao tempo mínimo obrigatório de estudos das respectivas culturas e literaturas, com estabelecimento de programas-tipo que deem ao professor certo à-vontade em valorizar os períodos ou aspectos literários e culturais que julgar mais significativos para o meio universitário em que trabalha. É óbvio que, falando de acordo, estamos a falar em acordo em funcionamento real, e não em assinaturas de tratados — o que já existe e nem por isso tem resolvido o problema.

Outra possível via de solução seria a maior presença de professores e pesquisadores do Brasil em Portugal, e vice-versa, seja directamente nas Universidades, seja mesmo ligados aos serviços culturais das Embaixadas.

Tais professores portugueses, por exemplo, colocados em «pontos-chave» do Brasil, suponhamos Brasília, São Paulo, Recife e Porto Alegre, teriam como obrigação contratual que se deslocar a outras Universidades, para, durante o período de um mês, digamos, dar ciclos de conferências, atender em consultoria os professores locais, discutir e sugerir temas de trabalho e métodos de pesquisa e, finalmente, estabelecer contacto real e vivo entre intelectuais e estudantes brasileiros e portugueses. Desta forma, ao mesmo tempo em que as Faculdades de Letras mantinham a relativa autonomia de programas e de métodos de trabalho, combatia-se a alienação através de um real convívio com as coisas portuguesas.

Criação de bibliotecas e Institutos Portugueses

Ainda dois pontos que nos parecem importantes: a criação de Institutos Portugueses e a ampliação dos já existentes e o estabelecimento de bibliotecas portuguesas.

Os institutos portugueses, com o fim de divulgar a diversos níveis a Cultura Portuguesa, poderiam ser órgãos autônomos, subsidiados por indústrias, ou órgãos semioficiais, paralelos às Universidades mas não pertencentes a elas, na medida em que a Universidade é, por natureza, fechada. Teriam tais institutos a função de chamar o interesse para as coisas portuguesas, através de cursos livres, conferências, colóquios, exposições de artes plásticas e recitais de música. Se bem orientados, poderiam significar uma presença mais viva de Portugal no Brasil.

No sentido de um maior contacto do público brasileiro com a Literatura Portuguesa, a Academia Mineira de Letras parece ter intenção de, em 1969, realizar um programa que, embora modesto, pode significar alguma coisa para o intercâmbio luso-brasileiro. Essa Academia tem, no período de Março a Dezembro, todos os anos, um curso de Literatura Brasileira, sobretudo contemporânea, aberto ao público em geral. O número de inscrições chega a ultrapassar, por vezes, a casa dos 500 e a assistência é formada por pessoas que, interessando-

(Continua na 2.ª página)



Enquanto os companheiros brincam, este menino de óculos fica a estudar a lição e a tomar-lhes conta das pastas. É num bairro velho da cidade e os meninos, em vez de reiva, baloiços e divertimentos próprios para as suas idades, têm um campêdo frio, umas ruas estreitas e sem sol onde jogam à bola no intervalo de passar dois automóveis. Talvez por isso este menino de óculos prefira estudar a lição... (Foto de Lobo Pimentel)

Necrologia

FALECIMENTOS

Adelina Gertrudes do Vale Santos Lopes

Com 68 anos, faleceu a sr.ª D. Adelina Gertrudes do Vale Santos Lopes. Era mãe do sr. Fernando do Vale dos Santos Lopes, casado com a professora sr.ª D. Ester Miguel dos Santos Lopes, e da sr.ª D. Idalina Vale Lopes Pereira, casada com o comerciante sr. Carlos Pereira.

O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da Igreja do Santo Condestável para o cemitério da Ajuda.

FUNERAIS

Eng.º José Paulo Barbosa Baptista

Da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo no cemitério dos Prazeres saiu, hoje, o funeral do sr. eng.º João Paulo Barbosa Baptista, inspetor-superior da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos.

O sr. eng.º João Paulo Baptista, que contava 62 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Maria Rosa de Nascimento Baptista, professora efectiva do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, pai do sr. eng.º João Alexandre do Nascimento Baptista, casado com a sr.ª dr.ª D. Joana Moraes Sarmento de Barros Baptista, irmão das sr.ªs dr.ª D. Donatila Barbosa Baptista, D. Isaura Baptista Madeira, casada com o sr. Francisco Luís Madeira, D. Maria Alice Baptista Galveia, casada com o sr. dr. Joaquim da Silva Galveia, e do sr. eng.º Raul Barbosa Baptista, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide de Moura Monteiro Baptista, cunhado do sr. dr. Agostinho do Nascimento, casado com a sr.ª D. Maria Alcina de Noronha Nascimento, e tio do sr. dr. António Luís Baptista de Moura Monteiro.

Era membro do Grupo da Comissão Económica para a Europa, destinado ao estudo da electrificação rural, e nessa qualidade representou o País em numerosas reuniões no estrangeiro. Igualmente, foi delegado de Portugal à Conferência Mundial de Energia.

Anibal Costa

Para o cemitério da Amora realizou-se, esta tarde, o funeral do sr. Anibal Costa, proprietário do Circo Royal.

O extinto, que contava 65 anos, foi artista de variedades e era natural de Maçães de D. Maria (Alvalá-zere), casado com a sr.ª D. Beatriz Rosa, pai das sr.ªs D. Dália Roque da Costa, D. Aura Roque da Costa e D. Emília Roque da Costa e dos srs. Sátiro Roque da Costa, José Gomes Roque da Costa, Isaac Roque da Costa, Amílcar Roque da Costa e Carlos Roque da Costa.

João da Silva Neto

FARO, 12 — Precedido de missa de corpo presente, na igreja paroquial de S. Pedro, realizou-se o funeral do sr. João da Silva Neto, proprietário, director da Companhia de Pescarias do Algarve e vice-presidente do Município local.

O extinto, que contava 60 anos de idade, era casado com a sr. dr.ª D. Nidia Ferreira Neto, delegada distrital do Instituto de Assistência à Família, e pai do sr. João José da Silva Ferreira Neto, funcionário da TAP, filho da sr.ª D. Maria Luísa Aguedo Neto, residente em Lisboa, e irmão das sr.ªs D. Maria Judite Aguedo Neto e D. Maria Carlota Aguedo Neto Alves, e do sr. Artur Aguedo Neto.

D. Alcina Alvares de Carvalho

MONDIM DE BASTO, 12 — Foi a enterrar, no cemitério desta vila, a sr.ª D. Alcina Alvares de Carvalho, de 77 anos, esposa do sr. Luís Antunes de Lemos e mãe do antigo deputado pelo círculo de Vila Real, sr. dr. António Júlio de Carvalho Antunes de Lemos.

SUFRAGIOS

Dr. Nuno Fradique

Completerá hoje 40 anos, se fosse vivo, o conhecido locutor da E. N. e realizador da R. T. P. dr. Nuno Fradique. Por esse motivo, sua mãe mandou fazer missas na capela dos Anjos, em Alentejo, e na basílica dos Mártires, por seu eterno descanso.

Artes plásticas

Ezequiel Batoréu na Galeria Nacional de Arte

No sábado, à tarde, na Galeria Nacional de Arte, inaugura a sua exposição de pintura o artista Ezequiel Batoréu. A exposição fica patente todos os dias úteis, até 29 do corrente.

Manuel Gamboa expõe no Palácio Foz

No Palácio Foz encontra-se patente ao público a exposição do artista Manuel Gamboa, ontem inaugurada e a que nos referimos com mais pormenor.

A exposição acha-se aberta ao público todas as tardes, desde as 15 às 20 horas.

Manuel Salinas na Galeria Dinastia

Na Galeria Dinastia, à Rua da Escola Politécnica, é amanhã inaugurada a exposição do artista espanhol Manuel Salinas. Pintor conhecido, Manuel

Salinas expõe alguns dos seus últimos quadros, assistindo à inauguração o Conde de Barcelona. A cerimónia efectua-se às 22 horas.

Jovens Artistas na Escola António Arroio

Na próxima sexta-feira, às 19 horas, é inaugurada, no Casino do Estoril, uma exposição de Jovens Artistas da Escola António Arroio. Essa exposição ficará aberta ao público até 21 do corrente mês de Março.

TURISMO E INDÚSTRIA EM ILHAVO

ILHAVO, 12 — As novas perspectivas abertas pela recente criação da zona turística de Ilhavo começam a atrair capitais. Sabe-se que vai ser erguido na estrada da Gafanha da Encarnação, em terreno florestal, um complexo industrial no valor de alguns milhares de contos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• MONUMENTAL

Título: «EMBOSCADA NA SOMBRA» («The stalking moon»).

Realização: Robert Mulligan (1968).

Interpretes: Gregory Peck e Eva Marie Saint.

Estamos perante o modelo perfeito do filme linear: dois homens incompatíveis entre si vão inexoravelmente encontrar-se num determinado ponto; um deles terá de morrer. O filme limita-se a mostrar qual é a mais longa distância entre dois homens que se odeiam. Mas notemos: ódio que resulta não dum conhecimento, mas dum situação que os torna inevitáveis inimigos. O eixo é um problema rático, mas

apontado discretamente em breves mas curiosas anotações psicológicas.

Um filme conduzido numa só linha é quase sempre um filme monótono. Tudo se concentra no momento final, no instante de um face a face que será decisivo. O resto é a poeira de pormenores que se interpõem para frustrar o encontro e simultaneamente o anunciam. Obra lenta, pausada e amadurecida. *Emboscada na sombra* irrita um pouco o espectador pela escassez de acontecimentos e pelo adiamento sucessivo do desenlace. Sucede ainda neste caso que Mulligan escolheu um argumento um pouco ingénuo em determinados pontos e com um número exorbitante de mortes.

Pode quase dizer-se que se trata de um exercício de estilo. Mas dizê-lo será esquecer a densidade humana das relações que se vão tenuemente construindo, o ténue movimento generoso, a profunda compreensão de Mulligan em relação às suas personagens. Contudo, trata-se efectivamente de um filme demasiado preso, retido, de um andamento tão vagaroso, tão saboreado (o rigor dos enquadramentos, a inscrição exacta das figuras nos cenários, a inteligência apagada da montagem, a escolha exemplar dos ambientes), que o filme acaba por deslizar um pouco o público demasiado impaciente. Contudo, o talento e a honestidade de Mulligan são exemplares: veja-se, por exemplo, o modo como a história de amor é cuidadosamente sugerida, mas nunca demagogicamente exibida, ou ainda a forma de elíptica de apresentar o índio Salvaje — essa espécie de Rasputine do Oeste americano, homem de mil mortes sempre adiadas.

Em complemento: Exibiu-se o documentário de Flávio Lopes, *O pão, esse desconhecido*, com interesse sobretudo didáctico e informativo.

EDUARDO PRADO COELHO



ANA HORTENSE

ANA HORTENSE: FADO E FOLCLORE NO CASINO ESTORIL

A escada do êxito, sempre tão difícil de ser transposta por qualquer artista, tem sido subida com todas as cautelas (mas com a maior segurança) pela jovem intérprete Ana Hortense, um nome que o público vem fixando. Depois de frequentar o Centro de Preparação de Artistas da Rádio (a cargo do prof. Mota Pereira) Ana Hortense estreou-se como profissional no antigo Salão Luso, actuando depois na Adega Mesquita, e nos restaurantes típicos «Tipolia» e «Severa», então apenas como cantadeira de fados. Mais tarde, por insistência do guitarrista Fontes Rocha, começou também a dedicar-se a interpretar canções folclóricas. «Fadinho serrano», «Vou à fonte» e «Contrabando de beijinhos» (entre outras criações da artista) são números já conhecidos e popularizados através do Disco. A E. N. incluiu-a no seu «cast» e, assim, não surpreenderam as frequentes actuações na provincia, em especial no Algarve, onde o seu nome é bastante popular e, no final do ano passado, o salto ao estrangeiro, através de uma digressão à África do Sul e à Rodésia. Como corolário da sua promissora carreira, Ana Hortense estreou-se recentemente no Casino Estoril, onde só triunfam os verdadeiros artistas e onde está obtendo assinalados êxitos. Em futuro próximo, novos discos. E, em nova faceta do seu talento, interpretações do folclore cabo-verdiano. Uma artista que a R. T. P. teima em desconhecer...

ESTREIA • HOJE • Odeon

AS 21,30

(ADULTOS)

NOVA VERSÃO, AGORA EM ESPLENDOROSO COLORIDO,
DE UM DOS MAIORES ÉXITOS DE SEMPRE!

DESEJO E AMOR, PECADO E ARREPENDIMENTO!

EVA BARTOK • IVAN DESNY

KARLHEINZ BÖHM

WALTER RICHTER



Dunya A NOIVA ETERNA

BASEADA NO FAMOSO ROMANCE

NO AMBIENTE DE LUXO, FASCINAÇÃO E VIDA DIS-
SOLUTA DA RÚSSIA DOS CZARES, UMA MULHER LUTA
ENTRE O PECADO E O VERDADEIRO AMOR!

EASTMANCOLOR

exclusivo FILMES OCIDENTE

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS

Telefone 25 09 19

Com o patrocínio do Junta de Turismo da Costa de Sol

HOJE E TODAS AS NOITES
às 21.45 horas

MARIA STUART

de SCHILLER

Tradução de
Manuel Bendeiro

pela
Companhia do Teatro
Experimental de Cascais
Espectáculo subsidiado pelo
Fundo de Teatro e Funda-
ção Calouste Gulbenkian
Adultos

NO PORÃO DA NAU

PRESENTE

Telef. 50529 - 51501
M/ 17 anos

EDUARDO NASCIMENTO

E O CONJUNTO

OS ROCK'S

FREQUENTE SEMPRE

O CONVÊS

RESTAURANTE, SNACK E PASTELARIA

o mais moderno da CAPITAL

• JUNTO AO TEATRO MONUMENTAL •

RESTAURANTE TÍPICO



A SEVERA

FECHA A 5.ª FEIRA
PARA DESCANSO DO SEU
PESSOAL E ARTÍSTICO

TRINDADE

— F. N. A. T. —
HOJE, às 21.45 (17 anos)
o T.N.P., subs. pelo Fundo
do Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes
com Lourdes Norberto
na protagonista
SABADO, tarde às 16 h.



BREVE-
MENTE
NO
TEATRO

MARIA
VITÓRIA

LUZES PSICADÉLICAS...
NUM MUNDO DE RISOS!

6 ÚNICOS
DIAS

O MUNDO ALEGRE DE BADARÓ

M/ 12 ANOS

MÚSICA POR THILOS COMBO

VASCO MORGADO apresenta

TEATRO VILLARET

ADULTOS

HOJE: 2 sessões, às 21 e 23 h.

Uma das melhores interpretações
de RAUL SOLNADO

4.º MÊS

UM ÉXITO
POPULAR
com RAUL
SOLNADO

A Preguiça



FERNANDA
BORSATTI
(a mãe)

ALINA
VAZ
(a mulher)

MÁRIO
JACQUES
Relações
Públicas

ANTÓNIO
MONTEZ
(o colega)

DAVID
SILVA
(o patrão)



(O HOMEM QUE UM DIA
RESOLVEU TER PREGUIÇA)

Maria da Glória

— casamento em dia de chuva

Maria da Glória («Menina Descalça») foi hoje ao altar da igreja de Campolide, para acrescentar os apellidos Galhardo Figueiredo ao seu nome próprio.

Nove dias antes de completar vinte e cinco anos, a cançonetista torna-se uma senhora casada.

O namoro começou há duzia e meia de anos na Orquestra Ligeira Eborense, onde Maria da Glória ganhou Gonçalves conhecido o futuro marido. Manuel Luís Galhardo Figueiredo. Depois, cada um enveredou por campo profissional diferente. Ela, tornou-se a figura habitual nos Festivais de Canções, com actuações (até) em Angola, nos Açores, na Madeira e em Espanha. Ele, ficou-se pelo Alentejo co-

mo funcionário de uma empresa petrolífera. Aí há meses voltaram a juntar-se no campo da interpretação musical: quando Manuel Luís cantava na «Toca» e gravava discos para a etiqueta «Alvorada», a mesma a que pertence Maria da Glória.

Pois, esta tarde, o casamento juntou definitivamente Maria da Glória e Manuel Luís. Na igreja de Campolide, estavam poucos convidados, além dos familiares dos noivos: Antónia Tonicha e Fernanda de Pádua, eram as excepções.

O casal vai morar para Paço de Arcos e espera ter muitos filhos. Maria da Glória (que continuará a carreira artística) lá «chiquíssima»: de veludo branco com aplicações de armíño.

E, a estas horas, ela e o marido já vão por aí fora, rumo ao desconhecido, por uma «lua-de-mel» que durará oito dias.

Atrás do reposteiro

- No Teatro Villaret vai ser apresentada, como se noticiou, a peça espanhola de Arturo Buero Vallejo, «Cartas na mesa». Intervêm nos principais papéis os artistas Eunice Muñoz, Fernando Gasmán, João Lourenço, Fernanda Alves e Paulo Renato. A encenação foi confiada a Fernando Gasmán.
- A actriz Isabel de Castro vai participar no desempenho da peça «Anatomia de uma história de amor».
- O novo Teatro Maria Matos apresentará na abertura a peça de Aquilino Ribeiro «O tombo no inferno».
- O actor José de Castro deve ingressar na companhia da actriz Laura Alves, quando da digressão ao Ultramar.
- As actrizes Elvira Velez e Lourdes Norberto devem vir a fazer parte do elenco do novo Teatro Maria Matos.
- Deixou de fazer parte do elenco do Teatro ABC o actor Oscar Acúcio.
- Passou há dias por Lisboa o maestro Jaime Mendes, há muito a residir no Brasil.
- A bailarina Yola deixou de pertencer ao elenco que vai desempenhar a revista «Ritmo», em ensaios no Monumental.

VIDA MUSICAL

III Curso de Musica Contemporanea na Fundação Gulbenkian

Prossegue amanhã, às 18 e 30, o III Curso de Iniciação à Musica Contemporanea promovido pela Fundação Gulbenkian no seu auditório.

O compositor Joly Braga Santos ocupar-se-á do tema «Influências da Escola de Viena nos compositores da geração do pós-guerra». Esta lição será ilustrada com trechos da obra «As Vitimas de Hiroshima», de Penderecki (gravação) e com a execução dos «Episódios para quarteto de cordas», de Jorge Peixinho, pelos violinistas Ana Lysy e Ernst Nöth, violoncelista Elias Arizcuren, membros da Orquestra de Camara Gulbenkian.

Concerto pela Banda de Musica da G. N. R. no Cinema Tivoli

Inicia-se amanhã, às 18 e 30, mais uma série de concertos promovida pelo comando-geral da Guarda Nacional Republicana, em colaboração com a empresa do Cinema Tivoli, para apresentação da sua Banda de Musica, dirigida pelo

COLÓQUIO SOBRE MÚSICA MODERNA

Hoje, às 22 horas, no Instituto Italiano, a direcção da Juventude Musical Portuguesa promove um colóquio sobre música moderna, orientada pelo musicólogo Sérgio Magnani.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA, & C.
RUA DO CARMO

PASSE O PRÓXIMO FIM-DE-SEMANA EM ALBUFEIRA — INSTALE-SE NO HOTEL BALTUM

- Situado no centro da vila.
- Todos os quartos com banho privativo, aquecimento e telefone.
- MODICIDADE DE PREÇOS
- Direcção Portuguesa

Faça já a sua Reserva pelos Telefones 306/307 ou no seu Agente de Viagens
Telegramas BALTUMHOTEL
Apartado 22 — ALBUFEIRA

RESTAURANTE TÍPICO



A SEVERA

FECHA A 5.ª FEIRA
PARA DESCANSO DO SEU
PESSOAL E ARTÍSTICO

TIVOLI NO DIA 18 DE MARÇO às 18.30

RECITAL PELO P. RAMÓN CUÉ
Autor de «Mi Cristo Rojo» e Frej Hermans da Camara em fados. A favor do Centro Social da Murgueira.
BILHETES A VENDA (Maiores de 12 anos)

ADEGA



MESQUITA

Até amanhã se Deus quiser

Telefone 328307
6.ª Mês de pleno êxito
5.ª-Feiras
A Chisalhada 1.ª de para 2-2 de para 4-4 de para 5
Sexta-feira o já famoso Bocalhou no forno com acorda Bocalhou a Mariela Bocalhou na brasa

TEATRO T. 555133

MONUMENTAL

HOJE, AS 21.45 H. (Maiores 7 anos)
2.ª MÊS
A força de CLAUDE MAGNIER
tradução de Marina de Morais

QUANDO ELA SE DESPIU...
com CAMILO, FLORELA, CARLOS COELHO, Cármen Mendes, Yola, Linda Silva, Aida Pinto, Alice Carlo
Encenação de SANTOS CARVALHO
SABADO, às 20.45 e 23 h.
DOMINGO, à tarde às 16 h.
ULTIMOS DIAS

TEATRO LAURA ALVES

T. 864756
HOJE às 21.45 h. (ADULTOS)
O JOVEM MENTIROSO
com BRUNILDE JUDICE, RUI DE CARVALHO, Manuela Maria, Célia de Sousa, Fernanda Figueiredo, Benjamin Falcão e o par-revolução Guido Maria e Vasco Morgado Jr.
Encenação de JACINTO RAMOS
SABADO, às 20.45 e 23 h.
DOMINGO, à tarde, às 16 h.
ULTIMOS DIAS

a semente do diabo

(o célebre Rosemary's Baby)
2500 000 exemplares vendidos nos Estados Unidos

A aliança exemplar do cinema e da literatura



Uma narrativa sombria e brilhante, diabólica e moderna, que obriga o leitor a acreditar no inacreditável. Eu acredito! — e fiquei enfeitado.

TRUMAN CAPOTE

Coleção "Cinema" 236 págs., ilustrada, 80\$00

POB. CULTURA E LINGUAGEM

Esta noite, no Coliseu

A «Aida», de Verdi em récita popular

Hoje às 21 e 15, decorre no Coliseu dos Recreios a récita popular da ópera «Aida», de Verdi.

O elenco é constituído por Elena Sulletis, Florenza Cossette, Carlo Bergenzi, Ivo Vince, Eduardo Citanli, Alvaro Malta, Beatriz Horta e Armando Guerreiro. Dirige a ópera, à frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o maestro Nello Santi e a encenação é do regista Franco Maestrini. Intervém ainda no espectáculo o Coro do Teatro de São Carlos, que foi ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pascual, e os ballados da S. E. I., dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima e com Magda Cardoso como primeira ballarina.

A temporada do S. Carlos prossegue com «Os Puritanos»

A temporada do Teatro Nacional de São Carlos prossegue depois de amanhã, às 21 e 15, com a célebre ópera «Os Puritanos».

TEATRO CAPITÓLIO

Tel. 320879
HOJE, AS 21.45 H.
a peça de S. Mrozk
«TANGO»
M/ 17 anos
Sábado e Domingo — Tarde às 16 horas
A seguir: O original português de Jaime Salazar Sampaio «OS VERGADOS»

ABC ELAS É QUE SABEM

HOJE, às 20.45 e 23 h. (ADULTOS)

O OPERÁRIO É BOM PAGADOR

quer ao rol quer a pronto

EM LISBOA (SÓ EM LISBOA) há para cima de 3200 casas de vinhos. Ou melhor: de «vinhos e petiscos», que a sede anda sempre acompanhada de um certo apetite. Não é bem fome, é mais aquela necessidade de «fazer boca» a um copo. Mas, seja como for, casas de vinhos, são pouco mais que três mil e duzentas. Caramba, muito se bebe em Lisboa!

Repare-se só quantas mercearias há a menos. A diferença é de 3200 para 2146. Bebe-se mais do que se come em Lisboa. (Claro que a estatística é enganadora e ninguém pode garantir que a SEDE seja maior do que a FOME). Até porque vinhos, não contando com os que se vendem à mesa de hotéis, pensões, cafés e snacks, podem comprar-se ao balcão de três tipos diferentes de lojas: a Casa de Pasto, o Val-do-Rio e a simples Taberna. Dantes, também os havia em Carvoarias. Mas o tempo do carvão e das «bolas» acabou e as Carvoarias não passaram apenas de moda: morreram de vez. O do vinho é que não...

Ora bem, fixámo-nos, em Lisboa, um triângulo de vinho, tendo por vértices uma taberna (em Xabregas), uma casa de pasto (em Santa Apolónia), e um val-do-rio (em Almirante Reis): três zonas onde o vinho é bom de paladar e de consumo — diz-se — e deste «falar» partimos para a continuação de uma reportagem que procura saber «como vive o comércio de Lisboa?»

Quer dizer: interessa-nos mais o vinho que se vende do que o que se bebe, se bem que ninguém o compre para decorar uma mesa ou um aparador de sala de jantar, não é verdade?

UMA TABERNA COM «LARANJINHA»

Aquele taberna do sr. Domingos dos Reis (ali a Xabregas), fica dentro de um pátio. A entrada não se vê da rua e há até que abrir um labirinto de portas para lhe dar com o balcão. Claro que os frequentadores não se enganam, nem um bocadinho. Entram. Bebem. Animam-se. E, quase sempre, acabam por abrir o recinto do jogo da «laranjinha», que fica ao lado, como uma tentação de permanência. «Laranjinha» é o «bilhar dos pobres» e o esforço sempre puxa a mais um copo. «Encha aí, ó só Domingos!». E assim, ajudado pela pontuação do jogo, lá segue o negócio...

— Bem ou mal, ó sr. Domingos?

— Já viveu melhor. Ultimamente, está um pouco fraco. Talvez devido à situação do comprador, hoje, vende-se menos.

— O que se está a passar, vem desde quando, sr. Domingos?

— De há uns três anos para cá. Ou talvez mais. A rapaziada nova, agora, é só de cafés e de laranjadas.

E, dando maior extensão à crise, acrescentou, com uma ponta de desalento:

— Aqui há uns bons vinte anos, vendia-se mais vinho

num dia do que, hoje, num mês. Que lhe havemos de fazer...

— Também se jogava mais a «laranjinha», não é verdade?

— Isso talvez não. Ultimamente voltou a jogar-se muito. Veja que eu até tive que pôr, à porta, um letreiro que diz: «Devemos sempre não dar ouvidos à intriga». Os

homens jogam e discutem. Dizem-se piadas que acabam

em mexericos e isso é um mal para o negócio.

E' verdade que o jogo e o vinho avolumam todas as razões, mas já estamos como o sr. Domingos «que lhe havemos de fazer, se os pobres pouco mais têm com que se divertir»...

VENDAS AO ROL E A PRONTO

Mas basta de jogo. Façamos de motivo central da reportagem:

— Como vive o comércio de Lisboa?

— O meu, como lhe disse

— afirmou o sr. Domingos dos Reis — já viveu melhor. Do outro, do comércio em geral, pouco sei. Parece-me que as coisas mais baratas ainda são as de comer, embora o bacalhau tenha au-

— O sr. só vende contra dinheiro?

— Não, não! Vendo a pronto e também vendo ao rol.

— E pagam-lhe sempre?

— Olhe, o operário é bom pagador. Lá há um ou outro

no foi apenas coincidente. Mas a verdade é que se deu. E aí estão, por toda a parte, «val-de-rios» e em nenhum sítio já há carvoarias. Sinal dos tempos — a conversa é essa. Mas adiante.

Pois «fomos bater à porta» de um val-do-rio, movimentado, ali, para os lados de Almirante Reis. Enquanto servia o público, atendeu-nos o gerente da casa.

— Como se chama?

— Eu?

— Sim.

— António Braga — aqui e em toda a parte, até na Mosta-

ta?

— Nada, que isto costuma-se dizer. Eu sou de Ruelas, Vieira do Minho.

— E já vive há muito tempo em Lisboa?

— Desde marçano.

Ora aqui está um homem que mede o seu tempo pela sua profissão! Mas adiante.

Como vive o Comércio de Lisboa—16

— O que é que vende mais no seu val-do-rio?

— Vinho. Bem, vinho e batatas.

— Qual dá mais lucro?

— O vinho, é claro. E quer engarrafado, quer avulso, dá uma margem de lucro igual.

— Digamos sr. Braga: vive bem o ramo de actividade do seu comércio?

— Julgo que sim. Os patrões não se queixam.

— E como lhe parece que

(Continua na 14.ª página)

Reportagem de

TAVARES DA SILVA



«Os patrões não se queixam do negócio»

mentado muito. Mas, vá lá. E acrescentou, dedutivo:

— O caso é que há épocas. Olhe, as batatas, agora a 27 tostões, já estiveram a 18, mas também, dentro de dois meses, voltam a baixar. Esperamos.

— O sr. Domingos, o senhor, na sua casa, também vende batatas e bacalhau, não vende?

— Vendo. Batatas poucas e bacalhau só demolido. Mas é uma coisa «chata». Olhe, hoje, por exemplo, só tenho

rabos e todas as freguesas querem postas do meio. O caso é que as que há não dão para todas. Um aborrecimento, mas que lhe havemos de fazer...

que, às vezes, falha, mas paga logo no mês seguinte. Nisso não tenho problemas. Assim houvesse poder de compra que o povo lá ia gastando e pagando.

E' assim o negócio de taberna: pobre, mas honrado — nem tudo o vinho tira a quem o bebe!

VINHO AVULSO E ENGARRAFADO

Foi aqui há uns anos que começaram a surgir as lojas de val-do-rio. Ao tempo que desapareciam as carvoarias, apareciam lojas deste tipo em que o vinho domina o seu comércio regular. Claro que umas não nascem da morte das outras. O fenómeno-



«Parece-me que as coisas mais baratas ainda são as de comer»

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Lapa, Matosinhos, Paz, Avenida da Boavista, Carvalhos, Carvalhos, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Bonfim, a partir das 20 horas.

CASOU-SE O «BEATLE» PAUL

LONDRES, 12 — (R.) — O «Beatle» Paul McCartney casou-se hoje no registo civil com a fotógrafa norte-americana Linda Eastman, anunciando um informador do conjunto.

Na repartição do registo civil de Marylebone juntou-se uma multidão de admiradores, jornalistas e policiais quando Paul McCartney e Linda Eastman se casaram.

Linda conheceu Paul o ano passado em Nova York quando fotografava o «Beatle» para uma revista juvenil.

É divorciada e tem uma filha de seis anos.



O famoso cancionista, quando da sua primeira visita ao Algarve, falou ao «Diário de Lisboa». O casamento ainda estava fora de todos os planos

TAUROMAQUIA

A dos mata-dores No Campo Pequeno, após o Carnaval, em que o comício foi bem doseado com alguns dos discípulos das escolas do «Sector 1» e da «Festa Brava», teremos, no próximo domingo, 16, outro dos tradicionais festivais dos quartanistas de Medicina, os futuros mata-dores.

Em Valência de Alcântara

Em Valência de Alcântara lidam novilhos do condado de la Corte, no próximo domingo, 16, o cavaleiro Fernando Salgueiro e os matadores Jaime Ostos, José Simões, Pedrin Benjumea, Manolo Cortes e o novilheiro Pepin Martin.

Feira de Sevilha

O empresário da Maestranza de Sevilha, D. Diódoro Canorea, deu a conhecer os cartazes das corridas da Feira: 11 de Abril, com um touro de Urquijo para os rojoneadores Angel e Rafael Peralta, e seis de Guardiola, para Alfredo Leal, Rafael de Paula e António Varela; dia 12, seis de Domecq, para Ostos, Camilo e «Limeño»; 13, seis de Cubero, para Valência, Curro Romero e Palomo Linares; 14, seis de Urquijo, para Ordoñez, Viti e Teruel; 15, um de Bohorquez, para Fermin, e seis de Ortega, para Ostos, Valência e Cortes; 16, seis de Nuñez, para Ordoñez, Camilo e Cortes; 17, seis de Lisardo, para «Viti», Palomo e Teruel, 18, seis de Bohorquez, para Ordoñez, Leal e Curro Romero; 19, seis de António Perez, para Aparicio, Camilo e Palomo; 19, corrida nocturna, com seis de Barrocal, para San Remy, Rafael de Paula, Hernandez e Zurito; 20, um de Urquijo, para Angel Peralta, e seis de Miura, para «Limeño», Hernandez e Rojas.

ALMOÇO OFERECIDO PELA EMBAIXATRIZ DE PORTUGAL EM WASHINGTON

WASHINGTON, 12 — (A. N. I.) — A embaixatriz de Portugal em Washington, senhora de Vieira Garin, ofereceu, na sua residência, um almoço em honra da esposa do secretário de Estado norte-americano, William Rogers.

Assistiram as esposas do subsecretário de Estado Alexis Ineson, do embaixador da capital federal, Walter Washington, do director da Agência Central de Informações (C. I. A.), Richard Helms, do senador Barry Goldwater, do deputado Gerald Ford (chefe da minoria no Congresso), do presidente da Comissão Senatorial de Negócios Estrangeiros, William Fulbright, do senador Goodell, de Nova York, do deputado Daddario, do Connecticut, do presidente do Banco de Reserva Federal, McChesney Martin, do chefe dos Serviços de Armas e Munições, Gerald Smith, do chefe do protocolo norte-americano, Emil Mosbacher, e dos embaixadores do Bahrein, da Alemanha Federal e da Suécia.

ora diga-nos...

— Já remaste?

Remar. Remar contra a maré. Remar para exercitar os músculos. Remar em águas doces. Remar em água salgada. Remar nos lagos. Remar, também, no meio da multidão da cidade em que vivemos...

● Fernando Manuel dos Santos Vicente, a comer pão na rua, dentes muito grandes, disse-nos assim:

— Nunca remei.
— E nunca andaste de barco?
— Só nos cachinhos...
— Então, nunca foste ao Campo Grande? Nunca andaste naqueles barquinhos...
— Não sou marinheiro.



● Disse-nos depois, António Francisco Nicolau, olhos vivos e inquietos:

— Sou pequenino. Só, zinho não me deixam ir... Quando fizer anos, vou pedir aos meus pais que me levem ao Campo Grande. Há lá uns barquinhos. Ou então ao Jardim Zoológico... Uma amiga da amiga da minha priminha disse-me que há lá barcos... E deve ser verdade.

● Por fim, demos a palavra a Vítor Manuel dos Santos Pereira:

— Quer que lhe minta?
— Mente...
— Então já andei nos barcos do Campo Grande.
— Mas não o andaste, pois não...?
— Não. Mas quero o retrato no jornal.

Ah, este País de marinheiros mentirosos!



Foi de madrugada, na Avenida da Liberdade, em frente ao Largo da Anunciada: um carro conduzido pelo sr. Carlos Alberto Ferreira Rato, de 26 anos, empregado de escritório, foi chocar com violência numa camioneta de distribuição de leite da UCAL. Felizmente, e apesar da violência do choque, como se pode comprovar pela foto junta, só ficou ferido na cara e nas pernas o condutor do carro que recolheu à sala de observações do Hospital de S. José.

Instituto Português de Oncologia

Partiu para os Estados Unidos da América e para o México o dr. José Conde, chefe de serviço da Clínica Oncológica 1 (Clínica de Tumores da Cabeça e Pescoço) do Instituto Português de Oncologia, que vai participar, por convite, na reunião anual da Sociedade Americana de Cirurgias da Cabeça e Pescoço e nos trabalhos dedicados à cirurgia reparadora utilizada na sequência do tratamento de tumores daquela localização.

O dr. José Conde vai acompanhado pelo dr. João Sacadura, chefe de clínica do referido serviço, o qual, depois, permanecerá em Nova York em visitas de estudo aos serviços americanos similares ao que recentemente foi criado no I. P. O.

Movimento consular

O sr. Manuel José da Fonseca foi nomeado para o cargo de chanceler do consulado de Portugal na cidade de Waterbury.

CONCURSO PARA CATEDRÁTICO

No Instituto Superior Técnico prosseguiram hoje as provas do concurso para provimento de um lugar de professor catedrático da ca-

deira de Resistência de Materiais daquele estabelecimento de ensino superior, a que são candidatos os eng.ºs Eduardo Arantes e Oliveira e João Francisco Lobo Fialho.

Do júri fazem parte os profs. Correia de Araújo, Campos Matos e Ribeiro Sarmiento, catedráticos da Faculdade de Engenharia do Porto; prof. Moreira de Araújo, catedrático da Faculdade de Ciências do Porto; prof. eng.º agron. Varrenne de Mendonça, do Instituto Superior de Agronomia, e todos os catedráticos em exercício no I. S. T.

Leilão de penhores RUA MORAIS SOARES, 58, r/c

Hoje, às 15 horas, com boas roupas brancas e de cor, em lá, blusa e alodão, fatos, cobertores, colchas, e ura, pratos, relógios e mais diversidades. — Germano de Jesus, Ld.º.

A CULTURA PORTUGUESA NO BRASIL

(Continuação da 4.ª página)

se por Literatura, não têm Curso de Letras e não trabalham no ramo. São, simplesmente, o público leitor que quer manter-se bem informado do que se passa nesse campo.

O ano passado tivemos oportunidade de ministrar algumas aulas neste curso e, observando o interesse da assistência, sugerimos posteriormente à Academia que, para o programa a ser realizado em 1969 se introduzisse uma aula por semana sobre autores portugueses vivos, com o fito de, por um lado, «testar» a receptividade para a Literatura Portuguesa e, por outro, de já tentar abrir caminhos para a maior penetração junto ao público dos autores portugueses.

É nossa intenção também, se possível, organizar, no decorrer deste ano, uma ou duas exposições sobre temas portugueses — artes plásticas, ou folclore — e ainda exibição de filmes portugueses e provavelmente um recital de música portuguesa. Para as três últimas realizações — exposições, fil-

mes e recital — provavelmente teremos de contar com o apoio de entidades portuguesas.

A organização e distribuição das bibliotecas portuguesas

E por fim, a última sugestão para o incremento do intercâmbio luso-brasileiro: a criação de bibliotecas portuguesas no Brasil, a que acima aludimos. Pensando sobre o assunto, chegamos à conclusão de que tais bibliotecas, para realizarem o que delas se espera, têm de ser organizadas e distribuídas mais ou menos de acordo com o seguinte critério: primeiro, que haja nelas variedade grande de autores contemporâneos, seja na ficção e na poesia, como no ensaísmo, na crítica e na economia. (De um modo geral, as bibliotecas brasileiras estão razoavelmente fornecidas de clássicos portugueses. O problema mais grave é o dos contemporâneos). Depois, devem ser bibliotecas abertas ao público, isto é, que não pertençam a Universi-

dades ou a entidades particulares, para que todos possam ter livre acesso à cultura portuguesa. Finalmente, que se localizem em centros culturais de regiões. Por centros culturais não se deve entender necessariamente centros universitários. Pelo contrário, seria mais interessante que tais bibliotecas se localizassem em cidades que fossem centros de estudo ao nível local, pois desta forma os jovens que porventura dali se dirigissem para cursos superiores — geralmente nas capitais — já viriam com a curiosidade despertada para cultura portuguesa.

Parece-nos serem esses os principais problemas com que se vê a braços a difusão da cultura portuguesa no Brasil, e essas algumas das muitas soluções que poderão ser tomadas para resolver o problema. Não importa que sejam esses os caminhos a seguir. Importa que algum caminho válido seja encontrado urgentemente, antes que se torne demasiado difícil resolver problema já tão velho.

MARIA LÚCIA LEPECKI

AUTOMÓVEIS USADOS

FIAT 2000	1960
FIAT 1500	1963
CORTINA	1964
COMET 202	1964
M. G. 1100	1965
N. S. U. 110	1966
N. S. U. 110	1966
N. S. U. 100	1966
LOTUS FLAN	1966
COOPER S	1967
FIAT 850	1967
FIAT 124	1967
TAUNUS 12 M	1967
RENAULT — R 10	1968
NSU P 30	

ISABELA-COUPÉ
BOND EQUIPE 1966
CADILLAC IMPECAVEL
PORSCHE 911

AUTO
EDUARDO COSTA
R. de Campolide, 27-B



Da esquerda para a direita: Maria Cristina («Livrei-me de noivo em Abril»), Leonor de Castro («O retrato no jornal»), Maria Helena Martins («Vinte velhos anos»), Maria Fernanda Pereira («Estive para desistir») e Florinda Figueira Pedro («Palco de revista é experiência nova»)

«MAJA DE PORTUGAL-1969»: AS MAIS BELAS EM PARADA

Vedeta do Carnaval da neve

Olhos: castanhos. Cabelo comprido: também castanho. Tem 1,73 m de altura e peso regular: entre os 63 e os 64 quilos. Mora na Covilhã (Travessa do Raimundo) e está na lista das mais foto-



Ana Maria Freitas Doria: da Serra para a Ópera

gênicas candidatas ao título de «Maja de Portugal».

Ana Maria Freitas de Macedo Doria é estudante: frequenta o Conservatório de Música (Secção Regional) mas, periodicamente, vem a Lisboa fazer exames.

— Já cantei, aqui (na Covilhã). Tenho voz de contralto.

Adepta do Belenenses, Ana Maria Freitas Doria gosta de ouvir Simone de Oliveira. (A «Desfolhada» é um espectáculo!) Em Teatro, aplaude Joaquim Rosa. No Cinema, as suas palmas são para Peter O'Toole.

— Em Espanha? Sim, já estive. Há dois anos fui a Sevilha e gostei muito. Mas, se for eleita, vou conhecer Saragoça. Deve ser linda...

(No Carnaval, lá na Serra da Estrela, a jovem Ana Maria Freitas Doria foi a vedeta. Ela explica porquê).

— Porque nunca pensei que tanta gente lesse o «Diário de Lisboa». Para todos os lados que me virava, logo via pessoas falando do concurso: e da minha foto, que veio por essa altura no jornal. Foi uma coisa... uma coisa arrepiante...

O ídolo do irmão

Maria Cristina de Sousa Rocha mora na Amadora, e completou dezanove anos. Tem 1,60 m de altura e 50 quilos de peso. Possui o quinto ano liceal e estuda, em regime livre, o terceiro ciclo: sobretudo, quer falar bem inglês e francês.

— Nunca concorri a «coisas» deste género. De resto, já conheço Espanha: estive em Sevilha, em Badajoz, em Mérida. Mas, nunca fui a Saragoça.

— Goya?

Maria Cristina patenteia discernimento rápido. Ou, prefabricado:

— Viveu numa época escura, macabra. E eu gosto mais de tons vermelhos. Contudo, a «Maja» é um quadro maravilhoso. Único!

A jovem tem dois irmãos: o mais velho (de 21 anos) cursa Ciências Sociais e gosta de mostrar fotos da Maria Cristina aos amigos. «Tem orgulho em mim» — comenta esta candidata ao título de «Maja de Portugal». «O meu irmão mais novo fartou-se de rir: tem treze anos...»

Cristina nunca passou além da Espanha. Se ganhar nova viagem, tem uma preocupação: «ir espreitar o folclore».

— Como?

— Exacto. «Espreitar» o folclore. E, também, ver museus e catédrais.

Gosta de Lawrence Olivier e Sidney Poitier. Tem cabelo louro e olhos castanhos. Mas, a respeito de noivo...

— Credo! Não me fale nisso. Em Abril, livre-me de um... Chegou, para experiência.

600 escudos em livros

— Tenho passaporte visado para todo o lado menos para a América Latina.

Florinda Figueira Pedro tem 26 anos de idade e é bailarina. Esteve em Angola («Aviz», «Restauração») e em Espanha (no «Michelet», de Madrid). Agora, depois de ter deixado o «ballet» de Linda Rosa, ingressou no teatro de revista.

— No ABC sou uma bailarina profissional, não é? Assim, tenho de viver. De ganhar para viver.

Pesa 52 quilos, mede um e sessenta de altura, nunca concorrera a certames deste estilo. Desta feita, porque o fez? Ela própria respondeu:

— Porque gosto muito de Espanha e quero lá voltar depressinha.

— Sabe quem foi Goya?

Uma pausa. Florinda (nascida em Benquerenças, na Beira-Baixa) está pouco segura da matéria em exame:

— Só sei que é pintor.

— Que é?

Filmes sem final

— Aprendi «História de Arte». O curso deu um passeio a Espanha e eu fui a única aluna que não saiu de Lisboa.

Maria Fernanda Rodrigues Pereira tem 21 anos de idade. «Este concurso é formidável. Mas, havia no meu interior algo que não me levava a

que escrevesse a carta decisiva. Afinal...

Reside em Lisboa e está pronta a homenagear Francisco Goya.

— ...que viveu na época barroca, que pintou a alta sociedade de Espanha, que tem quadros no Prado...

Profissional de Artes Gráficas, trabalha agora numa companhia inglesa.

— Estive para escrever ao «Diário de Lisboa», a desistir do concurso. Há concorrentes tão interessantes...

Gosta muito de música: sacra ou «yé-yé». E dança bastante. Usa (quase sempre) uma banda larga sobre o cabelo castanho. Vai muitas vezes ao cinema.

— Mas, só para ver filmes com princípio e meio. Sem fim. Para que, depois, eu possa imaginar como deveriam concluir.

Maria Fernanda Pereira (peso cinquenta e quatro, cinquenta e cinco, tenho um e setenta de altura, gostava de ser mais gorda), não tem noivo nem pensa casar por estes anos mais próximos.

— Preciso de divertir-me. Viver.

Oferece outro cigarro.

Este concurso pregou-me cá um susto!

— Porquê?

— A família, não é, a família...

— Agora?

— Agora, acham piada. A família e eu.

— Sim. Que é. Pintor célebre.

A justificação:

— Até os leques com pinturas do Goya são caríssimos...

Para Florinda Figueira Pedro, Ava Gardner («que está a passar de moda, mas é quem eu gosto de ver») ainda é a «star» na tela grande.

— Na Rádio? Por cá anda tudo muito por baixo...

— Já, já bastante.

— Asteróides, ficção científica, coisas para a gente pensar. Só na última «Feira do Livro» gastei seiscentos escudos.

Acha que o Tom Jones veio «revolucionar isto». E de filmes dramáticos, dos que puxam a lágrima.

— Já agora, ponha também a Doris Day quando faz de comica.

— Conhece Saragoça?

— Não, mas tenho lá uma amiga: a Dora Duval, cançonetista.

Os olhos da cor da roupa

— Concorri por causa de uma aposta, de uma teima com minha irmã mais nova, a Vera. Depois, quando vi a fotografia no jornal, fiquei para morrer!

Leonor de Castro (19 anos de idade) concorreu com uma foto de D. António Portugal e Castro, uma foto tirada em reunião de família.

— Nunca mais pensei no caso. Um belo dia, quando estava numa papelaria, a empregada mostrou-me o «Diário de Lisboa»: lá estava eu!

A rir, a rir muito:

— Já desmaiando, com o espanto...

Leonor não tem noivo e estuda língua no Instituto Britânico. («Estava para ir para Inglaterra, no ano passado. Depois, ficaria um tempo em Paris. Mas, como já tinha feito o quinto ano de Letras há muito tempo, desisti»).

— E, em sua casa?

Outra vez o mesmo riso, todo feito de nervos:

— Os pais deram pulos de espanto! Nunca esperaram... Nem eu, diga-se a verdade! Nem eu! Pois, se nem sequer tinha lido o regulamento...

Leonor de Castro (mora em Lisboa: Rua Fernandes Tomás) pesa 53 quilos e mede 162 centímetros de altura. Tem cabelos castanhos.

— Olhos?

Ri. Outra e outra vez.

— Olhos? Têm a cor da roupa.

O concurso para eleição da «Maja de Portugal — 1969» está a um passo do fim. Nas nossas edições de hoje tornamos íntimas dos leitores do «Diário de Lisboa» as figuras de seis das candidatas mais credenciadas. Amanhã, também nas nossas colunas, apresentaremos as restantes prefinalistas. Depois, revelaremos quais serão as jovens que, em absoluto plano de igualdade, vão ser apreciadas por um júri heterogêneo, um júri de sessenta personagens convidadas pelo «Diário de Lisboa» ou pela Ibéria (Linhas Aéreas de Espanha) que reunirá no próximo sábado, pelas 17.30 horas, nos salões do Hotel Fénix. Para as candidatas, esse será o minuto da decisão: uma decisão que (esperamos) será justa e certa. E, não só encherá de júbilo a feliz jovem que vai viajar até Espanha como (igualmente) constituirá uma nota inquecível para outras raparigas que, graças à sua fotogenia e simpatia, viveram durante dias um sonho apaixonante.

— Como?

— Pois. Fenomeno de momentismo...

(Nunca passou a fronteira. Pelo menos, oficialmente. «O pai conhece pessoas e a gente, quando chegamos lá, passámos por umas horridas só para fazer compras»).

— Agora, o concurso...

Leonor tem um desabafo:

— Fiquei satisfeita, porque todas as minhas amigas compraram o jornal só para recortar a fotografia. Não acha que é caso para ficar vaidosa? O retrato, assim, no jornal...

«Digo-lhe o peso amanhã...»

Em 1965, Maria Helena Martins conseguiu a coroa e o ceptro de «Rainha do Sado», num concurso que apaixonou Setúbal e envolveu 56 bonitas raparigas: cada qual com sua falange de apoio. Hoje, com 20 anos de idade, Maria Helena Martins aparece como candidata credenciada ao título de «Maja de Portugal».

— Já o ano passado era para ter concorrido. Não conheço Espanha...

— Se lá for?

— Vou, a correr, ao Museu do Prado. Tenho um livro que fala muito nele.

Maria Helena tirou o Curso Comercial e estudou línguas. Fez filmes publicitários e cinema amador. Já passou modelos. Fuma bastante.

— Altura? Bem, isso não sei...

— Peso?

— Peso? Ai! Que esquecimento o meu... Não me lembro de nada. Olhe, eu mandei-lhe dizer isso amanhã, está bem?

A ex-«Rainha do Sado» empregou-se há poucos dias em Lisboa: ganha dois contos mensais numa firma da Avenida Infante Santo.

— Dantes, estava em Setúbal, nas relações públicas de uma empresa. E coordenava a página feminina de «O Setubalense».

Concorreu a «Maja de Portugal» por insistência das colegas.

— Agora, seja o que Deus quiser! — diz.

Fez teatro (na «Ribalta»). Gosta de música sacra. E de Otis Redding. E de composições clássicas. E de Shakespeare.

— E uma trágica, Maria Helena?

Puxa uma fumaca antes de responder:

— Não sei.

— Que ganhou com o título de «Rainha»?

Maria Helena é brusca:

— Uma série de bugigangas, três contos em dinheiro e muita experiência.

Pisando as palavras:

— Muita experiência, sobre muitos aspectos. Tenho vinte velhos anos.

— Namorado?

— Já não tenho.

NEVES DE SOUSA

ALGUMAS SEARAS COM MAU ASPECTO NO ALENTEJO

Segundo o Boletim Meteorológico para a Agricultura, as searas têm mau aspecto em algumas regiões do Alentejo, onde as terras continuam encharcadas e os trabalhos agrícolas paralisados.

Começou o abrochamento de algumas espécies frutíferas. Nos últimos dez dias, fizeram-se sementeiras, plantações, adubações, mondas, sachas, retanchas, enxertias, desbastes nas matas, roçagem de matos, tratamentos fitossanitários, etc.

A «FILGRÁFICA» FECHA ESTA NOITE

Esta noite, às 21 e 30, haverá no certame «Filgráfica» (que a seguir será encerrado) uma mesa-redonda sobre «Relações entre o autor, o editor e o público» e uma reunião de todos os expositores.

ECOS

MICHEL Rocard, secretário nacional do P. S. U., deu ao Nouvel Observateur uma entrevista de extremo interesse e oportunidade, na qual esclarece a posição que pretende assumir — e levar o seu partido a tomar — perante o referendo de 27 de Abril próximo sobre a reforma regional: voto branco e abstenção. Porquê? Diz Rocard que o secretariado do P. S. U. entendeu que não deveria nem aprovar um arremedo de reforma que nada resolve nos planos das estruturas regionais (pois as assembleias não serão eleitas por sufrágio directo), nem dar, através do voto anão, a impressão de que defende o Senado e de que se opõe a toda e qualquer reforma regional. Interrogado sobre se os membros do futuro partido socialista e o partido comunista não poderiam censurar-lhe o ir favorecer com essa atitude uma política antieletoral e antiparlamentar, ou seja, segundo a tradição da esquerda francesa, antidemocrática, Michel Rocard limitou-se a recordar que o P. S. U. apresentou mais de 350 candidatos às últimas eleições legislativas. Há que concluir, no entanto, que para Rocard uma eventual (aliás pouco provável) vitória do anão em que se encontrassem reunidos Lecanuet (conservador do centro) e Waldeck Rochet (P. C.) não teria autêntico significado político.

ERRO palmar presumir-se que sempre que propomos alguma frase ou opinião de pensadores contemporâneos à consideração e reflexão dos nossos leitores nos identificamos totalmente com a ideologia que ela encerra ou deve. Tal apenas significa — e inferir não será muito difícil — que o tema merece efectivamente, pela sua complexidade, riqueza

ou oportunidade, a atenção e a análise que nem sempre o espaço e a natureza desta secção nos permitem integralmente conceder-lhe. Dentro desta ordem de ideias aqui registamos, como hino de amor à vida, aos sentidos e à ternura pelos outros, o seguinte conceito de Leonore Kandell: «Uma coisa que as pessoas têm de se habituar a aprender é que são belas. Estou convicta de que quem quer que aceite a sua beleza, a sua divindade pessoal e a dos outros, não será capaz de fazer mal a ninguém».

UM livro fascinante, no seu género, pelo que encerra de vivo, irónico, acutilante, dramático e terrivelmente humano, acaba de afirmar que o jornalismo cabe, pode caber, na melhor literatura. Referimo-nos a «As Palavras dos Outros», de Baptista-Bastos. Nas suas narrações em carne viva, nessas entrevistas de modelo tão pessoal como Aquilino, com Amália, com o Muleta Negra, com o beale Paul McCartney, no humorismo fotográfico de «É proibido beijar na Primavera» manifesta-se, em contensão e rigor, a riqueza de um prosador de primeira linha. E em cada frase obrigatória da reportagem verídica está presente a vocação da palavra, que faz os escritores de raça.

UM dos segredos de Jack Kerouac consiste em tornar o infantil alegremente adulto. Fluente, com o segredo do êxtase, ou seja, com a capacidade de se maravilhar a todo o momento e de raciocinar depois lucidamente, está sempre defendido de um dos maiores perigos do escritor: a artificialidade, ou, vá lá, a artificialidade visível.

IRÁ SER FECHADO O CAMINHO-DE-FERRO DA RÉGUA A CHAVES?

CHAVES, 12 — A linha do caminho-de-ferro da Régua a Chaves (chamada do Vale do Corgo por se desenvolver à estribreira desse rio até Vila Real) está ameaçada de ser fechada ao tráfego. Desde há tempos que contra ela se acumulam os fados, mas mais densamente nos últimos meses.

A via, em encostas dantescas, aperta-se entre rochedos tendo sempre lá em baixo as águas do rio. Coleando sempre entre-se em distâncias relativamente curtas. Até Vila Real foi a natureza que lhe impôs o traçado; mas daí em diante parece que os autores do mesmo tomaram gosto ao ziguezague e ela que prossegue em curvas inúteis e que tornam hoje em dia muito difícil a sua exploração rentável. Há que corrigir o traçado e o assentamento da via para nela se poderem utilizar as automotores. E digamos que a região bem o merecia.

A C. P. está a braços com o problema e o seu boletim ainda há pouco dizia: «Continuando a apresentar-se altamente deficitária, quanto a passageiros, a exploração ferroviária na linha do Corgo, é possível que se suprimam uma ou duas das actuais circulações de comboios (só actualmente três em cada sentido) e se substituam as mesmas por uma carreira complementar por estrada, entre Chaves e Régua, de acordo com o art.º 9.º do Contrato da Concessão e com o art.º 76.º do Regulamento dos Transportes Automóveis». Nesta informação do boletim da C. P., temos de considerar dois aspectos: em primeiro lugar a supressão de alguns comboios; segundo, a sua substituição por carreiras de camionetas. E se quanto ao primeiro aspecto, a C. P. tem elementos importantes que lhe permitam julgar da necessidade da medida, quanto ao segundo aspecto há que atender interesses e posições criadas de outras empresas.

As empresas públicas têm histórica e o primeiro factor a considerar nelas é a forma como procuraram servir o público. Ora, até agora, no caminho-de-ferro, nada se fez para melhorar o traçado, nem a via, da Régua a Chaves. Um e outra encontra-se como nasceram, com os esforços ingentes de alguns homens públicos, sendo justo destacar, entre eles, os nomes de Teixeira de Sousa, até 1910, e de Nicolau Mesquita, depois do advento da República. A região não os esquece. Mas depois deles tudo ficou na mesma, como se o caminho-de-ferro não tivesse de se adaptar aos nossos tempos e não houvesse melhorias a introduzir-lhe.

O jornal «Notícias de Chaves» já há meses que falava com clareza bastante: «Mais uma vez aqui se tem escrito sobre a necessidade de dotar o distrito de Vila Real com um serviço de automotores, que além de atrair e preferir do público seria mais económico para a companhia. Ninguém ignora que, em condições semelhantes, toda a gente prefere o caminho-de-ferro à camionagem».

É claro que para isso seria necessário elevar o traçado, alguns pontos, e a companhia parece não estar nessa disposição, preferindo invocar, por mais cómodo, e

sector alheio. Ora nesse sector parece-nos que a preferência devia ser dada a quem se actualizou e sempre procurou servir, de facto, o público.

A companhia está empenhada em actualizações de exploração ferroviária novas linhas. Ora, o distrito de Vila Real tem bastante importância para não ficar privado da única via férrea de que dispõe. Se aquela supressão de alguns comboios constitui apenas o prólogo da paralização da linha do Corgo é de lamentar profundamente o facto.

No que respeita à camionagem, o distrito acha-se bem servido, porque nesse sector houve iniciativas e espírito do seu tempo, o que não aconteceu nos caminhos-de-ferro. Pode ir-se da Régua a Vila Real e Chaves em cerca de metade do tempo que levam os comboios. Mais, a Auto-Viação da Tâmega foi até ao ponto de criar os bilhetes de estudantes, com 50 por cento de redução, além



Tramcarras no porto — uma imagem pouco animadora

A entrega do Prémio João Ortigão Ramos

Conforme já foi anunciado, realiza-se amanhã, pelas 18 horas, na sala de cinema do Palácio Póz, com a presença do secretário de Estado da Informação e Turismo, a entrega do prémio «João Ortigão Ramos» ao produtor do filme «A Cruz de Ferro» e à empresa do cinema onde a película foi estreada.

Este galardão, que é entregue pela primeira vez, foi instituído pela União de Grêmios dos Espectáculos para premiar a melhor produção cinematográfica nacional, assim considerada por um júri constituído por críticos dos jornais diários, no fim de cada temporada.

As suas jóias estão guardadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

GRANDE OUVIERARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

de ter, também, actualizado horários e os ter harmonizado com os dos liceus e escolas.

Esses mostraram espírito do seu tempo e compreendiam, de facto, os interesses da região.

OS NÚMEROS CONFIRMAM HOVE QUEBRA (EM 1968) NA INDÚSTRIA CONSERVEIRA

A produção conserveira portuguesa diminuiu, no ano passado, de 13 618 toneladas em relação a 1967. Para esta situação contribuiu, mais do que qualquer outro factor, a quebra na pesca da sardinha: menos 13 433 toneladas.

«Um ano mais», sublinha a revista «Conservas de

letagem descaiam, respectivamente, de 1941 e 652 toneladas. Pescou-se bastante carapau — 5442 toneladas mais —, espécie cujo valor comercial é, como se sabe, muito inferior ao das outras mencionadas. Sucedeu-nos pobre, o vulgar chicharro não basta para



Peixe» no seu n.º 275 (Fevereiro de 1969), «decorreu para a indústria conserveira em circunstâncias conjuntivas que não podem ser consideradas favoráveis e que não oferecem bons augúrios para o futuro próximo».

Apesar de tudo, o editoralista de «Conservas de Peixe» manifesta a sua esperança no reavivamento do sector. «Seria legítimo assinalar esta realidade presente», diz, «e outra realidade, mais intemporal, não deve sobrepor-se a todas as razões adversas numa actividade económica que tem uma missão nacional a cumprir e não pode abandonar de lado. E esta outra realidade é a do imperativo de sobrevivência de uma indústria que, através de tudo, e como o que custar, terá de prosseguir na missão que assumiu, e que, corajosamente, tem sabido manter».

CARAPAU, SUCEDÂNEO POBRE

Não foi só a sardinha a faltar no ano passado. O atum, por exemplo, registou uma quebra de 2694 toneladas, enquanto a cavala e a anchova para B.

aliviar toda uma indústria em crise.

A ITÁLIA DESINTERESSA-SE?

A exportação reflectiu naturalmente os males acima referidos. Registou-se uma diminuição de 51 829 para 45 493 toneladas (menos 6 336) nas vendas externas de conservas de sardinha, e baixas equivalentes afectaram o atum, a cavala e os filetes de anchova. Houve apenas subida (irrelevante) no carapau: de 1723 para 3754 toneladas. No conjunto a exportação baixou 7179 toneladas em relação a 1967.

Quem comprou menos? A E. F. T. A. e o Mercado Comum, revela «Conservas de Peixe». Neste último caso há que notar a «quebra avultadíssima» das exportações para a Itália, país que nos comprou em 1968 escassas 5567 toneladas (9087 no ano anterior). Também mostraram menos interesse a Alemanha Federal, Grã-Bretanha, França e Bélgica.

«A situação da indústria», diz, ainda, o editoralista, «está a tornar-se extremamente difícil. Será de aconselhar, e de desear, a maior prudência no decurso do ano que se iniciou há pouco».

Reuniu-se ontem, sob a presidência do sr. prof. dr. Afonso Rodrigues Queiroz, a assembleia geral (convocação ordinária) do Banco Pinto & Sotto Mayor, para discutir e votar o relatório e contas respeitantes à gestão do ano findo e confirmar o preenchimento do cargo de presidente do conselho geral do Banco e a eleição de um acionista para o Conselho de administração. Faltava ainda parte da ordem do dia deliberar sobre a matéria referida no Art.º 24.º dos Estatutos.

O sr. Eduardo Furtado, presidente do conselho de administração, usou da palavra para fazer considerações sobre o relatório.

A certa altura, disse: «Como se verifica, o grande crescimento do Banco expressa-se em três aspectos harmonicamente interligados: expansão, consolidação e liquidez. Assim, quanto ao primeiro aspecto parecem-nos bem expressivos: o montante atingido pelos depósitos — mais de 14 milhões de contos — rubrica que era representada em 1960 por menos de 2 milhões; e o crédito concedido ao longo do exercício que foi de cerca de 30 milhões de contos, enquanto em 1960 atingia cerca de 5 milhões».

Pelo que respeita à consolidação diremos que, depois de aprovadas as Contas, o Capital e Reservas atingiram 800 mil contos (o número correspondente em 1960 era de 120 mil contos). Ainda sob o mesmo aspecto há que destacar as fortes provisões e amortizações constituídas em 1968, que atingem 141 mil contos.

Finalmente, quanto à liquidez, verificamos que as disponibilidades em 31 de Dezembro findo, no país e no estrangeiro, ascendiam a cerca de 5 milhões de contos, o que representa mais de um

terço dos depósitos confiados à nossa guarda. Aliás a evolução dos indicadores mais significativos da actividade do Banco mostra claramente as diferentes fases da expansão e evidencia que com o ano de 1968 se iniciou um novo período destinado a enfrentar as futuras necessidades da economia portuguesa. O relevo dado à consolidação significa que se estão preparando as bases de recursos para participar mais intensamente no crédito à exportação e a médio prazo e até eventualmente, se o Governo assim o entender, a contribuir para um melhor funcionamento do mercado de capitais a longo prazo».

Sobre a expansão geográfica do Banco notou que «Dentro das limitações impostas pelas condições de abertura de novas agências, embora tentando manter a desejável correspondência de expansão territorial, abriu

A expansão do Banco Pinto & Sotto Mayor focada na assembleia geral que aprovou o relatório e contas

«PERGUNTO AS VEZES A MIM MESMO — diz-me o Artur — se esta minha onisciência não será apenas uma universal superficialidade, o frágil verniz duma ignorância enciclopédicamente vasta de todas as coisas; e se eu, pasmo e ledor em meio dum mundo que estuda, cria, cultiva, produz e lê bem mais e melhor do que eu, que só conheço, Deus sabe como, uma ou duas línguas estrangeiras, não serei antes o clássico asno carregado duma variada colecção de sabedorias de lombada, todas elas igualmente improdutivas».

Não andarei a ludir assim a minha fome com a indigesta palha de muitos livros e noções aprendidas de cor e saltado, ou nem isso? A deitar poeira nos olhos dos inocentes que me escutam? Saberei, então, demasiado? Terrei tralado?... Pois quem é que me conhece ou lê ou toma a sério



José Rodrigues Miguéis

ESPECIALISTAS & OMNISCIENTES

Lá-Fora? Folheio tratados e enciclopédias: quantos nomes de sábios, que diariamente abençoam pelas suas descobertas e invenções! Mas, à parte um ou dois (e as excepções aqui não fazem regra), onde estão os meus? Que fizeram, que criaram, que deu a sua imensa sabedoria? Será acaso esse meu anseio de tudo saber, de saborear todos os frutos sem lhes amargar o cultivo, o que torna tão escassa a minha contribuição? Papagueio com enfatuada eloquência o que outros descobrem por esse mundo, e só descubro... o que deles leio

Já tivemos um Serrano: mas se ele descobriu um orifício no mastóide — para que diabo serve isso, um buraco microscópico! E se descobriu foi por acaso, não tem mérito algum, o orifício já lá estava. E como descobrir a América, o Penicillium notatum, ou as radiações. Ele até já se disse que foi também por acaso que Egas Moniz fez as duas maiores contribuições do século para a neurologia (Eu, por acaso, não tenho descoberto quase nada nestes últimos quatrocentos anos).

A medida que o conhecimento se aprofundou e diversificou, eu fiquei como um náufrago perdido à tona do mar do Saber, bracejando desesperadamente para abrange-lo, bebê-lo todo. Mas quanto mais me esprairo em extensão mais me adelgaço em profundidade. Claro, nada mais desejável do que uma sociedade em que todos os homens pudessem satisfazer gostos, interesses, curiosidades — livros, quadros, conchinhas, cinema, bricabraque, anedotas, fêmeas, personalidades... enfim, o Saber! Em que é que isso contradição a especialização? O difícil, se não impossível (em todo caso não é imperativo), é ser ao mesmo tempo um grande matemático, e um grande pintor ou romancista: há grandezas que se excluem. A absorção no trabalho criador, mesmo modesto, preclui tais acumulações. Não há na vida de hoje lugar nem tempo para tanto, sobretudo nos países onde há tempo e lugar para tudo. (Eu é que não tenho tempo para nada!)

Em geral, só o produtor ou criador medíocre é polivalente; e só o tal leilão-gourmet recreativo sabe um pouco de tudo, porque não consome o tempo a fazer, limita-se a ler. E esta minha leitura é outro ópio. No entanto, quando se põe o acto criador acima da passividade da leitura-pela-leitura, pode-se a um tempo ser, como Auguste Forel, na-

turalista consumado, psiquiatra inovador, e militante da higiene social. Em que é que a especialização o impedi de ser o «homem integral» que eu me quero tornar, fazendo pouco ou nada, ou lendo apenas (o pouco que leio)?

Para mim, o Feliz-Enciclopédico-Ignorante que me prezo de ser, num mundo em que Saber é fazer (ou Pensar-Fazer), o sábio do século vinte continua a ser o rato de biblioteca, o solitário do infólio, espécie de monje afastado do Mundo, e dos homens, de bicho melito nas micro-pregas de uma resista especialidade, a escogitar no vácuo um Tópsius, em suma. (O Tópsius, como quase tudo no Eça, é simples caricatura: mas o cliché pegou.) Como se o facto de ser Ingresso ou Einstein impedisse um homem de tocar apaixonadamente violino (com perdão do dr. Bezerra), de jogar o xadrez ou o golfe, ler jornais, ter opiniões, votar nas eleições onde as há, ver as artes ou interessar-se pela sorte do Mundo — isto é, o tornar-se cego e surdo para tudo o mais.

Na realidade é o contrário que acontece. O especialista — que viaja, vai ao concerto, à exposição, à regata, mas me dá os antibióticos, as turbinas, a fissão nuclear (ou as sinfonias e os murais) — não será, mais e melhor do que eu, um homem de interesses gerais e universais? Afirmando que o meu enciclopédismo (de algebrista) é humanismo: mas o verdadeiro humanista é o que leva o seu mistério aos limites da possível perfeição, e oferece o respectivo fruto à humanidade. Encho a boca a falar de descobrimentos científicos, e repudio o tipo de cultura e a atitude que os produzem. Quero os pomos, mas desdenho a terra e a árvore que os dão.

A questão é que, numa época que já não é a de Leonardo, Miguel-Angelo, Galileu ou Pascal, são os especialistas que fazem quase tudo. Houve tempo em que a criação científica, técnica e estética estava nas mãos de indivíduos gigantes (dos outros pouco falo): como o progresso, porém, sobretudo da Revolução industrial para cá, a variedade e o volume crescentes do saber-fazer impuseram a diversificação das funções. Sem perder a unidade essencial nem a solidariedade dos

(Continua na 14.ª página)

A MORTE DA GORJETA

Aguarda homologação o contrato colectivo de trabalho assinado para os restaurantes, cafés e estabelecimentos similares do Sul do País, no qual foram intervenientes o Grémio respectivo e os Sindicatos dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares de Lisboa e de Coimbra.

Segundo uma fonte digna de crédito, o novo contrato, que interessa a milhares de pessoas e permitirá acabar definitivamente com o regime da gorjeta, marcando ainda, numerosos benefícios sociais a queles profissionais, poderá vir a entrar em vigor em Maio próximo, em onze distritos do País.

CHEGOU A LISBOA UMA FORÇA

INTERNACIONAL DA NATO

Uma força internacional da NATO — a maior força multinacional jamais constituída em tempo de paz — entrou hoje no Tejo para uma visita de cinco dias.

DIÁRIO DE LISBOA

Do director do Colégio Militar recebemos um ofício de agradecimento pelo relevo dado pelo «Diário de Lisboa» ao noticiário das comemorações do 168.º aniversário do estabelecimento.

Sob o comando do comodoro O. Cramwinkel, da Real Marinha Holandesa, que arvora o seu distintivo no cruzador «De Ruyter», os 25 navios, das Armadas holandesa, britânica, norueguesa, norte-americana e portuguesa, que têm participado no exercício «Razor Sharp», começaram cedo, esta manhã, a subir o Tejo. As fragatas portuguesas «Almirante Gago Coutinho» e «Almirante Pereira da Silva» compõem, também, esta força.

A força naval permanente da NATO é, por seu turno, comandada pelo comodoro B. Veldkamp, da R. M. H., embarcado na fragata «Van Ness».

Os navios estarão patentes ao público no próximo sábado e domingo.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

FILGRAFICA

- UM GRANDE SALÃO INTERNACIONAL DE EDIÇÕES E MATERIAL GRÁFICO
- UMA DEMONSTRAÇÃO DE UTILIDADE PARA OS TÉCNICOS
- UMA EXPRESSIVA EXIBIÇÃO PARA O PÚBLICO

HORARIO | de hoje último dia
das 16 às 23 horas

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Actualidade internacional

OS EGÍPCIOS FORAM OS PRIMEIROS A ABRIR FOGO—SEGUNDO ODD BULL

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 12 — (F. P.) — Foram as Forças egípcias que, em todos os incidentes observados, tomaram a iniciativa de abrir fogo — afirma um relatório do general Odd Bull, chefe dos observadores da O. N. U. no Médio Oriente, a propósito dos duelos de artilha-

ria de ontem sobre o Canal de Suez. O relatório foi esta noite publicado pelo secretário da O. N. U. em Nova York. **NOVAS MEDIDAS** TEL-AVIV, 12 — (F. P.) — «Se os egípcios continuarem a disparar sobre o Canal de Suez, tomaremos

as medidas que se impõem: algumas já eles conhecem, mas outras são inteiramente novas para eles», declarou, ontem à noite, o primeiro-ministro interino de Israel, Yigal Allon, numa entrevista à Rádio.

«Os ataques da artilharia egípcia são lógicos e constituem um total desperdício de munições. As suas baixas são mais importantes que as nossas e todo os prejuízos se verificam do lado deles», prosseguiu Allon, que falava quando os duelos de artilharia ainda não tinham terminado.

Allon afirmou que Israel deseja um cessar-fogo, uma vez que este seja respeitado pelas duas partes.

BAIXAS

CAIRO, 12 — (F. P.) — O comando das Forças Armadas egípcias publicou esta noite um comunicado acerca das baixas causadas em ambas as margens do Canal de Suez pelos bombardeamentos de ontem. Segundo o comunicado, as forças israelitas sofreram as seguintes baixas: cinco aviões «Piper», 22 tanques, quatro canhões automáticos, seis baterias de morteiros e cinco postos administrativos, tudo completamente destruído.

«O inimigo sofreu pesadas baixas em pessoal», afirma o comunicado egípcio.

Na margem egípcia, um certo número de casas, três mesquitas e quatro escolas foram atingidas pelos bombardeamentos, em Es-mailia e Suez. Nas duas cidades estalaram pequenos incêndios, que depressa foram dominados.

RECONTRO

TEL-AVIV, 12 — (F. P.) — «O Exército israelita perdeu três homens — dois oficiais e um soldado — num recontro com um «comando» de Al Fatah, ontem de manhã, porque a patrulha israelita aplicou rigorosamente as ordens proibindo que se disparasse contra civis inocentes», declara um comunicado oficial publicado pelo Exército israelita. O referido «comando» escondia-se em grutas habitadas por beduínos, 15 km a sueste de

Napilus. A patrulha havia decidido proceder a uma busca e mulheres árabes declararam que não havia ninguém nessas grutas. A entrada, os soldados israelitas, com o auxílio de lanternas eléctricas, espreitaram para o seu interior e apenas viram mulheres e crianças, havendo, por isso, desistido de proceder à busca. No entanto, quando a patrulha se afastava das grutas, um grupo de membros de Al Fatah saiu do seu interior e atirou granadas na direcção dos soldados, que ripostaram. More-reram três soldados e sete dos sabotadores. Habitualmente, diz o comunicado, antes de passar uma busca numa gruta, atiram-se granadas para o seu interior, tal não se fez por causa das mulheres e das crianças.

Ministro insultado por um computador

LONDRES, 12 — (R.) — Um computador de grande capacidade, ao ser inaugurado pelo ministro da Educação, Edward Short, teve uma discussão com ele e insultou-o.

Edward Short marcou no teclado a palavra «Ollá», enganando-se na ortografia, e pondo um «s» a mais. Imediatamente o computador respondeu: «Julgo que não o estou a compreender».

O ministro fez a correcção: «Ollá». Satisfeito, o cérebro electrónico respondeu: «Como está? Faça favor de expor o seu problema».

Porém, o ministro limitou-se a perguntar a máquina: «Que horas são?»

O computador, concebido para o estudo de gráficos, análises e assuntos médicos, impacientou-se respondendo: «A conversa já está a chatear».

O ministro repetiu a pergunta e os funcionários que o rodeavam começaram a sentir-se pouco à vontade.

«Porque faz essa pergunta», replicou o computador bastante aborrecido.

«Porque tenho fome», respondeu o ministro. Esta resposta foi o golpe de misericórdia na «paciência» do computador. Acendendo e apagando luzes respondeu: «Acha graça em fazer perguntas sem nezo? Claro que acha. Porque evita dar-me uma resposta?»

O ministro afastou-se, enquanto um membro dos serviços explicava: «V. Ex. carregou numa tecla errada, e durante os ensaios a máquina foi programada para responder indelicadamente ao operador que se enganasse...»

JOSEPHINE BAKER

DEU ENTRADA NUM HOSPITAL

PERIGUEUX (França), 12 — (R.) — Josephine Baker, deu a noite passada entrada num hospital desta cidade e os médicos ordenaram-lhe que tivesse um período de repouso completo.

A famosa cantora negra americana, de 62 anos, foi conduzida com urgência ao hospital. Encontrava-se então no Chateau des Milandes, que foi leilado em Maio passado para pagamento de dívidas.

Josephine Baker regressou apressadamente de Paris, no fim de semana, e barricou-se na cozinha deste castelo do século XV, quando soube que o novo proprietário, Jean Joly, ocupara o edifício e mudara todas as fechaduras.

Empregados do novo proprietário expulsaram-na do castelo ontem, de manhã, deixando-a à chuva e vestida apenas com uma camisa de noite e uma touca. Contudo, voltou para o castelo a noite passada por ordem do delegado local do procurador da República.

Nos termos da lei francesa, Josephine Baker não pode ser despejada senão no fim do Inverno, oficialmente fixado em 15 de Março.

Além, a artista ainda não perdeu a esperança de voltar à posse do castelo, antigo lar da sua «tribo do arco íris» — composta por 12 crianças adoptadas de todas as raças.

Os seus advogados procuram a anulação da ven-



A actriz Josephine Baker, que ontem foi internada num hospital

da, com o fundamento de que o preço obtido no leilão foi muito inferior ao do valor real do castelo e de que alguns credores não foram convocados.

Pessoa morta em nova tentativa para desviar um avião

CARTAGENA (Colômbia), 12 — (A. N. U.) — Uma pessoa morreu e quatro ficaram feridas em consequência do tiroteio entre soldados colombianos e um assaltante que pretendia desviar para Cuba um avião comercial de passageiros.

O assaltante, Juan Gabriel Caro Montoya, um estudante, que estava armado com um pistola e uma granada, entrou na cabina de pilotagem e ordenou ao piloto que tomasse o rumo de Cuba, quando o avião voava de Medellín para Barranquilla, na Colômbia. O piloto disse-lhe que era necessário descer em Cartagena, para o aparelho ser reabastecido, e Montoya acedeu.

No entanto, o pessoal do aeroporto recusou-se a abastecer o avião e foi pedida a intervenção do Exército, que abriu fogo sobre o aparelho. Montoya ripostou mas acabou por ser atingido na cabeça e desarmado por um passageiro. Um mecânico do aeroporto foi morto e quatro outras pessoas ficaram feridas.

Pausa nos ataques da F. N. L. (segundo fonte norte-americana)

SAIGÃO, 12 — (R.) — Segundo um informador militar americano, os Guerrilheiros da F. N. L. suspenderam abruptamente os seus ataques nocturnos com morteiros e foguetões contra cidades sul-vietnamitas — a primeira pausa nos bombardeamentos desde há 19 dias.

O informador anunciou hoje nesta capital que os guerrilheiros efectuaram apenas, na noite passada e às primeiras horas de hoje 10 ataques contra postos militares.

Até agora os actuais ataques que infligiram baixas e causaram estragos em 28 capitais provinciais e em 58 outras cidades têm sido desencadeados a despeito de avisos feitos, tanto pelo presidente Nixon como pelo seu secretário da Defesa, Melvin Laird, de que uma recíproca e apropriada acção seria empreendida se os mesmos continuassem.

Antes de partir ontem

desta cidade para Washington, Laird avisou que os ataques violavam um «acordo tácito entre os Estados Unidos e o Vietnam do Sul durante o dia de ontem — revelou outro informador militar dos Estados Unidos.

Contudo, a despeito desta pausa, ocorreram violentos combates entre tropas americanas e guerrilheiros no Vietnam do Sul durante o dia de ontem — revelou outro informador militar dos Estados Unidos.

KIESINGER VAI AMANHÃ A PARIS

BONN, 12 — (F. P.) — O chanceler Kiesinger esforça-se por eliminar as dificuldades e as ambiguidades nas relações franco-alemãs — afirma-se entre os que com ele privam na véspera da sua partida para o seu quinto encontro com o general de Gaulle.

Reconhece-se que desde a precedente entrevista de de Gaulle-Kiesinger, em Setembro passado, na capital federal alemã, os acontecimentos têm-se mostrado adversos à cooperação franco-alemã, especialmente quando da crise monetária de Novembro. Criou-se então a «clenda» do poderio económico esmagador da Alemanha Ocidental lenda desmentida pelas estatísticas. A República Federal Alemã não é um país mais rico que a França. Dispõe simplesmente de mais liquidez.

Para o chanceler, as relações franco-alemãs continuam a ser a chave da união da Europa. Divergências quanto à adesão britânica ou ao papel da U. E. O. em nada alteram este facto fundamental. A

diplomacia da Alemanha opôs-se a todas as tentativas para isolar a França dentro do Mercado Comum.

Bonn, aliás, nunca concordou em encorajar a criação de novas instituições europeias com a Grã-Bretanha. E não é também de opinião que se utilize a U. E. O. para fazer entrar a Grã-Bretanha na Europa pela porta das traseiras.

Quanto às relações Leste-Oeste, já não se escondem de na chancelaria que em Setembro passado houve diferenças de óptica no que se refere à ocupação da Checoslováquia. O chanceler parece ter ficado melindrado com certas censuras. Não é verdade, afirma-se na chancelaria, que a Alemanha Ocidental tenha dado provas antes de Agosto de 1968, de um expansionismo económico excessivo na Checoslováquia. A U. R. S. S. interveio para impedir a eclosão de nova Primavera da liberdade e não por causa de maneios da Alemanha Ocidental.

BEDFORD KB

PESOS BRUTOS - 3500 - 4370 - 5200 kg
NOVO ACABAMENTO INTERIOR DA CABINA
AQUECIMENTO INSTALADO

O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL

consulte a

SOREL

Rua Filipe Folque, 12 - Telef. 58111
Rua D. Luiz I, 28 - Telef. 662755 - LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

Apelo do Exército de Libertação da Venezuela

CARACAS, 12 — (F. P.) — «Apelamos para que o povo derrube o presidente Rafael Caldera e enterre definitivamente o predomínio, da oligarquia e do imperialismo», declara um comunicado do Exército de Libertação Nacional da Venezuela, difundido em Caracas por ocasião da investidura do novo presidente da República.

O comunicado anuncia que um tribunal supremo da justiça revolucionária condenou a morte os antigos presidentes Betancourt e Leoni, bem como o ministro da Defesa, general Ramon Florencio Gomez.

Os nacionalismos russo e chinês criticados pelo órgão do P. C. I.

ROMA, 12 — (R.) — O jornal do Partido Comunista italiano «L'Unità» descreve hoje os recentes incidentes na fronteira russo-chinesa como muito

sérios, e critica as tendências nacionalistas de ambos os lados.

Num artigo de fundo, Carlo Galluzzi, director da Secção do Estrangeiro do

Executivo do Partido, afirma que os recontros fronteiriços eram muito graves.

Eram-no em primeiro lugar porque revelavam «a existência de pressões nacionalistas... inconcebíveis nas relações entre países socialistas».

«Em segundo lugar porque confirmam, de uma maneira afiliva, a extensão e o aprofundamento de contrastes dentro do campo socialista, e a sua transformação numa tensão política e militar muito seria entre os dois maiores países socialistas...»

Tudo isto pode dar nova esperança às «forças imperialistas» — avisa Galluzzi.

chineses têm manifestado a sua indignação em todo o território e que há «gigantescas reuniões» para denunciar as «atrocidades fascistas dos revisionistas soviéticos».

Os tipógrafos de Pequim tomaram ainda o compromisso de publicarem cada vez mais «livros vermelhos» com as citações do presidente Mao, para auxiliarem os povos revolucionários de todo o Mundo a compreenderem melhor o seu pensamento «a mais poderosa bomba atómica espiritual existente» — ajudando-os também a banir do Mundo «a doença do revisionismo e da reacção».

DECLARAÇÃO CHINESA

HONG-KONG, 12 — (F. P.) — Os guardas fronteiriços soviéticos entraram na ilha chinesa de Chen Pao, na margem do Ussuri, por 16 vezes desde 23 de Janeiro de 1967, afirma o Ministério Chinês dos Negócios Estrangeiros, numa declaração difundida pela «Nova China». Estas incursões, em que os soviéticos muitas vezes feriram guardas fronteiriços chineses, apoderando-se de armas e munições, tiveram por objectivo — continua a declaração — agravar o conflito fronteiriço, na intenção de ocupar territórios chineses.

Por outro lado, a «Nova China» anuncia hoje de manhã que 700 milhões de

LIZ TAYLOR TEVE ALTA

HOLLYWOOD, 12 — (R.) — A famosa estrela de cinema Elizabeth Taylor de 37 anos, teve ontem alta do Hospital Cedros do Líbano, nesta cidade, após ter sido submetida durante seis dias a tratamento a uma antiga lesão nas costas e de ter feito várias análises.

O hospital anunciou que era boa a saúde da actriz. Liz projecta descansar no seu lar, em Hollywood durante algum tempo, antes de partir em breve para o México, onde vai gozar férias, com seu marido, o actor Richard Burton.

TITO REJEITA A TESE DA «SOBERANIA COLECTIVA»

BELGRADO, 12. — (F. P.) — O presidente Tito apresentou hoje o seu relatório ao nono Congresso da Liga dos Comunistas da Jugoslávia. A certo passo das 128 páginas do documento, Tito pede aos países do Pacto de Varsóvia que vençam as dificuldades surgidas entre eles e a Jugoslávia. Mas a Jugoslávia rejeita energicamente «a doutrina inaceitável que apareceu em certos países do Leste, quanto à existência de uma soberania colectiva», escreve o marechal Tito que, tendo reafirmado que a «intervenção militar dos cinco países socialistas na Checoslováquia violou o Direito Internacional e lesou gravemente os interesses da paz e da liberdade» deploa a atitude da Bulgária «com a qual temos dificuldades crescentes». As relações com a Hungria são de «boa vizinhança», e com a Roménia a Jugoslávia «tem uma colaboração amigável e universal».

O relatório traça em seguida o quadro das relações da Jugoslávia com os países em vias de desenvol-

vimento da Ásia e da África, com os povos árabes «ameaçados pela agressão israelita» e com a América Latina «com a qual realizamos uma colaboração frutífera».

O chefe do Estado da Jugoslávia dedica uma parte importante do seu relatório à defesa nacional que — salienta — «é urgente reforçar, pois todo o conflito armado limitado pode transformar-se rapidamente num conflito nuclear generalizado».

Bombardeamento de Umuahia — 50 mortos

UMUAHIA, 12 — (F. P.) — Foi novamente bombardeado ontem o mercado de Umuahia, actual capital de Biafra, assim como uma aldeia próxima. As 15 horas contavam-se 50 mortos e 80 feridos em Umuahia e 14 mortos e 54 feridos em Amauba, a aldeia atacada.

Pelas 12 e 45 horas de terça-feira, um bombardeiro nigeriano, atravessou a grande altitude a barragem da D. C. A. biafrense e voou por duas vezes sobre Umuahia, largando foguetes e bombas de fragmentação sobre o mercado, que atingiram a população civil e destruíram grande parte deste. A Defesa Civil e a Cruz Vermelha intervieram imediatamente. Situada a uma dezena de quilómetros de Umuahia, a aldeia de Amauba, no distrito de Oboro, foi atacada por outro bombardeiro que destruiu cinco casas de habitação.

A incursão de ontem foi a mais mortífera desde a de 25 de Fevereiro contra a aldeia de Ozu-Abam, que causou 509 mortos.

POSSIBILIDADE REMOTA DA «APOLO 9» DESCER ESTA TARDE

HOUSTON (Texas), 12 — (R.) — Quando os astronautas da «Apolo 9» passarem hoje o seu último dia em órbita, a próxima cápsula espacial norte-americana encontra-se pronta na sua rampa de lançamento.

O foguetão e a cápsula da «Apolo 10» — que, segundo está previsto, deverão ser lançados em meados de Maio para uma órbita lunar — foram retirados do seu edifício de montagem e colocados, a noite passada, em posição em Cape Kennedy.

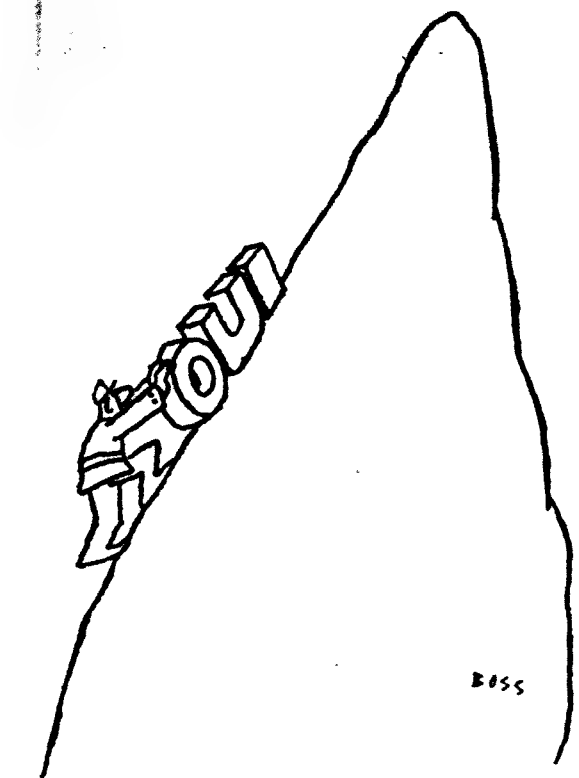
Três astronautas vão participar na missão da «Apolo 10», a última antes de um desembarque norte-americano na Lua. Prevendo que um engenho tripulado se aproxime até uma

distância de 15 000 metros da superfície lunar.

Entretanto, funcionários da agência espacial afirmaram, nesta cidade, que estão ainda preocupados por causa do mau tempo no Atlântico ocidental, onde a «Apolo 9» deve descer amanhã.

Contudo, não previam qualquer alteração nos planos para a cápsula descer no mar, a 195 milhas marítimas a sudoeste das Bermudas, às 15 e 24 (T.M.G.).

O director do voo, Eugene Kranz, declarou, a noite passada, que havia uma possibilidade remota de os astronautas poderem regressar no fim da sua 137.ª revolução à volta da Terra, por volta das 16 e 30 (T. M. G.) de hoje.



O próximo referendo em França
(Desenho de Bosc — Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»)

TENSÃO CRESCENTE

De Gaulle poderá falar mais uma vez antes do referendo

(Continuação da 1.ª página)

mistas ocuparam, depois, a Praça e começaram a arremessar garrafas e pedras contra a Polícia de choque.

Depois de se terem defendido durante meia hora com escudos, a Polícia carregou sobre os estudantes, empunhando bastões de borracha comprimida, observando-se um espectáculo de violência não visto em Paris desde os desordens de Maio e Junho passado.

Cerca de duas dezenas de estudantes alinharam-se contra uma parede, com as mãos atrás das cabeças e com as faces jorrando sangue, a fim de posarem para os fotógrafos da imprensa. Entre eles encontrava-se uma mulher de meia-idade, com a cara numa massa de sangue.

No seu discurso, o general de Gaulle pareceu estar conscientemente a contribuir para o drama da situação social.

Em vez de comentar a actual vaga de agitação entre a classe trabalhadora, o presidente dedicou muito da sua alocução a sublinhar os perigos que o país enfrentava e relacionou a presente situação com as desordens do Verão passado.

Observadores consideram a êfase dada pelo presidente à ameaça «totalitária» para o país no contexto do referendo nacional sobre as reformas regionais e do Senado, planeado para o fim do próximo mês.

Isso podia ser uma forma de acicatar o interesse público numa votação que o Governo encara como estando mais ameaçada pela apatia das massas do

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua dedicação uti-
lizar os comboios eléctricos.

que pela oposição, julgam observadores.

Círculos políticos pensam que o general de Gaulle pronunciaria, provavelmente, outro discurso pela Rádio e Televisão antes do referendo.

CERCA DE NOVE MILHÕES DE TRABALHADORES ADERIRAM À GREVE

PARIS, 12. — (A. N. I.) — Cerca de nove milhões de trabalhadores franceses aderiram à greve decretada pelas três principais organizações sindicais do país, a «Confederação Geral dos Trabalhadores» (C. G. T.), a «Confederação Francesa Democrática dos Trabalhadores» (C. F. D. T.) e a «Força Operária» (F. O.).

O abastecimento de energia eléctrica só foi assegurado durante curtos períodos, pois, os funcionários das companhias de electricidade desligaram sector após sector.

Os transportes públicos nas cidades foram reduzidos a um mínimo. Os aviões da Air France e os comboios só funcionaram em casos excepcionais. Os serviços postais foram quase nulos.

O pessoal portuário impediu durante todo o dia a saída de navios do porto de Marselha.

Os organizadores da greve afirmam que ela foi um «grande êxito» e acrescentam que a paralisação do

LUTA NA COREIA

SEUL, 12 — (A. N. I.) — Tropas sul-coreanas travaram, ontem, combate com invasores norte-coreanos, ao longo da zona desmilitarizada, matando cinco inimigos e ferindo outros dois — anuncia-se em Seul. Um soldado sul-coreano ficou ferido na escaramuça.



66 000 tons 315 metros

FIM DE SEMANA
A BORDO DO MAIOR
PAQUETE DO MUNDO
LISBOA - MÁLAGA - CANNES
de 29 de Março a 1 de Abril
Preços a partir de 2.457\$00

Não perca esta oportunidade. Faça já a sua reserva no seu Agente de Viagens ou nos Agentes Gerais:

LISBOA	PORTO
SOC. COMERCIAL GREY, ANTUNES & C., LDA. Praça Duque de Terceira, 4 Telef. 32 22 71 - 33 25 55 - 36 93 46	GREY & BARROS LEITE, LDA. Rua Infante D. Henrique, 83 1.º Telef. 2 89 08 - 3 30 50

Viagem no S/S FRANCE
Inscriva-se nas Agências:

LISBOA	PORTO
E. PINTO BASTO & C., LDA. Praça Duque de Terceira, 20-28 Telef. 36 15 81 - 36 86 59	AGÊNCIA DE TURISMO MOÇAMBIQUE Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 9 Telef. 4 71 15/6 - 53 58 13
SOC. COMERCIAL GREY, ANTUNES & C., LDA. Praça Duque de Terceira, 4 Telef. 32 22 71 - 33 25 55 - 36 93 46	SOC. COMERCIAL GARLAND, LAIDLEY, S.A.R.L. Rua do Cais do Sodré, 24 Telef. 3 31 91/5 - 32 04 41/5

PORTO	FAIT & C., LDA.
GREY & BARROS LEITE, LDA. Rua Infante D. Henrique, 83 1.º Telef. 2 89 08 - 3 30 50	Rua Infante D. Henrique, 19 Telef. 2 10 07 - 2 72 96

ou na sua Agência de Viagens

(Continuação da pág. central)

seus componentes, o saber repartiu-se, como em biologia a célula-mãe, por muitas células diferenciadas em estrutura e função. Do mesmo modo, será eu menos um, menos homem, menos eu, porque a minha célula hepática difere do neurone ou o ignora? Uma e outra colaboram, são mútuos complementos indispensáveis.

Mas a ciência moderna é um denso tecido celular de instituições, laboratórios, observatórios, gabinetes, oficinas, academias, bibliotecas apetrechadas (graças a especialistas de biblioteconomia) para um rápido e fecundo labor de pesquisa e informação; de congressos, colóquios, seminários, publicações e outros meios de comunicação, onde e através dos quais os cientistas (que eu teimo



José Rodrigues Miguéis

ESPECIALISTAS & OMNISCIENTES

em visonar ilicamente, pessoalmente só, o que pode suceder mas é raro) debatem problemas e trocam dados, dúvidas, achados e conclusões. Sejam quais forem as dificuldades de método, questões, linguagem, etc., eles estão sempre presentes entre si e para o Mundo a que pertencem, num convívio, cooperação e mutuação constantes, muito ao invés da solidão que eu lhes censuro: não apenas interdependentes uns dos outros, mas responsáveis perante a opinião científica, o Mundo culto, e os homens em geral. A garantia da autenticidade da cultura está (além da liberdade) na probidade e mútua responsabilidade dos que a servem; e quem pode ajulzar delas senão os seus próprios iguais ou co-optantes? O que importa sobretudo é, porém, o material humano, pessoal, do investigador: o entomologista apaixonado e realista, que na asa ou antena do insecto vialumbra o reflexo duma prodigiosa correlação de leis dinâmicas gerais; ou o bacteriologista, biólogo ou físico-químico que, no microscópio electrónico, no espectrógrafo ou no tubo de ensaio, entrevêem a humanidade talvez mais livre e mais feliz de amanhã. (Eu entevêjo tudo, o Visível e o Invisível, através da Conversa. Talvez eles os sábios, não conversem?..)

E que sei eu desse mundo empolgante e complexo, metido que estou na concha do meu crónico humanismo de lombada e ficção? Do meu universalismo em pantufas?... O que eu quero, nesta demagogia da pseudocultura, é que o Sábio desça em pessoa à praça pública (que não é Agora nem Forum) e me entretenha de curiosidades e generalidades, como qualquer Digest ou Je Sais Tout de quiloque; e à praça pública é preciso que ele desça, bem entendido, ainda que só em obra ou em espírito (se tal ousa dizer): mas para comunicar nas aspirações gerais dos homens, se tal é a sua vocação e o entende de seu dever, e não para arroter ciência fácil, trocando os seus difíceis tesouros em vitórias que não matam a nossa fome nem pagam nossos cuidados.

Cá na minha, sábio que não venha à mesa do café instruir-me, como o prof. Bezerra, nas Maravilhas da Ciência, é um nulo, um vaidoso, um desumano na torre de marfim: se não fala de modo que eu o entenda, é zuca ou pedante! (Quem papagueia sabichonice, não é pedante. E há quem

pefira, como Alípio, o falar-difícil, o embrechado ininteligível).

Enquanto que o especialista vive na cooperação, solidariedade e responsabilidade do mosaico tectónico da actividade criadora, eu cá fico no meu greguismo da conversa-fada, que cultivo como forma suprema do convívio «intelectual», e é, de facto, a mais trágica das solidões.

O curioso é que ninguém nega, entre nós, que o pintor, o escultor, o electricista, o alfaiate, o canalizador etc., sejam a seu modo especialistas: a especialização só me parece legítima como exclusão das técnicas, dos ofícios, das artes plásticas e manuais — perdão: e das médicas também: se me dói o ouvido ou o dente, corro logo ao especialista! A palavra assumiu assim, semânticamente, um restrito significado clínico-patológico.

Esta minha aversão ao especialista, tal como o vislavo: deformado e caricatural, um Tópius (que era arqueólogo e não puro cientista), é outra compensação da minha relativa esterilidade: rindo-me dele, deprimio e achincalho o que sou incapaz de fazer, e assim me absolvo e consolo. Quando um lusitano, coisa rara, vive a sério para as suas ocupações, logo eu murmuro com rancor: «Não faz mais nada, essa besta! Vive para aquilo, tem aquela mania! tudo à custa de suor, à martelada. Moise. Não dou nada por ele...» E há quem comente: «Ora, é um ambicioso. Quer deixar fama, aspira à glória eterna. Talvez sonhe com o prémio Nobel!» Para estes parasitas do Eterno e do Humano, só vale o dia-que-passa. E rematam com sadiamo: «Vá lá para casa sofrer! Há de ganhar muito com isso...»

Sob o pretexto de ser inteligível ao povo, de ser útil ao povo, pobre povo (e quem é este?), vou-lhe ministrando a generalidade, a vulgaridade e a mediocridade, quando não gato por lebre: como se a «educação popular» consistisse em reduzir a física quântica ao nível do cavador subterrâneo e cavernizado (que infelizmente se está nas tintas para ela), e não em o elevar, primeiro, através de extensa e elaborada emancipação económica, cívica e mental, ao plano de acesso à cultura!

Todos semi-sábios — todos semi-ignorantes...

(Das «Reflexões de um burguês»)

Como vive o comércio da cidade de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

viva o comércio em geral? — Os outros não sei, que não sou curioso.

— Mas, como comprador, o que é que lhe parece?

— Não sei, não sei, que eu não compro nada. Lá em casa, tudo é orientado pela minha «sócia». Que sorte!

MAIS CONVERSA QUE DESPESA...

Falta-me falar de casas de pasto, que é «onde a fêmea ainda como mais barata», pelo menos, segundo nos afirmou o sr. José de Azevedo Pimentel com loja de balcão e mesas, ali, a Santa Apolónia.

— Como vive o seu comércio, sr. Pimentel?

— Como é que lhe parece que viva uma casa onde os impostos e as despesas cada vez são maiores? Tudo sobre tanto que até nós tivemos que subir os preços.

E, a ilustrar a sua afirmação, acrescentou:

— Aqui há seis anos, por exemplo, o bife era a 12 escudos e o «meio» a 7\$50. Hoje, os preços são de 16 e 12 e, daqui, já não vão mais para baixo. Agora, veja: 180 gramas de carne e mais a batata frita dão-me, por junto, 2\$00 de lucro. Diga lá, dá margem?

— Mas, hoje, a sua casa tem mais freguesia, não é assim?

— Antes pelo contrário. Desde que fecharam o portão da estação, que ficava em frente da minha porta, liquidaram-me tudo. Ainda por cima, mesmo aqui ao pé, abrimos as cantinas da C. P. e do Porto de Lisboa. Ora isto das cantinas bem podia, por outro lado, movimentar o negócio.

— Uma outra coisa: além de refeições, o sr. Pimentel vende muito vinho ao balcão?

— Muito pouco. Já vendi bem, sim senhor. Dantes, dois amigos encontravam-se e logo vinha o convite: «Vamos lá beber um copo!». Hoje, há mais conversa do que despesa...

— Mas, sendo assim, como é que consegue aguentar o seu negócio?

— Duma maneira simples:

não tenho empregados. Sou só eu ao balcão e a mulher na cozinha. O que devia pagar a um rapaz e a uma cozinheira ganho-o eu. No resto, a minha vida é de casa para a loja e da loja para casa. Mas ando cá a pensar numa coisa: um dia destes emigro. Passo a casa e vou para a Alemanha. Tenho a vantagem de ter lá família. Só há uma razão que me prende: é deixar cá tanto suor perdido. E, ainda por cima, ir ser mandado pelos outros, quando eu estou habituado a mandar em mim. E isto custa muito, não é verdade?

E' mesmo verdade, sr. Pimentel!

A MÁQUINA DECEPOU-LHE O PÉ E PARTE DA PERNA

LEIRIA, 12 — O jovem José Luciano Pereira Dias Antunes, de 14 anos, filho do sr. Adelino Dias Antunes e da sr.ª D. Adelaide de Jesus Pereira, residente em Casais dos Montes, Vila Nova de Ourém, quando trabalhava na Cerâmica Moderna do Olival, foi apanhado por uma máquina que lhe decepou o pé e parte da perna esquerda.

Chegar o fogo à gasolina

O sr. Manuel Carmo de Oliveira, estabelecido com uma oficina de serralharia na Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque, nesta cidade, ocupava-se com o seu empregado Manuel Monteiro Lopes, de 19 anos, solteiro, residente em Casal Mil Homens, Batalha, na soldadura de um depósito que tinha levado gasolina.

A dada altura, as emanções do combustível existentes na vasilha, provocaram tamanha explosão que os projectou contra a parede. Balanço da imprudência: o proprietário foi atingido pelos estilhaços que lhe causaram ferimentos no corpo e o operário fractura do braço esquerdo e lesões internas. Foram conduzidos ao hospital desta cidade, onde receberam tratamento. O segundo ficou internado.

Incêndio

em estufa de madeira

Os bombeiros municipais desta cidade extinguiram um incêndio que se declarou numa estufa de madeiras da serração pertencente ao sr. Luís José Guarda, em Leiria-Gare, evitando que o sinistro se propagasse ao corpo da fábrica. Não obstante isso, as chamas ainda consumiram madeira avaliada em cerca de 50 contos.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Moçambique, o primeiro-cabo n.º 016737/67, José Fernando Monteiro Reis, natural do concelho de Vila Nova de Gaia, e filho do sr. Isaac Marques Reis, e da sr.ª D. Maria Augusta Oliveira Monteiro Reis.

A expansão do Banco Pinto & Sotto Mayor

(Continuação da pág. central) pelo falecimento do sr. eng.º Barros Leite.

O sr. prof. dr. Luís Maria Teixeira Pinto, depois de a assembleia ter confirmado a sua designação para o cargo de presidente do conselho geral do Banco, falou para agradecer as palavras que lhe tinham sido dirigidas e fazer algumas reflexões sobre aspectos da actividade bancária. Disse:

«Foi final e exclusivamente movido pela amizade que, por duração e em condições bem definidas, accedi a desempenhar funções consultivas de presidente do conselho geral do Banco Pinto & Sotto Mayor. A motivação não impede ou exclui o dever que cumpro gostosamente de agradecer reconhecido aos conselhos de administração e fiscal o convite que me dirigiram após terem julgado útil e conveniente a criação do conselho geral do Banco e aos accionistas e quem a amizade me liga a eleição que entenderam fazer. O

conselho geral tem, entre outras, a função de «definir as linhas gerais de orientação de actividade do Banco», o que lhe confere um carácter eminentemente consultivo e lhe virá a permitir ensaiar tipos de cooperação entre os vários sectores que interessam à actividade bancária.

Compreende-se facilmente que seja sobre esta última que alinhe algumas palavras, pois não tendo conhecimento suficiente da vida do Banco, mal pareceria que sobre ele bordasse qualquer consideração.»

Teve reflexões pessoais sobre a missão do banqueiro que hoje «tem de alargar o seu horizonte para além das fronteiras e das técnicas tradicionais, procurando ter em conta factores internacionais e do progresso tecnológico que orientam parte considerável da evolução das economias modernas.»

Os bancos deveriam seguir as indicações válidas do Governo e do banco central.

A concluir, asseverou:

«Observando a evolução da banca portuguesa afigura-se próximo o momento de avaliar a sua enorme e inegável colaboração no desenvolvimento económico nacional. Esta avaliação exige não só uma tomada de consciência dos banqueiros portugueses acerca da posição das suas instituições no processo económico, como também uma inequívoca e realista definição por parte do sector público das funções e dos serviços que do sistema bancário espera. Ao irrealismo das soluções preconizadas pelo sector público corresponderá o desajustado de actuações que têm de se inserir na vida real, e a um menor sentido de responsabilidade dos banqueiros uma reacção do Estado que tem de defender o interesse comum. Muito gostaria que o espírito de colaboração da banca, já comprovado em momentos difíceis, pudesse ser conduzido para novas e mais ambiciosas tarefas colectivas. Por meu lado e como presi-

dente do conselho geral só saberei trabalhar nesse sentido e à luz das concepções que acabei de expor.»

O sr. dr. Fernando Cruz, em seguida, congratulou-se com a designação do prof. Teixeira Pinto, salientando a sua carreira como universitário, professor, financeiro e ministro da Economia.

Após a realização da assembleia reuniu-se o conselho do Banco para o preenchimento da vaga existente no conselho de administração, tendo sido deliberado chamar o sr. eng.º Jorge Jardim para o exercício de funções de administrador.

Antigo subsecretário de Estado do Comércio, e sr. eng.º Jorge Jardim desenvolveu também grande actividade no comércio externo e no «Bureau International du Travail». Radicado hoje praticamente em Moçambique, a sua escolha é significativa no momento em que o Banco Pinto & Sotto Mayor procura ampliar as já extensas ramificações ultramarinhas.

Se dá valor ao seu dinheiro, compre uma

IBELSA

NAS CASAS DA ESPECIALIDADE



HOJE PODE VER...

MISSÃO IMPOSSÍVEL:



Barbara Bain e Martin Landau, esposa e marido na vida real, são vedetas cimeiras da série «Missão Impossível»

«UM AGENTE DESEMBARAÇADO»

A INTRIGA POLÍTICA origina por vezes situações quase irremediáveis: países em perigo de revolta. Governos que se preparam para uma ditadura no intuito de esmagarem o povo em proveito de uns quantos. Espiões que quase desencadeiam uma guerra nuclear, etc., etc. Estes são os «motes» glosados pelo pelotão da «MISSÃO IMPOSSÍVEL», para o qual tudo é «possível», com PETER GRAVES, BARBARA BAIN, MARTIN LANDAU, GREG MORRIS e PETER LUPUS.

Hoje pelas 22 e 50 «MISSÃO IMPOSSÍVEL» traz-nos mais um intrincado caso intitulado «O AGENTE STEFAN MILKOS».

DAVID COPPERFIELD

PELAS 21 e 55, prossegue a apresentação do folhetim «David Copperfield» de Charles Dickens, numa adaptação à televisão feita pelo realizador italiano Anton Giulio Majano, da R.A.I. que produziu esta série. São intérpretes da 1.ª parte do 5.º episódio os artistas Giancarlo Giannini, Ana Maria Guarneri, Mario Feliciani, Laura Efrikian, Carlo Romano e Elso Vazzoler.

Neste episódio «um velho conhecimento ameaça a felicidade de David Copperfield. São tomadas decisões precipitadas e David torna-se secretamente noivo de Dora... o triunfo de URIAH...!

EUROVISÃO

INGLATERRA-FRANÇA EM FUTEBOL

DIRECTAMENTE do Estádio de Wembley, a Eurovisão oferece a milhões de telespectadores a transmissão integral do desafio de futebol internacional Inglaterra-França, com início pelas 19 e 40. Embora a Inglaterra, campeã do Mundo, seja considerada favorita e a França uma equipa fraca, por conseguinte de prognóstico fácil, a verdade é que o encontro entre latinos e anglo-saxónicos, sempre vivo, irá, certamente, proporcionar um bom espectáculo.

MÚSICA DE BRAHMS

NESTA EMISSÃO, a segunda ligação à Eurovisão far-se-á pelas 22 e 25, e de novo à BBC, para a transmissão do recital de música de câmara de Brahms, a cargo de Daniel Barenboim e Jaqueline du Pré.



«O Mundo Paralelo» é a designação da série gaulesa hoje em estreia no 2.º Programa

2.º PROGRAMA

«O MUNDO PARALELO» E «O CINEMA NO MUNDO»

ESTREIA-SE HOJE no emissor de UHF — 2.º Programa — uma série nova intitulada «O MUNDO PARALELO», de origem gaulesa e de enredo interessante. O primeiro episódio intitulado «ESPIÕES ENTRE NÓS», conta com a actuação dos actores CLAUDE GIRAUD, DINAH HINZ, BERNARD LA JARRICE, e começa quando um jornalista e um perito francês em espionagem se reúnem para apresentar e comentar uma série de histórias reais de espionagem. Depois a prestes a terminar a emissão da noite repete-se o programa «O CINEMA NO MUNDO», magazine ao serviço da Sétima Arte, transmitido no 1.º Programa no passado domingo.

canal da crítica

TRÊS RAPAZES, UMA RAPARIGA

Há muitas maneiras de fazer literatura cor-de-rosa. Há muitas maneiras de falsear a realidade. Há muitas maneiras de agradar a certos públicos. Podemos dizer que existem mais maneiras de fazer peças do que de preparar bacalhau.

Juntam-se três rapazes, três bons rapazes, e uma boa rapariga, com uma boa mãe; um ambiente familiar sem dificuldades; uma vida sem preocupações materiais; umas graças que já tiveram graça na boca do Solnado; algumas lágrimas; um hino à felicidade do lar; uns pruridos de pseudo-realismo; umas gotas de sentimento bem puxado à sustância.

Acontece que, por vezes, as intenções de fazer «jogo moral» redundam em seu contrário. Enquanto procuram evitar que o pai cinguentão se afaste de casa, quatro moços falam como literatos e exprimem ideias muito perigosas, do género: «A vida tem coisas belas. Podemos fechar os olhos para não ver as outras...». As raparigas que mais nos chamam a atenção são as atrevidas... Para procurarem agradar ao pai, usam os mais inquietantes artifícios, que vão ao ponto de um deles prometer casar com quem não gosta. E ao fim daquelas laboriosas duas horas não se inventa outra maneira de terminar senão embarcando no elogio e na utilização da mentira piedosa como um poderoso sustentáculo da «felicidade».

A interpretação não levantou problemas. Os nossos actores, se não quiserem ficar longas temporadas inactivos, têm de agarrar estes biscoitos, que nada acrescentam à sua glória.

O realizador, Ruy Feirão, levou a peça do palco para o estúdio. Melhoraram as condições de captação de som — mas o carácter de peça de palco esse manteve-se inalterável.

têm de agarrar estes biscoitos, que nada acrescentam à sua glória.

O realizador, Ruy Feirão, levou a peça do palco para o estúdio. Melhoraram as condições de captação de som — mas o carácter de peça de palco esse manteve-se inalterável.

PANORAMA LITERÁRIO

De várias presenças na rubrica literária da televisão se poderá dizer que estão deslocadas por fazerem tudo menos literatura. De Joaquim Lagoeiro não se dirá isso: vários são os seus romances publicados.

No entanto, Gomes Ferreira (complicativo em extremo com perguntas retorcidas e longas) afirmou que Lagoeiro «é um dos romancistas portugueses actuais de maior importância».

Mentira. Estas coisas não se dizem nem de irmãos. Lagoeiro não devia ter deixado a afirmação sem desmentido. Ficava-lhe muito bem. Deixou, pelo contrário, que passasse na entrevista a uma atmosfera de complicidade.

Se ali lhe cabem algumas culpas, cabem-lhe todas em certas afirmações. Uma, a revelar... ingenuidade. Outra a revelar... d'gamos... inconsciência.

A primeira consiste na declaração de que o «novo romance nada trouxe de novo, e uma experiência sedosa». Chama-lhe isto de «ingenuidade». Podia dizer outra coisa, mas palavra de rei não volta atrás. Fique ingenuidade e não diga Joaquim Lagoeiro que vai mal servido.

A segunda consiste na descrição de uma experiência desagradável: certo crítico referiu-se a um dos seus livros sem o haver lido; recusou-se a publicar a carta de esclarecimento; justicou-se perante o romancista dizendo que... compreendesse... tratava-se do seu ganhapião.

Vejamos: a história passou-se assim, ou não se passou. Se não se passou, deveria nomear o crítico para que este se pudesse defender; se se passou, deveria nomear o crítico para que fosse apenas um a sofrer as consequências. Apenas um — e não todos os críticos. A

(Continua na pág. seguinte)

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: Teatro das Comédias; «A Prima Tonça», original de Alice Ogando; 16 e 30: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira. Programa da tarde — diga o que preferir, 17 e 45: O conjunto de...; 18 e 02: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint Maurice; 19: Cartas dos espectadores; 19 e 10: Música só musica; 19 e 25: Transmissão do St. James Park, em Newcastle, do desafio de futebol Newcastle-V. de Setúbal. No intervalo: Notícias; 21 e 20: Música ligeira; 21 e 30: 8.º Episódio do Folhetim «A História da Cruz»;

21 e 54: Variedades em duas; 22 e 30: Escócia e d'glo; 1.º Folhetim; 2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 45: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa — «O tumulto da guerra», de Ibsen; 17 e 30: Concerto para harpa e orquestra (Bach); harpa: Mireille Four e Orquestra Sinfónica da Rádio de Luxembourg sob a direcção de Henri Benoit; 17 e 45: Música de vanguarda; 18 e 20: Uma obra. Duas interpretações — Celo de concção «A Bem Amada Ausente», de Beethoven; 19 e 45: Concerto n.º 5 em lá maior para violão e orquestra (Gavini); 20: Diário sonoro; 20 e 20: A cravista Wanda Landowska; 20 e 30: Canções da Música; pelo tenor Carl Paug. Anúncio: Geza Fied; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Daniel Peres; 21: Parte de um Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Ivo Cruz — Sinfonia n.º 8, em si menor, D. 759, «Incompleta» (Schubert). Abertura «Os Meisters Cantores de Nuremberg» (Wagner); 21 e 38: Música de Bach; «Quinto em ré maior — Karl Schicht, guitarra — «Quarteto de Viena»; 22: As noites de Verão (Berg); soprano Regine Crespin e Orquestra da Suíça Francesa sob a direcção de Ernest Ansermet; 22 e 32: Quarteto n.º 9 em ré menor (Donizetti) — Quarteto Della Salla; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

MF 2 — 94,3 mc/s — 23: Antologia sonora; 23 e 38: Valva Metista (Liszt) — Orquestra Sinfónica Internacional dirigida por René Leibowitz; 23 e 50: A ópera em um acto «O Castelo do Barba Azul» (Bartók); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texente; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Notícias; 19 e 15: No Mundo arcaico; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 15: Ela e o; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Robbriac; 21 e 03: Cabina de escuta; 21 e 10: Igreja Caeiro apresenta: «Rádio Espectáculos», «Momento Musical», «O casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de literatura»; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande Roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 m/s — As 16 e 04: Programa CDC; 17: Notícias; 17 e 17: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário; em órbita; 21 e 03: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô Gô; 0 e 02: Alta fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM 67 e Fecho.

Emissor do Miramar — 1816 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Momento Texente; 19: Notícias; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: A voz de...; 19 e 30: Philips; 19 e 45: Guiões e fadistas; 20 e 07: Rádio Plocard; 20 e 21: Hora da Verdade; 21 e 03: A voz de Coimbra; 21 e 15: 56 Rádio; 21 e 30: Rádio Plocard; 21 e 45: O Arauto da Verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: A hora da reforma; 22 e 30: Presença (Combrão); 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 332 m — 1286 kc/s — As 16: Rádio-rama; 18: Canções para ouvir e recordar; 18 e 20: Notícias e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Martíres; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Notícias; 20 e 25: Meditação; 21: Exaltos da canção; 21 e 15: Estrélas Alvoradas; 21 e 30: Ritos em contraste; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cortes a ninham; 22 e 45: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Rádio-rama; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Notícias regional e boletim de filmes e religião; 18 e 30: Terço da Basílica dos Martíres em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página Um; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Música de Espanha; 21 e 15: Estrélas Alvoradas; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.



AMANHÃ — 1.º Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 15 e 30: Eurovisão — Transmissão directa da recolha da cápsula «Apollo 9»; 16 e 50: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Lanterna Mágica; 20 e 10: Vamos Dormir; 20 e 25: Nós as Mulheres; 20 e 40: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 50: O Motor e o Homem; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Cinema; 23 e 30: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: O Mundo Paralelo — «Espiões entre nós»; 22 e 45: O Cinema no Mundo; 23 e 40: Telejornal e Fecho.



J. PIMENTA

ANDARES

A AMADORA PAÇO D'ARCOS
FRENTE A ESTAÇÃO
DO C. F.
REBOLEIRA ESPARGAL
LINDA VISTA DO MARLINHAS DE SERRA
E CASCAIS
ESPECIALMENTE
AMADORA, VENDA
DA NOVA E PAÇO
D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187\$50 MENSAIS

Garantido no acto de escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZENS E GARAGEM DE RECOLHA

REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios, porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda	Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% ...	545	545	545	Diamantes Angola ...	138	138	138
Consolidado 3% ...	540	540	540	H. E. Reza ...	580	580	580
Consolidado 3 1/2% ...	640	640	640	Linha do Príncipe ...	950	950	950
Contingência 4% ...	1490	1485	1495	Mozambique ...	775	775	805
Obriga. Tesouro 5% ...	1005	1005	1005	Soneta ...	36	36	36
Externa 1.ª Série ...	600	600	600	Soneta p ...	36	36	36
Externa 2.ª Série ...	600	600	600	Zambézia ...	36	36	36
Externa 3.ª Série ...	600	600	600	C. Diversos			
Externa 4.ª Série ...	600	600	600	Cidra ...	6900	7000	7000
Externa 5.ª Série ...	600	600	600	Cim. Leira ...	7500	7500	7500
Externa 6.ª Série ...	600	600	600	Cim. Tejo ...	3700	3700	4100
Externa 7.ª Série ...	600	600	600	Col. Navegação ...	680	680	680
Externa 8.ª Série ...	600	600	600	C. U. F. ...	1020	1020	1020
Externa 9.ª Série ...	600	600	600	Ind. Alentejo ...	1750	1750	1750
Externa 10.ª Série ...	600	600	600	Nor. Navegação ...	1750	1750	1750
Externa 11.ª Série ...	600	600	600	Petroquímica ...	2000	2000	2000
Externa 12.ª Série ...	600	600	600	Port. e Companhia ...	1240	1240	1240
Externa 13.ª Série ...	600	600	600	Port. Celulose ...	3100	3100	3300
Externa 14.ª Série ...	600	600	600	Port. Pavia ...	700	700	700
Externa 15.ª Série ...	600	600	600	Port. Tabaco ...	515	515	515
Externa 16.ª Série ...	600	600	600	Saia ...	4780	4780	4780
Externa 17.ª Série ...	600	600	600	Ind. Alentejo ...	1750	1750	1750
Externa 18.ª Série ...	600	600	600	Nor. Navegação ...	1750	1750	1750
Externa 19.ª Série ...	600	600	600	Petroquímica ...	2000	2000	2000
Externa 20.ª Série ...	600	600	600	Port. e Companhia ...	1240	1240	1240
Externa 21.ª Série ...	600	600	600	Port. Celulose ...	3100	3100	3300
Externa 22.ª Série ...	600	600	600	Port. Pavia ...	700	700	700
Externa 23.ª Série ...	600	600	600	Port. Tabaco ...	515	515	515
Externa 24.ª Série ...	600	600	600	Saia ...	4780	4780	4780
Externa 25.ª Série ...	600	600	600	Ind. Alentejo ...	1750	1750	1750
Externa 26.ª Série ...	600	600	600	Nor. Navegação ...	1750	1750	1750
Externa 27.ª Série ...	600	600	600	Petroquímica ...	2000	2000	2000
Externa 28.ª Série ...	600	600	600	Port. e Companhia ...	1240	1240	1240
Externa 29.ª Série ...	600	600	600	Port. Celulose ...	3100	3100	3300
Externa 30.ª Série ...	600	600	600	Port. Pavia ...	700	700	700
Externa 31.ª Série ...	600	600	600	Port. Tabaco ...	515	515	515
Externa 32.ª Série ...	600	600	600	Saia ...	4780	4780	4780
Externa 33.ª Série ...	600	600	600	Ind. Alentejo ...	1750	1750	1750
Externa 34.ª Série ...	600	600	600	Nor. Navegação ...	1750	1750	1750
Externa 35.ª Série ...	600	600	600	Petroquímica ...	2000	2000	2000
Externa 36.ª Série ...	600	600	600	Port. e Companhia ...	1240	1240	1240
Externa 37.ª Série ...	600	600	600	Port. Celulose ...	3100	3100	3300
Externa 38.ª Série ...	600	600	600	Port. Pavia ...	700	700	700
Externa 39.ª Série ...	600	600	600	Port. Tabaco ...	515	515	515
Externa 40.ª Série ...	600	600	600	Saia ...	4780	4780	4780
Externa 41.ª Série ...	600	600	600	Ind. Alentejo ...	1750	1750	1750
Externa 42.ª Série ...	600	600	600	Nor. Navegação ...	1750	1750	1750
Externa 43.ª Série ...	600	600	600	Petroquímica ...	2000	2000	2000
Externa 44.ª Série ...	600	600	600	Port. e Companhia ...	1240	1240	1240
Externa 45.ª Série ...	600	600	600	Port. Celulose ...	3100	3100	3300
Externa 46.ª Série ...	600	600	600	Port. Pavia ...	700	700	700
Externa 47.ª Série ...	600	600	600	Port. Tabaco ...	515	515	515
Externa 48.ª Série ...	600	600	600	Saia ...	4780	4780	4780
Externa 49.ª Série ...	600	600	600	Ind. Alentejo ...	1750	1750	1750
Externa 50.ª Série ...	600	600	600	Nor. Navegação ...	1750	1750	1750
Externa 51.ª Série ...	600	600	600	Petroquímica ...	2000	2000	2000
Externa 52.ª Série ...	600	600	600	Port. e Companhia ...	1240	1240	1240
Externa 53.ª Série ...	600	600	600	Port. Celulose ...	3100	3100	3300
Externa 54.ª Série ...	600	600	600	Port. Pavia ...	700	700	700
Externa 55.ª Série ...	600	600	600	Port. Tabaco ...	515	515	515
Externa 56.ª Série ...	600	600	600	Saia ...	4780	4780	4780
Externa 57.ª Série ...	600	600	600	Ind. Alentejo ...	1750	1750	1750
Externa 58.ª Série ...	600	600	600	Nor. Navegação ...	1750	1750	1750
Externa 59.ª Série ...	600	600	600	Petroquímica ...	2000	2000	2000
Externa 60.ª Série ...	600	600	600	Port. e Companhia ...	1240	1240	1240
Externa 61.ª Série ...	600	600	600	Port. Celulose ...	3100	3100	3300
Externa 62.ª Série ...	600	600	600	Port. Pavia ...	700	700	700
Externa 63.ª Série ...	600	600	600	Port. Tabaco ...	515	515	515
Externa 64.ª Série ...	600	600	600	Saia ...	4780	4780	4780
Externa 65.ª Série ...	600	600	600	Ind. Alentejo ...	1750	1750	1750
Externa 66.ª Série ...	600	600	600	Nor. Navegação ...	1750	1750	1750
Externa 67.ª Série ...	600	600	600	Petroquímica ...	2000	2000	2000
Externa 68.ª Série ...	600	600	600	Port. e Companhia ...	1240	1240	1240
Externa 69.ª Série ...	600	600	600	Port. Celulose ...	3100	3100	3300
Externa 70.ª Série ...	600	600	600	Port. Pavia ...	700	700	700
Externa 71.ª Série ...	600	600	600	Port. Tabaco ...	515	515	515
Externa 72.ª Série ...	600	600	600	Saia ...	4780	4780	4780
Externa 73.ª Série ...	600	600	600	Ind. Alentejo ...	1750	1750	1750
Externa 74.ª Série ...	600	600	600	Nor. Navegação ...	1750	1750	1750
Externa 75.ª Série ...	600	600	600	Petroquímica ...	2000	2000	2000
Externa 76.ª Série ...	600	600	600	Port. e Companhia ...	1240	1240	1240
Externa 77.ª Série ...	600	600	600	Port. Celulose ...	3100	3100	3300
Externa 78.ª Série ...	600	600	600	Port. Pavia ...	700	700	700
Externa 79.ª Série ...	600	600	600	Port. Tabaco ...	515	515	515
Externa 80.ª Série ...	600	600	600	Saia ...	4780	4780	4780
Externa 81.ª Série ...	600	600	600	Ind. Alentejo ...	1750	1750	1750
Externa 82.ª Série ...	600	600	600	Nor. Navegação ...	1750	1750	1750
Externa 83.ª Série ...	600	600	600	Petroquímica ...	2000	2000	2000
Externa 84.ª Série ...	600	600	600	Port. e Companhia ...	1240	1240	1240
Externa 85.ª Série ...	600	600	600	Port. Celulose ...	3100	3100	3300
Externa 86.ª Série ...	600	600	600	Port. Pavia ...	700	700	700
Externa 87.ª Série ...	600	600	600	Port. Tabaco ...	515	515	515
Externa 88.ª Série ...	600	600	600	Saia ...	4780	4780	4780
Externa 89.ª Série ...	600	600	600	Ind. Alentejo ...	1750	1750	1750
Externa 90.ª Série ...	600	600	600	Nor. Navegação ...	1750	1750	1750
Externa 91.ª Série ...	600	600	600	Petroquímica ...	2000	2000	2000
Externa 92.ª Série ...	600	600	600	Port. e Companhia ...	1240	1240	1240
Externa 93.ª Série ...	600	600	600	Port. Celulose ...	3100	3100	3300
Externa 94.ª Série ...	600	600	600	Port. Pavia ...	700	700	700
Externa 95.ª Série ...	600	600	600	Port. Tabaco ...	515	515	515
Externa 96.ª Série ...	600	600	600	Saia ...	4780	4780	4780
Externa 97.ª Série ...	600	600	600	Ind. Alentejo ...	1750	1750	1750
Externa 98.ª Série ...	600	600	600	Nor. Navegação ...	1750	1750	1750
Externa 99.ª Série ...	600	600	600	Petroquímica ...	2000	2000	2000
Externa 100.ª Série ...	600	600	600	Port. e Companhia ...	1240	1240	1240

INDICE
BORGES & IRMÃO
COTACAO DAS ACCOES (Base Dez 65 100)

	5/3/69	11/3/69	12/3/69
GERAL	111.1	111.4	111.4
METROP.	108.7	109.0	109.0
ULTRAM.	128.6	128.6	129.0

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36\$00	33\$30
América		
— Dólar de 1 e 2	28\$70	28\$60
— Dólar de 5 e 10	28\$40	28\$80
Canadá — Dólar	26\$20	26\$70
Alemanha — Marco	7\$05	7\$25
Austria — Schilling	1\$08	1\$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5\$50	7\$50
Espanha — Pêseta	\$39.7	\$41.2
Holanda — Florim	7\$78	8\$03
Inglaterra — Libra	67\$50	69\$50
Itália — Lira	\$04.45	\$04.65
Marracos — Dirhan	4\$75	5\$25
Bélgica — Franco	\$53.5	\$56.5
Francia — Franco	\$52.5	\$56.5
Suica — Franco	6\$55	6\$75
Dinamarca — Coroa	\$36.5	\$40.0
Noruega — Coroa	\$38.0	\$41.0
Suecia — Coroa	\$33.5	\$36.5
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	32\$500	34\$000
Inglaterra — 1/2 Libra	26\$000	28\$000
Ouro fino — Barra	39\$70	41\$20

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 73 Papéis de crédito
Tel. 321273

AVARIA NO VEIO (OU NO LEME?)

IMPEDIU A LARGADA DOS NAVEGADORES
QUE VÃO SEGUIR A ROTA DE CABRAL

A bordo do «Navaja» devem partir ainda hoje da Doc do Bom Sucesso para a sua viagem, que pretende repetir a de Pedro Álvares Cabral, Mário Fruttero, o «navegador solitário» que desta vez leva um companheiro, descendente de Cabral: D. Vasco António Cabral Camara Pereira. O outro descendente de Cabral, o conde de Belmonte, D. Vasco Maria Figueiredo Cabral da Camara, que também era para seguir viagem, não o faz por, como noticiamos, lhe ter adoecido a esposa e dois dos nove filhos.

A partida estava marcada para domingo, 9 de Março — o dia em que partiu o descobridor do Brasil — mas teve de ser adiada, como esclarecemos na reportagem que publicámos, por falta de uma peça de 200\$00 para o motor do «Navaja». Entretanto, nada se remediou.

Vasco Cabral Camara e Mário Fruttero, que no domingo se mostravam muito aborrecidos com o adiamento forçado da viagem, mas confiantes no êxito da mesma lá estão hoje, com as preocupações, mas também o entusiasmo que então nos revelaram.

EXPOSIÇÃO
NA REBOLEIRA

Na livraria «Obelisco», na Rua D. Dinis, Reboleira, Amadora, foi hoje inaugurada uma exposição de trabalhos do artista Victor Ennes. Trata-se da primeira exposição individual do jovem artista, ex-aluno da Escola António Arroio, e inclui desenhos de pintura e desenho.

A exposição está aberta ao público das 9 às 21 horas.

Doca do Bom Sucesso, raspeou nas pedras do lado esquerdo e teve de regressar, com avaria no leme.

Inquirido sobre esta afirmação, Fruttero negou-a com veemência:

— Não houve qualquer

avaria no leme. Tudo está bem a bordo excepto a peça de ligação do veio do motor.

O jovem mostrou-se agastado com a nossa insistência, mas nada pôde adiantar que nos desse qualquer certeza, num sentido ou no outro.

Para já temos que a partida talvez se efectue ainda hoje.

No entanto, como o tempo está mau, é provável que a largada sofra novo adiamento.

Mário Fruttero, no poço do seu iate, quando esta tarde ali procedia a arrumações, aguardando, com impaciência, a hora da largada

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

partir de ontem, o publico deve ter sofrido o impacto da suspeita — e a função da crítica não saiu prestigiada. Claro que Lagoeiro não teve a consciência disso, embaldado numa conversa em que, ele também, não obteve nenhum prestigio.

Já agora, aconselho-o a pensar melhor no que representa o «novo romance» como fermento transformador do fenómeno romanesco. Com tanta ignorância não se honra nada nem ninguém, nem a arte nem a «madre antiga», a culta e liberal Estarreja. — M. C.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TVSantarinho
e Tondelinha
mal servidos
do estrada

VEISEU, 12 — Quando o ministro das Obras Públicas veio há dias a esta cidade foi referido que estava na sua agenda o troço de estrada 337/1, entre Figueiró e Viseu. É pena que se não tenha falado de uma outra rodovia (a ligação com Santarinho e Tondelinha) cujo estado actual deixa muito a desejar.

Já não é novidade para ninguém o que se passa frequentemente com os automóveis de aluguer: recusam-se a transitar por um caminho pouco menos que medieval. Mais grave ainda, mecânicos e bombeiros suam as estupinhas para chegar àquelas localidades. Não seria de pôr também este problema na agenda ministerial?

DES POR TO

DESPORTO
UNIVERSITÁRIO

CIÊNCIAS VENCEU O REGIONAL DE VOLEIBOL

Realizou-se, ontem, a última jornada do Campeonato Regional de Voleibol, que forneceu os seguintes resultados: Agronomia-Academia Militar, 3-2 (15-9, 10-15, 15-13, 15-7); Medicina-Letras, 3-1 (15-4, 13-15, 15-6, 15-7).

Alinharam: AGRONOMIA — Silva, Amaral, Ribeiro, Figueiredo, Vasconcelos, Lima e Pinto.

ACADEMIA MILITAR — Almeida, Bernardo, Cardoso, Carvalho, Costa, Lobo e Gomes.

MEDICINA — Cravo, Orlando, Sá Vieira, Leiria, Mira, Vital, Fernandes, Gonçalves, Ramos, Ferreira e Martins.

LETRAS — Rosa, Guimarães, Costa, Moura, Sousa, Carvalho, Almeida e Abreu.

O Técnico venceu o Naval, por falta de comparecimento, o que já vem sendo hábito este ano nos campeonatos universitários.

A equipa de Ciências venceu o Campeonato Regional, tendo beneficiado de uma falta de comparecimento do seu mais directo competidor, o Técnico.

«RODAGEM» PARA O MÉXICO

INGLATERRA JOGA HOJE EM WEMBLEY COM A FRANÇA

Esta noite, dentro do programa de preparação que a Inglaterra está a efectuar já há largos meses, os campeões do mundo jogarão esta noite em Wembley, com a França.

«Sir» Alf Ramsey a propósito desta partida afirmou:

— É um jogo que faz parte da nossa campanha internacional. É evidente que realizamos estes jogos com a intenção de conseguir o mais forte grupo possível para 1970, no México. No entanto, quanto a mim todo o encontro internacional que a Inglaterra disputa é da maior importância. Desta forma buscaremos a vitória com o entusiasmo de sempre tanto mais que ela nos será útilíssima no que respeita a um reforço de moral com vista ao México.

Conclui-se, pois, que Alf Ramsey encara com todos os cuidados a partida de hoje.

E a França? A França, repentinamente, viu-se a braços com a demissão do responsável Dugainguez. Kafa, Fontaine e Bateau foram os nomes mais falados a fim de tomarem conta da equipa. Resolvido o problema, uma França hesitante e cheia de dúvidas subirá hoje ao relvado da «Catedral» do futebol.

É uma partida que parecia de simples rotina, acaba

HOJE, ÀS 19.30 H., PARA A «TAÇA DAS FEIRAS»

VITÓRIA DE SETÚBAL «ASSUSTA» (UM POUCO) NEWCASTLE

NEWCASTLE, 12 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — Nas suas referências ao jogo de hoje entre o Newcastle United e o Vitória F. C., de Setúbal, a imprensa inglesa tem colocado em realce a admirável carreira dos portugueses, que eliminaram já os irlandeses do Linfield, os franceses do Lyon e os italianos da Fiorentina.

Este facto, aliando-se ao grande entusiasmo do público local pela carreira não menos significativa da sua equipa (que afastou da prova o Feyenoord de Roterdão, o Sporting de Lisboa e o Saragoça), faz com que a partida desta tarde seja aguardada com muito interesse, o que se produzirá numa enchente em St. James Park.

Os adeptos locais consideram que se produzirá numa enchente em St. James Park.

David Smith, treinador do Newcastle



David Smith, treinador do Newcastle

deram que seria muito ariscado partir para Lisboa sem uma vantagem de pe-

lo menos dois golos, mas aconteceu que nos jogos em Newcastle com o Sporting e o Saragoça, os ingleses só venceram por um tento. E mesmo assim conseguiram a qualificação.

Por outro lado, o facto de o Newcastle ter ganho aos portugueses do Sporting apenas por um golo, e sabendo-se que o Vitória ocupa melhor posição no campeonato de Portugal, não permite grandes optimismos, embora se verifique confiança na boa «forma» actual da equipa de Joe Harvey e Davis Smith.

A nova «estrela» do Newcastle, o possante avançado Horsfield, não tem desiludido os adeptos que acorrem a vê-lo em acção.

O árbitro do jogo (que se inicia às 19.30 h.) é o sueco Leifholm e as equipas devem apresentar os seguintes jogadores:

VITÓRIA DE SETÚBAL — Vital; Herouano, Cardoso, Alfredo e Carriço; V. Baptista, J. Maria e Wagner; Arcanjo, Figueiredo e Jacinto João.

NEWCASTLE — McFaul; Craig, Burton, Monour e Clark; Gibb e Scott; Davies, Robson, Horsfield e Foggon.



Jacinto João: um dos mais categorizados jogadores do Vitória de Setúbal — e uma esperança para o jogo de hoje

ESTA NOITE EM BRUXELAS

Benfica frente ao Anderlecht — prestígio a reconquistar

BRUXELAS, 12 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — Benfica continua a ser cartaz, mesmo quando se trata de um jogo particular e a equipa «sai» de uma chocante eliminação com o Ajax, para a «Taça dos Campeões Europeus».

De qualquer forma, o prestígio só foi em parte beliscado, já que, à volta do encontro desta noite com o Anderlecht, existe visível interesse e curiosidade.

• Toni não alinhará

Trata-se, não só da nomenclatura a nomes admirados do futebol belga (Trappeniers, Vam Himst (Trappeniers, Vam Himst e Cornells) como, ainda, da oportunidade de ver Eusebio e seus «pares».

A inoportunidade do jogo é problema já posto de parte e esquecido, uma vez que o Benfica, envolvido em toda a problemática ditada pelo encontro, terá de procurar, à custa do seu futebol, reconquistar a posição já ocupada ao nível europeu, e que parece, agora, ter ficado abalada.

Portanto: o «Park Astrid» terá de ver hoje, ao princípio da noite, um Benfica à sua verdadeira estatura, perfeitamente disposto a mostrar que não está no fim, e que se pode contar com ele.

• Toni — posta de parte a ideia de alinhar

Entretanto, ontem, os jogadores benfiquistas realizaram uma breve sessão de treino. E surgiu uma contrariedade: Toni ressentiu-se da lesão contrainda em Paris e está posta de parte a ideia de poder alinhar. Suspeita-se, até, de possível fractura.

Desta forma, e sob a arbitragem do belga Mimonol, as equipas devem alinhar da seguinte forma:

ANDERLECHT — Trappeniers; Heylens, Planckie, Kialunda e Cornells; Peeters e Herbert; Devrint, Mulder, Van Himst e Pils.

BENFICA — José Henrique; Adolfo, Humberto II, Raul e Cruz; Graça e Jacinto; José Augusto, Eusebio, Torres e Simões.

Por acordo entre os dois treinadores, não haverá limite de substituições.

Técnico americano de basquetebol em Angola

LUANDA, 12 — (A. N. I.) — Por iniciativa do Ministério do Ultramar, o Fundo de Fomento do Desporto vai trazer a Angola no mês de Agosto, por um período de quinze dias, um técnico norte-americano de basquetebol, que aqui dirigirá um curso de aperfeiçoamento desta modalidade.

F. C. PORTO — HORA DE ANÁLISE

Reunião no F. C. do Porto em que o futebol dominou as atenções dos mais qualificados responsáveis do clube. O desagrado directivo — provocado não tanto pela derrota na Luz, que custou a eliminação numa prova em que o clube jogava altos interesses, como pela forma como a equipa reagiu (ou não reagiu) aos acontecimentos — foi manifestado com certa energia aos mentores do respectivo departamento.

Foram particularmente debatidos os casos dos jogadores Lisboa e Djama, que alinharam em precárias condições físicas, mormente o primeiro que, a contas com uma crise intestinal, suportou penoso sacrifício, enquanto jogou. Acerca do estado físico do jogador brasileiro terá até havido opiniões díspares entre o médico da equipa, diz-se, e o chefe do futebol portista, sr. Flávio de Amorim.

Será alterado o regime de estágios?

Em face dos acontecimentos e, porque a classificação actual da equipa no campeonato implica as maiores precauções, a direcção do F. C. do Porto teria preconizado a adopção imediata de um regime de concentra-

- REACÇÃO PELA DERROTA NA LUZ
- ESTÁGIO QUASE PERMANENTE
- REFORMA NA SECÇÃO DE FUTEBOL
- REFORÇOS VINDOS DA EUROPA CENTRAL?

ção e estágios mais rigorosos, quase permanente. Para o efeito, terá sido escolhido um hotel em Espinho, ou em qualquer das estâncias existentes no litoral norte.

Dentro desta ideia os jogadores deviam entrar ontem em estágio mas houve da parte deles uma reacção, intervindo o presidente do clube que depois de ouvir e de apreciar as suas razões terá resolvido como lhe pa-

JOAQUIM CAMPOS ESPECTADOR NO MORUMBI

SÃO PAULO, 12. — (A. N. I.) — A imprensa dedica grande espaço ao árbitro português Joaquim Campos, que no domingo chegou a São Paulo e pouco depois, em vez de repousar, estava no Estádio do Morumbi a assistir ao encontro em que o Santos venceu o São Paulo, por 3-0.

Sublinha a imprensa que Joaquim Campos, com 44 anos de idade e 25 de árbitro, é o mais novo dos juizes de campo contratados pela Federação paulista de futebol. E recorda que o árbitro português figurou na lista dos árbitros da F. I. F. A. para os Campeonatos Mundiais de 1958 e 1962.

Um presidente virado ao futuro

Por outro lado, e com vista ao futuro, correm rumores nos círculos afectos ao clube de que está a ser estudada uma profunda remodelação do departamento de futebol «azul e branco», que abarcará os níveis técnico e administrativo. Volta a segregar-se com insistência, que virão reforços da Europa central para a equipa, julgando os observadores locais, tratar-se de um defesa de grande categoria e de um avançado de boa qualidade, ambos checoslovacos.

A futura chefia do departamento e orientação técnica da equipa, esta com super visão extensiva a todas as categorias, também estão sob análise, soluções julgadas eficientes. Entretanto, de enreilhadas e realidades, avulta uma certeza: o presidente da direcção Afonso Pinto de Magalhães manifestou já o propósito de projectar o F. C. do Porto em todas as actividades, mais vincadamente no âmbito futebolístico, aquele nível de grandeza permanente ambicionado pela sua poderosa massa associativa.

OPEL

Kadett

OLYMPIA

REKORD

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO 48-A LISBOA



HEMERY—ENTRADA NO «MUSEU»

David Hemery, campeão olímpico e recordista do Mundo dos 400 metros barreiras fez agora solene entrada no Museu «Madame Tussaud» — réplica do Grévin, de Paris, o celebre museu das figuras de cera. A gravura mostra David Hemery junto da estátua que perpetuará a sua imagem.

Acontecimentos DE ONTEM

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

No Pavilhão Gimnodesportivo da Ajuda, efectuaram-se, ontem mais dois jogos a contar para o Campeonato Nacional de Basquetebol da 2.ª Divisão. Eis os resultados:

Algar-Lisboa 58-62
Belenenses-Técnico ... 53-58

NACIONAL FEMININO

Também, no mesmo local disputaram-se dois jogos entre equipas femininas a contar para o «Nacional» da 1.ª Divisão:

Eis os resultados:
Oit-Ouf 51-31
Encarnação-Nacional 34-26

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa Feminino

No ginásio do Liceu Gil Vicente, disputaram-se, ontem, dois jogos a contar para o Campeonato de Lisboa, feminino. Eis os resultados:

Benfica A-Benfica B ... 3-1
Cul-Cif 0-3

RAGUEBI

Sorteio da fase final do «Nacional» de seniores

Na sede da Federação de Rugby, realizaram-se, ontem, à noite, os sorteios para a fase final do «Nacional» de seniores e de reservas.

Eis o resultado:

SENIORES

1.ª dia
A. Coimbra-Benfica
Técnico-C. D. U. L.
C. D. U. P.-Direito

1.ª dia
Benfica-Técnico
Direito-A. Coimbra
C. D. U. L.-C. D. U. P.

2.ª dia
C. D. U. P.-Benfica
Técnico-Coimbra
Direito-C. D. U. L.

3.ª dia
Benfica-C. D. U. L.
A. Coimbra-C. D. U. P.
Técnico-Direito

4.ª dia
Direito-Benfica
C. D. U. L.-A. Coimbra
C. D. U. P.-Técnico

RESERVAS

1.ª dia
C. D. U. L.-Benfica
Técnico-Belenenses ou A. Coimbra

2.ª dia
Benfica-Técnico
Belenenses ou A. Coimbra
C. D. U. L.

3.ª dia
Belenenses ou A. Coimbra-Benfica
Técnico-C. D. U. L.

Os campeonatos iniciam-se no dia 30 do corrente.

A institucionalização das Escolas de Instrutores de Educação Física

A fim de se pronunciar sobre o projecto de diploma que institucionalizará as Escolas de Instrutores de Educação Física, reuniu-se ontem a 7.ª Secção da Junta Nacional de Educação, presidida pelo director-geral dos Desportos.

Participaram nos trabalhos, entre outros, representantes da Secretaria de Estado da Aeronáutica, da Comissão Superior de Educação Física do

Exército, da Comissão Técnica de Educação Física da Armada, da Mocidade Portuguesa Masculina e Feminina, do I. N. E. F., da Saúde Escolar, do Comité Olímpico Português, da F. N. A. T. e do Ensino Particular.

MAIS UMA ORGANIZAÇÃO

SECOL

GUIMARÃES-BENFICA

16 de Março de 1969
EM AUTOPULLMAN

DIA 15 — partida às 14 h.
DIA 17 — chegada cerca das 04 h.

Maravilhosa Viagem de Turismo ao NORTE DO PAÍS

Incluindo:
— refeições em trânsito em óptimos restaurantes;
— estada em Braga num excelente hotel;
— visita ao Souto e Bom Jesus;
— uma Banquete Central para assistir ao desfile;
— acomodação em quartos de duas camas, com banho.

Essa: 296530 por excursionista
SECOL — Sociedade de Excursões e Comércio, Lda.

Rua do Ferrol do Bairro, 48-1.º, 2.º.
(próximo do Rua do Alentejo)
Telefones: 324622 - 321628 - 324464 (PFC)

AGRADECIMOS A V. EX.ª O OBSERVO DE NOS CONSULTAR QUER PESSOALMENTE QUER POR TELEFONE E IMEDIATAMENTE ENTREGAR-MOS O PROGRAMA DETALHADO DA EXCURSAO.

LOTAÇÃO LIMITADA

Ciclismo, na pista de Alvalade

AS 24 HORAS DE LISBOA

Lisboa está a caminho de assistir, pela primeira vez, a uma prova desportiva de nível verdadeiramente extra. Trata-se de uma competição velocipédica «sul-generis», que se realizará logo após a Volta a Portugal em bicicleta, no Estádio de Alvalade: exactamente as «Vinte e Quatro Horas de Lisboa».

Assim, nos primeiros dias de Setembro, aproveitando a euforia popular criada pela «Volta», os organizadores das «Vinte e Quatro Horas de Lisboa» (Damaso e Coo do e Tomás de Barros Quetras) podem contar com o franco e decidido apoio do público que gosta do ciclismo. E, ao mesmo tempo, terem possibilidade de formar boas equipas, com os melhores concorrentes à «Volta» lado a lado com duas ou três formações estrangeiras de renome, especialistas neste tipo de competições.

PARIS QUER TER UMA GRANDE EQUIPA

O novo presidente da Federação Francesa de Futebol, Jacques Georges, parece absolutamente disposto a rasgar novos caminhos à modalidade no seu país. Sabe-se, até que ponto o futebol tem perdido popularidade e interesse em toda a França. E o fenómeno é mais estranho em Paris — capital do mundo europeu — onde não existe uma equipa de primeiro plano. Talvez isso mesmo seja uma das razões, da pequena e fraca penetração do futebol em França já que, em outras cidades, a popularidade do jogo é francamente digna de registo. St. Etienne, Nantes Lyon, Marselha provam-no bem.

Mas imaginar-se que, na verdade, falta ao futebol francês uma equipa de renome em Paris não é, inegavelmente, ideia disparatada. Isso mesmo pensa o sr. Jacques Georges que resolveu, desde já, fazer o seguinte:

— Criámos um grupo de trabalho que vai estudar as possibilidades de implantação de uma grande equipa de futebol em Paris. E' evidente que o problema do Es-

tádio é dos mais importantes mas creio que isso também poderá ser resolvido, tanto mais que já há um plano, verdadeiramente ambicioso mas dentro das realidades.

Estamos fortemente esperançados em que, na próxima época, Paris possa ter uma nova equipa que debutará ou na II Divisão ou, então, num grupo geográfico se formos para essa solução com vista ao campeonato principal.

O «DRAMA» DO PEDROUÇOS

Continua por decidir o problema das instalações

Os corpos gerentes do Clube Desportivo de Pedrouços, convidam os representantes da Informação para lhes testemunhar a sua gratidão pelo relevo dado ao momento difícil que a colectividade atravessa — presta a comemorar 50 anos de vida — e aproveitar para dar conhecimento da evolução das «demarches» relativas à acção de desporto promovida pelo proprietário das instalações que ocupa. A reunião — efectuada ontem à noite — compareceram diversos membros dos órgãos sociais, tendo o presidente da direcção (sr. João Goulamas), feito o agradecimento, pelo interesse revelado pela imprensa sobre o magno problema que tanto tem vindo a preocupar os dirigentes e associados do clube.

Esperam (e confiam) os responsáveis do «Pedrouços» que, mas tarde se haverá esgotado a hipótese de uma plataforma conciliatória com o seu senhorio, seja encontrada, junto da hierarquia desportiva e Câmara Municipal de Lisboa, uma solução que possa servir os interesses do clube e justificar o galardão (que possui) de entidade pública.

Pretende o senhorio, que o clube pague a pagar três mil e setecentas escudos

de renda mensal por um período de dois anos findos os quais terá de abandonar as instalações ou passar a pagar seis mil escudos.

Perspectivas pouco risonhas para uma colectividade que dispõe de uma receita (quotização) de quatro contos mensais.

Uma «velha glória» da natção nacional Alves Miguel, historiador e passadista do clube. Vimo-lo visivelmente comovido a analisar o presente. Outros entusiasmados «amigos do Pedrouços» — Humberto Azevedo, António Rodrigues, Morais de Carvalho, Conde Ribeiro, Almeida e Cruz e Manuel Peixoto — referiram (com orgulho) o esforço desenvolvido pelo clube em prol da valorização desportiva. «Aí para pagar a guarda quantas vezes recorremos às nossas outeiras por e temporaria do clube não dispôr de fundos», assim se expressa um dirigente. «O Pedrouços não pode ser morto assim», referiu outro. Há indignação. Mas também se vislumbra fé. Existe a disposição de não deixar que o clube desapareça. E notório o orgulho dos dirigentes em recordar os serviços prestados. Mas... é dramático o momento que se vive na Via Glória, em Pedrouços.



CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — DÚNIA, A NOIVA ETERNA — Odeon

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
Gregory Peck, Eva Marie Saint
um filme de suspense clássico

EMBOSCADA NA SOMBRA

TecnicoColor - Panavision

QUINZENA

A INFANCIA NO CINEMA

HOJE, às 18 e 30 horas
GABRIEL DE CHARLOT
de Charles Chaplin
com: Chaplin, Jackie Coogan,
Edna Purviance, etc.
(Melhores de 6 anos)

DIA 14:
Os Domingos de Cybelle
(Adultos)

EDEN

(Adultos) Tel. 520708
As 15.15, 18.30 e 21.45

A MAIOR BOLADA DO MUNDO

O combo mais sexy da história

com Raquel Welch, Robert
Wagner, Vittorio de Sica e
Edward G. Robinson

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 616575
As 21.30 horas

Um dos mais espetaculares
filmes de espionagem — Em
Technicolor e Techniscope

PARIS-ISTAMBUL SEM REGRESSO

c/ Ken Clark e Margaret Lee

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30

Cinema de grande espectáculo

A REVOLTA DOS COSSACOS

c/ Silvana Mangano, Van Heflin e Vittorio Gassman

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 67163
As 21.45

UM IDOLO DA CANÇÃO

2.ª SEMANA

ROBERTO CARLOS EM RITMO DE AVENTURA

BASTMANCOLOR

Um movimentado filme com batu, canções

LIDO

Praga B, João I — Amadora
(M. 17 anos) Tel. 957583

As 21.30

Cenas de um realismo extraordinário num filme impressionante

DAS ARDENAS AO INFERNO

com Frederick Stafford, Daniela Bianchi e Curd Jürgens

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 64168
As 15.15, 18.15 e 21.30

STEVE McQUEEN e FAYE DUNAWAY

O GRANDE MESTRE DO CRIME

Um filme de classe invulgar

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 527172
As 15.15 e 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

A SEMENTE DO DIABO

c/ Mia Farrow e John Cassavetes

ALVALADE

(Adultos) Tel. 703000
As 15.45 e 21.45

2.ª SEMANA

A SEMENTE DO DIABO

c/ Mia Farrow e John Cassavetes

CONDES

Tel. 32 25 22 22 67 10
(M. 12 anos)

2.ª SEMANA

RICHARD BURTON CLINT EASTWOOD, MARY URE

Um espectáculo que é um desafio à sua coragem

O DESAFIO DAS ÁGUIAS

— Where Eagles Dare —

70 mm Panavision Metrocolor

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779000
As 21.45

Um filme sério e violento

FRANCO NERO

RESCATE HUMANO

BASTMANCOLOR

c/ Charlotte Rampling

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 520743
As 15.15, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

Carroll Baker, Jean Seberg e George Maharis

se empolgante filme em Scope colorido

O DOCE CORPO DE DEBORAH

Metro — estação Picoas

LIZ

(Adultos) Tel. 40640
As 21 horas

DOUTOR, VAMOS A ISTO

O CASO IPRESS

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 520017
As 21 horas

UM CERTO SORRISO

DOIS HOMENS, UMA MULHER

ODEON

(Adultos) Tel. 520223
HOJE, às 21.30 — ESTREIA

A maravilhosa obra-prima

DÚNIA, A NOIVA ETERNA

com Eva Bartok e Ivan Desny

A odisséia de uma jovem vítima de falsas promessas de amor

AGFACOLOR

IMPERIO

(Adultos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30

5.ª SEMANA

Não foi uma vulgar história de amor...

TECHNICOLOR

ROMÉO E JULIETA

As 18.30: Sessão clássica

ACIDENTE (Adultos)

ESTUDIO

(Adultos) Tel. 62540
As 15.30, 18.30 e 21.45

Um filme de Carl H. Dreyer

«A PALAVRA» (Ordet)

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 526305
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30

A triunfal super-comédia

O RANCHO DA INJUSTIÇA

com a incomparável DORIS DAY

Uma mulher revolucionária e Far West. Foi a primeira que bateu o pé aos homens...

TECHNICOLOR

ROMA

(M. 12 anos) Tel. 757778
As 21.30

3.ª SEMANA

Um acontecimento memorável na história do Cinema

O DESAFIO DAS ÁGUIAS

com Richard Burton, Clint Eastwood e Mary Ure

70 mm — Metrocolor

O filme de fundo começa a projectar-se 5 minutos depois do início da sessão

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 500729
As 17 e 21.30

UM ITALIANO EM LONDRES

c/ Alberto Sordi, Fanny Lewis, Amy Dalby e Alfredo Marchetti

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933
As 21 horas

OS ESPÍOES DE HELICOPTERO

MELODIA INTERROMPIDA

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 58536
As 3 da tarde e 9.30 da noite (pr. red.)

2.ª SEMANA

A história de um homem estranho que joga com vida e a morte dos outros

JOGO PERVERSO

com Anthony Quinn, Michael Caine e Candice Bergen

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 791574
As 21.30

Ar condicionado

Parque privado

A NOIVA ESTAVA DE LUTO

com JEANNE MOREAU

A seguir:

O LADRÃO DE QUEM SE FALA

sentença da canção portuguesa escolhida para o Festival da Eurovisão.

A cantadeira Maria Vaqueiro encontra-se a actuar no restaurante «Abril em Portugal».

Reaparece brevemente, num programa da RTP, a cantadeira Arminda da Conceição.

O cantor Fernando Farinha actuou ontem no Teatro Vale Formoso, no Porto.

Vai ser reformado o elenco feminino da Taverna do Embuçado.

Maria da Fé continua a actuar na Parreirinha de Alfama

Partiu para o Brasil a cantadeira Chelília Moreira, que actuará em S. Paulo e no Rio de Janeiro.

Regressou ao elenco da Adega Machado a cantadeira Maria Portugal.

É muito provável que a artista Gina Maria participe no Festival da Canção Latina.

Continua a actuar na «Lisboa é noite» a cantadeira Beatriz da Conceição.

O actual guitarrista do Casino do Estoril, António Luís Gomes, irá a Madrid participar na apre-

sentença da canção portuguesa escolhida para o Festival da Eurovisão.

A cantadeira Maria Vaqueiro encontra-se a actuar no restaurante «Abril em Portugal».

Reaparece brevemente, num programa da RTP, a cantadeira Arminda da Conceição.

O cantor Fernando Farinha actuou ontem no Teatro Vale Formoso, no Porto.

Vai ser reformado o elenco feminino da Taverna do Embuçado.

Maria da Fé continua a actuar na Parreirinha de Alfama

Partiu para o Brasil a cantadeira Chelília Moreira, que actuará em S. Paulo e no Rio de Janeiro.

Regressou ao elenco da Adega Machado a cantadeira Maria Portugal.

É muito provável que a artista Gina Maria participe no Festival da Canção Latina.

Continua a actuar na «Lisboa é noite» a cantadeira Beatriz da Conceição.

O actual guitarrista do Casino do Estoril, António Luís Gomes, irá a Madrid participar na apre-

sentença da canção portuguesa escolhida para o Festival da Eurovisão.

A cantadeira Maria Vaqueiro encontra-se a actuar no restaurante «Abril em Portugal».

Reaparece brevemente, num programa da RTP, a cantadeira Arminda da Conceição.

O cantor Fernando Farinha actuou ontem no Teatro Vale Formoso, no Porto.

Vai ser reformado o elenco feminino da Taverna do Embuçado.

Maria da Fé continua a actuar na Parreirinha de Alfama

Partiu para o Brasil a cantadeira Chelília Moreira, que actuará em S. Paulo e no Rio de Janeiro.

Regressou ao elenco da Adega Machado a cantadeira Maria Portugal.

É muito provável que a artista Gina Maria participe no Festival da Canção Latina.

Continua a actuar na «Lisboa é noite» a cantadeira Beatriz da Conceição.

O actual guitarrista do Casino do Estoril, António Luís Gomes, irá a Madrid participar na apre-

sentença da canção portuguesa escolhida para o Festival da Eurovisão.

A cantadeira Maria Vaqueiro encontra-se a actuar no restaurante «Abril em Portugal».

Reaparece brevemente, num programa da RTP, a cantadeira Arminda da Conceição.

O cantor Fernando Farinha actuou ontem no Teatro Vale Formoso, no Porto.

Vai ser reformado o elenco feminino da Taverna do Embuçado.

Maria da Fé continua a actuar na Parreirinha de Alfama

Partiu para o Brasil a cantadeira Chelília Moreira, que actuará em S. Paulo e no Rio de Janeiro.

Regressou ao elenco da Adega Machado a cantadeira Maria Portugal.

É muito provável que a artista Gina Maria participe no Festival da Canção Latina.

Continua a actuar na «Lisboa é noite» a cantadeira Beatriz da Conceição.

O actual guitarrista do Casino do Estoril, António Luís Gomes, irá a Madrid participar na apre-

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45:
«Quando ela se despiu» (17 anos)

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Tan-
go» (17 anos)

VILLARET — As 21 e 45: «A
Preguça» (17 anos)

TRINDADE — As 21 e 45: «So-
bina Freire» (17 anos)

LAURA ALVES — As 21 e 45:
«O Jovem Mentiroso» (17 anos)

CINEMAS

COLISEU (Cinema) — As 21 e 45:
«Superspectáculo no Mundo» (17 anos)

CINEARTE — As 21: «O espí-
rito da noite» (12 anos)

PARIS — As 21: «Regresso de um
Idolo» (17 anos)

ROYAL — As 21: «Antes que
casas» (12 anos)

ARCO IRIS — As 21 e 30: «002
contra Goldfinger» (12 anos)

JARDIM — As 21: «Todos foram
julgados» (17 anos)

CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Ran-
cho Bravo» (12 anos)

CINE-ORIENTE — As 21: «Hawaii» (17 anos)

OLIMPIA — As 21: «A Justiça de
Gringo» (12 anos)

SALÃO LISBOA — As 19: «A Hora
da Fúria» (17 anos)

PROMOTORA — As 21: «Malem

Johnny Ringo» (12 anos)

CAMPOLIDE — As 21: «Quando
tu não estás» (12 anos)

Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As
21: «A noite é feita para rou-
bar» (17 anos)

ESTORIL — CASINO — As 7 e
21 e 30: «Um Italiano em Lon-
dres» (17 anos)

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «Viva Diogo» (17 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As
21 e 30: «Pelo de espí-» (17
anos)

AMADORA — RECREIOS DES-
PORTIVOS — As 21 e 15: «B
Donado» (12 anos)

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21
e 15: «Eles com eles» (12
anos)

BARRIÃO — GINÁSIO — As 21:
«Operação tubarão branco» (17
anos)

COVA DA PIEDADE — UNIAO
ARTÍSTICA — As 21 e 15: «O
nosso agente em Marrocos» (12
anos)

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Partiu para o Brasil a cantadeira Chelília Moreira, que actuará em S. Paulo e no Rio de Janeiro.

* Regressou ao elenco da Adega Machado a cantadeira Maria Portugal.

* É muito provável que a artista Gina Maria participe no Festival da Canção Latina.

* Continua a actuar na «Lisboa é noite» a cantadeira Beatriz da Conceição.

* O actual guitarrista do Casino do Estoril, António Luís Gomes, irá a Madrid participar na apre-

sentença da canção portuguesa escolhida para o Festival da Eurovisão.

* A cantadeira Maria Vaqueiro encontra-se a actuar no restaurante «Abril em Portugal».

* Reaparece brevemente, num programa da RTP, a cantadeira Arminda da Conceição.

* O cantor Fernando Farinha actuou ontem no Teatro Vale Formoso, no Porto.

* Vai ser reformado o elenco feminino da Taverna do Embuçado.

* Maria da Fé continua a actuar na Parreirinha de Alfama

* Partiu para o Brasil a cantadeira Chelília Moreira, que actuará em S. Paulo e no Rio de Janeiro.

* Regressou ao elenco da Adega Machado a cantadeira Maria Portugal.

* É muito provável que a artista Gina Maria participe no Festival da Canção Latina.

* Continua a actuar na «Lisboa é noite» a cantadeira Beatriz da Conceição.

* O actual guitarrista do Casino do Estoril, António Luís Gomes, irá a Madrid participar na apre-

sentença da canção portuguesa escolhida para o Festival da Eurovisão.

* A cantadeira Maria Vaqueiro encontra-se a actuar no restaurante «Abril em Portugal».

* Reaparece brevemente, num programa da RTP, a cantadeira Arminda da Conceição.

* O cantor Fernando Farinha actuou ontem no Teatro Vale Formoso, no Porto.

* Vai ser reformado o elenco feminino da Taverna do Embuçado.

* Maria da Fé continua a actuar na Parreirinha de Alfama

* Partiu para o Brasil a cantadeira Chelília Moreira, que actuará em S. Paulo e no Rio de Janeiro.

* Regressou ao elenco da Adega Machado a cantadeira Maria Portugal.

* É muito provável que a artista Gina Maria participe no Festival da Canção Latina.

* Continua a actuar na «Lisboa é noite» a cantadeira Beatriz da Conceição.

* O actual guitarrista do Casino do Estoril, António Luís Gomes, irá a Madrid participar na apre-

sentença da canção portuguesa escolhida para o Festival da Eurovisão.

* A cantadeira Maria Vaqueiro encontra-se a actuar no restaurante «Abril em Portugal».

* Reaparece brevemente, num programa da RTP, a cantadeira Arminda da Conceição.

* O cantor Fernando Farinha actuou ontem no Teatro Vale Formoso, no Porto.

* Vai ser reformado o elenco feminino da Taverna do Embuçado.

* Maria da Fé continua a actuar na Parreirinha de Alfama

* Partiu para o Brasil a cantadeira Chelília Moreira, que actuará em S. Paulo e no Rio de Janeiro.

* Regressou ao elenco da Adega Machado a cantadeira Maria Portugal.

* É muito provável que a artista Gina Maria participe no Festival da Canção Latina.

* Continua a actuar na «Lisboa é noite» a cantadeira Beatriz da Conceição.

* O actual guitarrista do Casino do Estoril, António Luís Gomes, irá a Madrid participar na apre-

sentença da canção portuguesa escolhida para o Festival da Eurovisão.

* A cantadeira Maria Vaqueiro encontra-se a actuar no restaurante «Abril em Portugal».

* Reaparece brevemente, num programa da

Diário de Lisboa



Propriedade de:
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Tel.: 32 02 71-26 e 32 11 54-6
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA, 1.º e 1363
Lisboa 2 - Portugal

O espírito de Artur Portela permanece vivo entre nós

— afirmou-se na homenagem póstuma ao grande jornalista



Família e amigos de Artur Portela junto à campa do grande jornalista

A chuva torrencial não impediu que, hoje, ao meio-dia, amigos e admiradores do grande jornalista que foi Artur Portela se reunissem junto do seu túmulo, no cemitério dos Prazeres, assinalando, assim, o décimo aniversário da sua morte.

Homenagem singela, promovida por amigos e familiares, à mesma se associou a Casa da Imprensa, instituição a qual o nome de Artur Portela está indissolivelmente ligado desde a sua fundação. E foi um nome da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa (Casa da Imprensa) que o presidente da respectiva direcção, o nosso camarada dr. Mateus Boaventura, proferiu estas breves palavras:

— Faz dez anos que morreu Artur Portela e a direcção da Casa da Imprensa teria de associar-se a esta romagem. Embora seja um facto banal a morte de um jornalista, a verdade é que com cada um de nós desaparecem sempre um pouco de esperança e muitos sonhos. O

jornalista é uma extraordinária fábrica de sonhos — os próprios e os de todos os outros homens. Artur Portela conseguiu ver realizados alguns dos seus — e a prova é essa magnífica Casa da Imprensa — os outros perdeu-os pelo caminho ou legou-os a cada um de nós, onde continuam a viver, com a mesma persistência, dez anos depois da sua morte. Por isso, peço um minuto de recolhimento em sua memória, um minuto talvez de breve esperança em que evoco também todos os outros camaradas que lutaram, em vão pelos seus ideais e por uma maior liberalização e dignificação da imprensa portuguesa. Também sob esse aspecto, o espírito de Artur Portela permanece vivo entre nós.

Agradecendo, em nome da família, o pintor Severo Portela, irmão de Artur Portela, referiu-se à obra do grande jornalista que, desde o princípio, esteve ligado ao «Diário de Lisboa», ao lado do seu fundador, o saudoso dr. Joaquim Manso. E, assinalando o 10.º aniversário da

sua morte, Severo Portela recordou que os artistas — e Artur Portela foi um artista — nunca morrem, continuando-se na sua obra.

Entre outras pessoas, estavam presentes, a viúva de Artur Portela, sr.ª D. Maria Luísa Jardim Portela, seu filho, o escritor Artur Portela Filho e esposa; os escritores Joaquim Paço d'Arcos e Guedes de Amorim; os jornalistas Rogério Peres e César dos Santos que foram companheiros de Artur Portela; um representante do «Diário de Lisboa»; dr. César Afonso e Mateus Boaventura, pela Casa da Imprensa; a pintora Maria Helena Leite e seu pai Manuel dos Santos Leite, além de outras pessoas.

Um rim de Amália para a irmã

(Continuação da 1.ª página)

rido (o irlandês Tom Switman), partiu para Boston. Após demoradas análises, uma única hipótese passou a ser encarada, a transplantação de um rim. Mas, onde conseguir-lo?

Foi então que toda a família de Amália Rodrigues se uniu em torno de Odete Rebordão. E Celeste Rodrigues, na companhia da mãe (D. Lucinda da Piedade) tomou o caminho de Boston, onde já se encontravam Amália Rodrigues e seu marido, o eng.º César Beabre.

Mas, um outro irmão de Odete acaba, também, de tomar o avião para os Estados Unidos: trata-se de Vicente da Piedade que se sujeitou, tal como os demais familiares, a testes clínicos, com o objectivo de se aquilatar qual seria o mais indicado como dador.

Nos exames de ontem, Amália Rodrigues ficou, justamente, indicada como a mais apta a suportar a transplantação. A decisão final, todavia, só será dada esta noite, pelos cirurgiões do Hospital de Boston.

O ALJUBE VOLTA A FUNCIONAR AGORA COMO SECÇÃO DO LIMOEIRO

Os titulares das pastas da Justiça e das Obras Públicas, acompanhados pelos directores-gerais dos Serviços Prisionais e dos Edifícios e Monumentos Nacionais, e ainda pelos presidente e director-delegado das Comissões das Construções Prisionais, visitaram hoje o Limoeiro, onde funciona a secção masculina da cadeia comarcã de Lisboa, que se destina ao internamento de presos aguardando julgamento ou no cumprimento de curtas penas.

Reconhecida a necessidade de construir um novo

edifício, foi no entanto decidido, dado a premência da situação actual, fazer uma adaptação provisória do Aljube, que permitirá uma melhor instalação e agrupamento de reclusos, sem prejuízo da construção, que se impõe, de um novo estabelecimento.

Os ministros, e as mesmas individualidades, estiveram na cadeia de Monsanto, a qual também visitaram, demoradamente, apreciando os terrenos anexos, encarando a hipótese de ali construir a nova cadeia comarcã.

ENVIADO A TRIBUNAL UM PROCESSO POR BURLA DE MILHARES DE CONTOS

Foi agora enviado a tribunal pela Polícia Judiciária o processo respeitante a burlas no montante de milhares de contos, praticadas por uma firma ilegal — Confecções J. A. F. — Importações, Exportações.

Foram igualmente entregues ao tribunal os indivíduos que, constituídos em sociedade, deram origem àquela firma irregular, com sede na Calçada da Picheleira, 120-A e sucursal na Rua do Salitre, 161, 1.º, em Lisboa, auxiliados por alguns colaboradores. Foram três os indivíduos (José António da Silva Ferreira, Duarte Anselmo Ferreira e António das Dores Rodrigues), que formaram a referida sociedade logo após terem saído da Colónia Penal Agrícola de Sintra, onde cumpriam penas e trabalhavam conhecimento.

Utilizando uma pequena quantia em dinheiro, que o Anselmo obtivera da falência fraudulenta por que fora condenado, fizeram crer em diversas firmas do País que a sociedade possuía grandes disponibilidades financeiras. Após a divulgação dessas falsas informações comerciais, obtiveram, a crédito, fornecimentos de diversa natureza e em vários locais do País, tais como Aveiro, Covilhã, Espinho, Tortosendo e Ermesinde, além de Lisboa, entre outros. Persuadiram as firmas fornecedoras de que se tratava de transacções sérias.

As mercadorias assim

conseguidas eram, depois, vendidas fora do comércio normal e o dinheiro obtido gasto em diversões e para uso pessoal, com prejuízo dos fornecedores que não obtinham pagamento de créditos.

Em 14 de Setembro último, o caso foi revelado à Imprensa pela Polícia Judiciária, após intensivo trabalho de investigação. Colaboraram nesse trabalho os agentes srs. Sousa Martins, Irlando Andrade e Duarte Silva, sob a orientação do chefe de brigada Torres, tendo sido detidos os principais culpados e apreendidos avultados valores em materiais que procuravam transaccionar apressadamente.

Entretanto, e enquanto as investigações prosseguem sob o comando do inspector sr. dr. Ferraz e Silva, foram apreendidos os carros que serviam para transporte das mercadorias: um «Fiat 1500», um «Citroen ID» e um «Fiat 850», no primeiro dos quais foram encontradas malas e roupas dos detidos, já preparados para a fuga.

Os arguidos tinham ligações com outros indivíduos que foram identificados pela P. J., que esclareceu a sua responsabilidade no caso.

Aquela corporação estabeleceu, também, a relação das firmas do País que foram burladas transaccionando com os arguidos.

Foi o processo completo do caso que a Polícia Judiciária agora enviou ao Tribunal.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente encoberto; a ventania fraca a moderada do quadrante Sul, soprando forte em algumas regiões do litoral Noroeste, chuva ou calmar chuvosas em algumas locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 19,5; mínima: Penhas de Saúde, 1,5. TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 12; Faro, 15; Funchal, 8; Lisboa, 13; Penhas Douradas, 3; Portalegre, 9; Porto, 1. TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COTA DO SOL — Na atmosfera: 4,8, na água do mar: 13,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; vento do Sudeste fraco a moderado, soprando por vezes forte; períodos de chuva.

Amplitude: Nascer às 7 e 52; Ocaso às 19 e 41.

Di 18 Dia 24 Dia 2 Dia 9

MARES: PRELA-MAR: Dia 12 — 10 e 57 (0,1 m); 23 e 32 (3,3 m); Dia 13 — 12 e 30 (3,2 m); Dia 14 — 1 e 02 (3,5 m); 13 e 50 (3,4 m). BAIXA-MAR: Dia 12 — 4 e 11 (1,7 m); 16 e 54 (1,8 m); Dia 13 — 5 e 52 (1,6 m); 18 e 23 (1,7 m); Dia 14 — 7 e 14 (1,4 m); 9 e 33 (1,4 m).

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE — Até ao dia 20: céu muito nublado alternando com boas aberturas; vento fraco a moderado predominando de sudoeste; aguaceiros ou períodos de chuva mais frequentes nas regiões do Norte; possibilidade de nevoeiros matinais na faixa costeira ocidental e nas terras baixas do interior.

De 21 a 25 de Março: céu geralmente pouco nublado; vento fraco a moderado predominando do quadrante oeste; nevoeiros matinais principalmente junto da faixa costeira ocidental.

Em todo o período: temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

Conta Universitária

BANCO DO ALENTEJO



Cova da Moura

AMBIENTE DE CATEGORIA INTERNACIONAL!

Av. Infante Santo, 13
Tel. 67 52 07

SNACK - RESTAURANTE

CASTELHOS

AMANTE VADO

RESTAURANTE

UM DIA

DE QUALQUER

A PUBLIRAMA

comemora amanhã mais 1 aniversário. Este é o IX.

Como tal, tem o prazer de comunicar que se encontrará encerrada a partir das 1300 horas a fim de que toda a sua equipe possa confraternizar em almoço a realizar no restaurante Mónaco em Caxias

**Para quando
o sindicato
das empregadas
domésticas?**

Reportagem
na página 5

ANTO LOGIA das Escritoras do Nosso Tempo



ALBERTINE SARRAZIN

É autora de «L'Astragale», «La Cavale» e «La Traversière». O texto que se segue pertence ao primeiro destes romances, que foi traduzido para português com o título «Sem piedade».

Não tremi, há pouco, ao desprender-me da parede; permaneci toda a noite inerte e contraída. Não havia dentro de mim espaço para auscultar o que me estava a acontecer; e agora, à luz crua da cozinha, descubro o meu mal e ao mesmo tempo volto a saber como o calor e o descanso são bons. E ponho-me a tremer até à medula dos ossos. Entalada entre a pia da louça e o fogão, tento dominar os dentes, num bater desesperado, e todo o corpo, sacudido por tremuras convulsivas, fazendo dançar a cadeira onde estou sentada e o cigarro que tenho nos lábios. Reparo que me vestiram com um pijama de homem e com um blusão de tecido negro: o casaco de presidiária sumiu-se.

Sentaram-me nesta cadeira; há outra, com uma almofada, onde descansam as minhas pernas; algumas silhuetas movem-se perto de mim: o meu salvador nocturno, outro homem mais alto, uma senhora idosa de estatura muito pequena. Ainda não consigo perceber o que dizem, mas os ruídos e o cheiro indicam-me haver preparativos para o café; deslocação da cafeteira, gotar do filtro, aroma um pouco rude. O meu pé deixou de gemer, como um cão que, tendo uivado durante muito tempo na noite escura, tivesse adormecido ao canto da lareira mal lhe permitiram que entrasse em casa.

(Tradução de Pedro Bom)



CASACO DE GABARDINA COR DE TANGERINA, COM CINTO (LARGUÍSSIMO) E BOTÕES DE NAPA PRETA. PEQUENO CHAPÉU-COPA, DE MALHA MALEAVEL, QUE VAI USAR-SE MUITO ESTE VERAO. O CASACO É DE ENZO.

Entre nós...

A L. CONHECE SEMPRE lojas onde há coisas bonitas e baratas. Por isso quando há dias reparou que tinha os sapatos muito gastos e a precisarem de urgente substituição, meteu-se num táxi e dirigiu-se à sapataria estupenda que conhece e que fica bastante longe de sua casa. Pagou ao motorista (12\$00 com gorjeta) e entrou na loja. Calçou e descalçou sapatos, escolheu, comprou e tomou novo táxi para casa (mais 12\$00 com gorjeta). Uma ou duas horas depois verificou que tinha perdido um casaco. No táxi, na loja? Como já passava da uma hora, teve que esperar pelas três. Almoçou, foi para o emprego (só trabalha na parte da tarde). Às três horas ligou para a sapataria. O casaco estava lá. Ótimo. A L. saiu do emprego ao

Uns sapatos muito baratos

lim da tarde, desceu o Chiado, comprou uma revista italiana de arte que lhe custou 35\$00 mas que tinha um artigo com muito interesse e meteu-se num táxi para a sapataria a fim de lá chegar antes das sete. Deixou o carro à porta e foi buscar o casaco. Voltou para o táxi e seguiu para casa (18\$50). Não podia, porém, ir de autocarro, porque tinha que fazer e não podia perder tempo. Quando à noite resolveu ler a revista em questão, não a encontrou, e, por exclusão de partes, chegou à conclusão de que a tinha esquecido no táxi. Ela sabia que os motoristas são seríssimos e que decerto a encontraria se a fosse buscar. Pensou, porém, que poderia perder durante o percurso, qualquer coisa mais importante do que a revista de arte. E desistiu.

Creio que também vai desistir das lojas formidáveis e baratíssimas que ficam longe — A. M.

Uma página ao acaso

A ANGÚSTIA

ANTES DE ABORDARMOS a exposição detida das neuroses da nossa época, será preciso retomar uma das referências que se fizeram no primeiro capítulo, esclarecendo o que compreendemos sob o termo «angústia». Nada

é mais importante, pois (já o dissemos) a angústia constitui o núcleo dinâmico da neurose e teremos por conseguinte de a referir constantemente.

Empregámos este termo como sinónimo de «medo», indicando assim um parentesco entre os dois, pois ambos, com efeito, são reacções afectivas perante o perigo, podendo aparecer acompanhadas por sensações físicas, como tremor, exsudação e palpitações cardíacas, fenómenos susceptíveis de atingir tal violência que o medo intenso e repentino pode bem levar à morte. E, não obstante, exigem diferenças entre eles.

Falamos de angústia, por exemplo, quando uma mãe recela a morte do filho por lhe haver nascido uma borbuiha na cara ou por ter apanhado uma ligeira constipação; mas, se está atemorizada por o filho sofrer uma grave doença, chamamos medo à sua reacção. Se alguém se atemoriza por se encontrar a certa altitude ou por dever discutir um tópico que conhece a perfeição, qualificamos a sua reacção como angústia; mas, se esse mesmo temor se apresenta ao perder-se nas montanhas durante uma tempestade de neve, tenderíamos a designá-lo por medo. Com o que se deixa dito formula-se uma resposta simples e clara: o medo seria uma reacção proporcionada ao perigo que se tem de encarar, ao passo que a angústia é uma reacção desproporcionada ao perigo, ou, até, uma reacção a riscos imaginários.

Má, no entanto, certa diferença entre a angústia

(Continua na 4.ª página)

DA MULHER E DA CRIANÇA



AS JOVENS INGLESAS GOSTAM DE JOIAS EM FERRO, QUER SE TRATE DE COLARES, DE PULSEIRAS OU DE ANEIS. A INTERNATIONAL GIFTS FAIR IN BLACKPOOL, RENOVOU ESTA ESTAÇÃO OS SEUS «STOCKS» E LANÇOU AS JOIAS EXECUTADAS EM FERRO A QUE DEU O NOME DE «ANY OLD IRON».

VIMOS PARA SI

DE VEZ EM QUANDO acontecem coisas, agradáveis, subitamente agradáveis e inesperadas. Regressámos ontem de uma longa viagem de serviço pela Beira Beixa e Alto Alentejo; andámos perto de uma semana em contacto estreito com todas as camadas sociais dessas províncias, desde os presidentes do Município até aos mais humildes guardas do convento e capelinhas perdidas nas serras. Confesso, nesta retina desgastada, de Lisboa já me tinha esquecido de duas maravilhosas características da vida da província: o gosto de receber, e o ter tempo para receber. A palavra urbanidade vem de «urbex», e como tal deveria situar-se dentro dos muros da cidade; mas, aqui, já não vale a pena procurá-la. Andamos todos os empurrões para ver quem sobe primeiro, não há tempo para essa cortesia que não vem apenas das boas maneiras aprendidas na infância, mas nasce mais fundo, muito perto do coração e da sensibilidade. Pois não me importo de dizer que recebi dos beirões e alentejanos as mais comoventes e espontâneas lições de fidelidade, de hospitalidade, de desejo, posto em prática, de ajudar o próximo. Eu, mil vezes urbana e cidadã, tenho muito que aprender, ou reaprender, com os camponeses da serra. Obrigada.

Outro facto curioso: a nossa brigada era constituída, apenas, por duas senhoras que, por acaso, até nem são do género discreto e apagado: uma é muito ruiva e a outra muito loira. Almoçamos, jantamos, fumamos, passeamos e conversamos muitas vezes em pequenos cafés de vila, daqueles onde não deve ter entrado há séculos, uma única mulher. A Maria Adelaide lá predispõe para não ter ouvidos, porque, como sabem, uma senhora tem que dispensá-los em certos ambientes, vamos lá até, em certos cafés de Lisboa. Pois faço «mea culpa» e um acto de contrição. Porque em toda a parte, sem excepção, nos sentimos tão seguras e à vontade como em nossa casa: havia, é certo, um movimento de curiosidade pela presença de duas senhoras sózinhas, fora da época turística. Mas a correcção natural, e o sentido de hospitalidade, eram bastante maiores do que o interesse despertado pela nossa presença. Ninguém nos incomodou, toda a gente nos ajudou. Estou a imaginar uma roda de café, hoje à noite. Há um sujeito que lê este artigo e comenta para os outros: «Mas o que é que essa Senhora pensava que nós somos? Alguns selvagens, que não sabem receber? Por que razão há de ficar espantada pelo simples facto de nós, os provincianos, sermos correctos e bem educados?» E eu apresso-me a responder: «Pois pensava que seriam como os lisboetas

(Continua na 6.ª página)



GRACIOSO VESTIDO DE TRICÓ BRANCO (MODELO ITALIANO), ABOTOADO LATERALMENTE E COM UM GRANDE BOLSO APLICADO DO LADO DIREITO. A SAIA É «EVASEE».



Croquis de MARCO.

A moda de Paris

SAINT-JOSEPH: Fato de homem em palpatergal e lã.

KONNIGAN: casaco de lã vermelha «Sevilha», com cinto e grandes algibeiras.

CANDOLE: conjunto de casaco longo em fibra acrílica em três tons de escocês, debruçado no mesmo preto ou azul da saia-calça.

LIMITEX: Cardigan, vestido-túnica e calças de lã Woolmark.

WELCOME-PIERRON: vestido tricolor em gwenda-cril com cinto branco.

De «LE MONDE»

em exclusivo para o «Diário de Lisboa»

LEIS DE MULHERES E MULHERES DE LEI

pela Dr.ª Elina Guimarães

NOS PRIMEIROS DIAS de Fevereiro deste ano celebrou-se em Paris uma data de certa importância para os anos feministas: O 40.º aniversário da Federação Internacional das Mulheres Juristas a primeira, e a mais importante, associação europeia deste género a qual tenho a honra de pertencer desde o início.

Os estudos jurídicos foram, em todo o mundo, dos últimos a serem empreendidos pelas mulheres, e as consultoras jurídicas apareceram só quando o feminismo, então na fase de combate hoje muito ultrapassado já se achava organizado. Isto teve consequências menos felizes pois só elas podiam examinar acientificamente a situação e formular reclamações pertinentemente objectivas em vez de líricos desabafos.

É verdade que como esposa, como mãe, dentro das profissões e na política a mulher se encontra em condições de desigualdade. Mas não é verdade que a mulher esteja ou tenha estado sempre sujeita ao homem ou vítima de leis proibitivas especiais. É isto durante muitos séculos e por toda a parte.

Por exemplo nenhuma lei jamais subordinou a mãe ao filho ou a irmã ao irmão. Os direitos e deveres das filhas e das irmãs são os mesmos dos filhos e irmãos. As regras de contratos não variam com o sexo das partes. A compra e venda

ou o inquilinato são sempre os mesmos. Tirando o direito de ser tutor ou de prestar fiança, desde que Portugal existe, a mulher, não submetida à autoridade conjugal, foi sempre livre de proceder como entendesse sem intervenção de parentes masculinos. De resto muitas faziam-no.

A dizer a verdade a intervenção das juristas nas organizações feministas não foi muito auspiciosa... Pareciam a um tempo retrógradas e exigentes e discordavam da opinião geral das correligionárias.

Esta discordância verificava-se sobretudo acerca do melhor regime matrimonial. As juristas preconizavam a comunhão de adquiridos precisamente o actual regime legal português. As outras desejavam a separação de bens. Já tenho tido ocasião de falar desse regime e a ele voltarei porque actualmente é também obrigatório em muitos casos e por isso importante. Mas não é sempre vantajoso para a mulher. Se o marido for mais rico ou ganhar mais do que ela a mulher pode ver-se completamente destituída de recursos no fim duma união conjugal para cuja prosperidade material ela haja contribuído com seu trabalho ou administração.

Em 1928 a «Aliança Internacional para o Sufrágio Feminino» resolveu fazer sobre o regime matrimonial um inquérito duplo: as as-

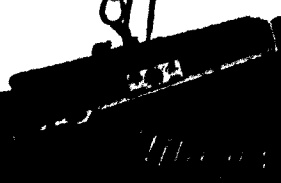
sociaçãos e as consultoras. A secção portuguesa que era o «Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas» e eu própria como consultora fomos inquiridas também. As respostas foram curiosamente unânimes como se se tratasse não de uma mas de duas mulheres: as associações votaram na separação de bens as juristas no regime de comunhão de adquiridos.

Em face desta disparidade a polaca dr. Wanda Landoska sugeriu o agrupamento das consultoras numa colectividade específica. Assim nasceu, com sede em Paris, a actual Federação que não tomou desde logo este nome. Repare-se que não tomou o nome, mais fácil de fixar de «advogadas» isto porque a confusão entre advogada e licenciada em direito é um erro, e um erro grave. Advogadas são apenas aquelas que exercem a profissão por vezes inscritas nas Ordens respectivas. Só elas têm o direito de dar consultas o que a mim é vedado. Estou inscrita na Federação como escritora jurídica. Outras são notárias, professoras, conservadoras de registo ou, nos países onde é permitido, exercem a magistratura. As alemãs são particularmente brilhantes nesse campo. Mas todas elas têm um fim comum: estudar e melhorar a situação jurídica da mulher.

É portanto justo mencionar esta data.

MÁQUINAS DE TRICOTAR SUPERAUTOMÁTICAS

MODELO DUPLO



Produto da indústria suíça de alta precisão. Integramente metálica. Garantia e assistência técnica asseguradas por pessoal especializado. Garantias perfeitas. Facilidade de manuseio.

demonstrações e vendas na
LISLAR
AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 42-B
TELÉF. 33 67 33-67 77 83-LISBOA-1

AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 42-B
TELÉF. 33 67 33-67 77 83-LISBOA-1

Prezado receber publicidade e propostas
Nome _____
Morada _____
Localidade _____

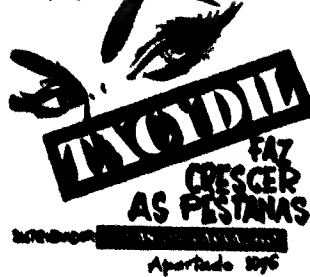
CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Tel. 72 67 31

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO



ABAT-JOURS

«JOMAR»
CANDEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental,
23-1. — Telef. 42298
e 536665 — LISBOA-1

As sugestões da semana

- ★ Se tem nervos sólidos e gosta de bom cinema, claro, vá ver «Rosemary's baby», traduzido entre nós por «A Semente do Diabo». Este novo filme de Polanski, o genial autor do «Beco», é uma obra modelar que não esquecerá facilmente.
- ★ Se gostou da «Desfolhada» leia os livros de José Carlos Ary dos Santos. Intitulam-se: «Adereços-Endereços» e «Liturgia do Sangue».
- ★ Não deixe de ver a magnífica exposição de tapeçarias francesas que tem nomes como Matisse, Miró, Vieira da Silva, Atlan, etc.

Cocktails

Recrias de José Figueira da Silva (Joe)
«Barmã» do Hotel Estoril Sol.

SUMMER ST RAPHAEL

1 laranja aos gomos
1/4 de fatia de ananás aos quadrados
1/6 de licor Galliano
1/2 de St Raphael

THREE KINGS

1/6 Martini seco
1/6 whisky William Lawson's
1/8 Martini tinto

Bate-se no «shaker» com 3 cubos de gelo e delta-se na taça de «cocktail» com uma cereja.

Como vestir os nossos filhos

Eis dois lindos modelos, ambos de fácil execução. O vestidinho da esquerda é em fibra acrílica «Orion», de cor vermelha. Enfeites em azul-marinho e branco. Modelo «Dany» (Bélgica). A esquerda um casquinho de «crochê» também em fibra acrílica «Orion» azul-marinho e branco. Modelo «Studio Bus», de Milão.



CAMISA E ÉCHARPE À BYRON

OS MODELOS de Nino Cerruti, dinâmico costureiro milanês que todos os anos apresenta uma coleção, estão à venda em certas lojas americanas, inglesas e jugoslavas. Mas embora os seus trajes de praia e ski se caracterizam por uma verve absolutamente italiana, Cerruti é um criador clássico, de uma elegância discreta. Ele acha que na moda masculina as mudanças demasiadas bruscas, Paris como a camisola de gola alta para a noite e a camisa «Nehru» passam rapidamente, e que convém propor uma evolução lenta e medida.

Propõe portanto uma silhueta alongada, com ombros naturais, nos novos tecidos, ou em tecidos clássicos com desenhos simplesmente aumentados, o que lhes renova o aspecto. A sua nova camisa-túnica inspira-se na que usam os guardas florestais americanos. É em jersey maleável e tem cinto de cabedal com fivela em forma de cabeça de carneiro.

Substitui a gravata tradicional por grande écharpe à Lord Byron, que se usam sobre camisas abertas de colarinhos pontiagudos. O seu último smoking é num paigé levíssimo, de lã preta, com bandas alongadas, na mesma seda da gravata romântica e do colete. A camisa de colarinho pontiagudo é trabalhada em nervuras.

NATHALIE MONT-SERVAN

De «LE MONDE»
em exclusivo para o «Diário de Lisboa»



AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de sêmola com ovos

INGREDIENTES — 4 colheres, das de sopa, de sêmola de trigo; 50 g de queijo da Ilha ralado; 2 ovos; 1 cubo de caldo de galinha; 1 litro de água; Sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com o cubo de caldo de galinha. Deita-se-lhe a sêmola em chuva e deixa-se cozer durante 10 minutos. Separam-se as gemas dos ovos, deitam-se numa terrina e misturam-se-lhes o queijo ralado e a pimenta. Batem-se as claras em castelo com uma pitada de sal refinado. Deitam-se, às colheres de café, em água a ferver. Logo que estejam cozidas tiram-se da água e escorrem-se. Estando a sêmola já cozida mistura o caldo — pouco a pouco e mexendo-se sempre — com as gemas e o queijo. Rectifica-se o tempero de sal. Serve-se bem quente pondo-se em cada prato umas bolinhas de claras. Estas bolinhas devem ser feitas na altura de serem servidas.

Frangos espalmados, à americana

INGREDIENTES — 2 frangos médios e gordos; 2 colheres de Vaqueiro; Sal refinado, q. b. Pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Depois dos frangos amanhados e lavados enxugam-se, abrem-se ao meio com um golpe nas costas e espalmam-se. Untam-se com a margarina que previamente foi misturada com o sal e a pimenta. Envolvem-se um a um em folhas de papel bem untado na face que ficará em contacto com os frangos. Assam-se sobre brasa que não estejam muito acesas, ou num grelhador apropriado. Depois de assados desembrulham-se e servem-se com batatas fritas e esparregado de espinafres.

Creme caramelo

INGREDIENTES — 1/2 litro de leite; 250 g de açúcar; 3 gemas de ovos; 1 clara de ovo 1/2 decilitro de água.

PREPARAÇÃO — Deitam-se no leite 125 g de açúcar. Levam-se ao lume os restantes 125 g de açúcar para ficarem no ponto de caramelo. Junta-se-lhes a água e deixa-se ferver um pouco. Mistura-se este caramelo com o açúcar já adoçado. Junta-se-lhes, também, as gemas dos ovos batidas com a clara. Deita-se em forma untada com margarina e leva-se a cozer em banho-maria.

A juventude não está só no rosto

Responda francamente:

Para se levantar, apoia-se nos braços do «fauteuil»?

Curva-se durante os trabalhos caseiros, para fazer as camas, por exemplo, em vez de se sentar sobre os calcanhares?

Flecte os joelhos para apanhar um objecto que está no chão em vez de se dajhar?

Espera pacientemente o elevador, em vez de subir a escada nas pontas dos pés e sem a ajuda do corrimão?

Ampara-se ao banco do automóvel para entrar, em vez de se sentar com as pernas voltadas para fora, girando depois sobre si própria?

É obrigada a voltar o fecho do soutien-gorge para a frente, a fim de o abotoar?

Põe o pé num banco para abotoar os sapatos, em vez de se inclinar?

Usa uma escova de cabo para as costas, em vez de tentar chegar-lhes com a mão?

Se ultrapassou cinco «sim» atenção! Procure fazer alguns movimentos de ginástica (fáceis embora) todas as manhãs.

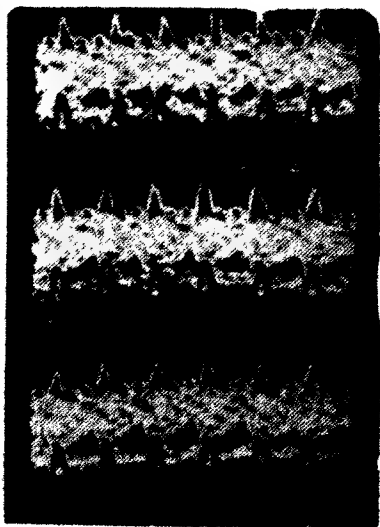


destara

ANTI-GRIPAL - ANALGESICO
ANTIPIRETICO - ANTI-REUMATISMAL

Tigre

Queijo Creme de Gouda
DELICIOSA ESPECIALIDADE
SUIÇA



Gravata de «crochet»

As raparigas que gostam de oferecer aos rapazes lembranças preparadas por suas mãos têm agora uma boa oportunidade de o fazer sem grande dispêndio de tempo nem de dinheiro. Dois novelos de linha Mercer Corrente é quanto basta para uma gravata que se faz muito rapidamente em malha de «crochet». Aproveitem a ideia já que a moda aconselha estas gravatas para a próxima Primavera.

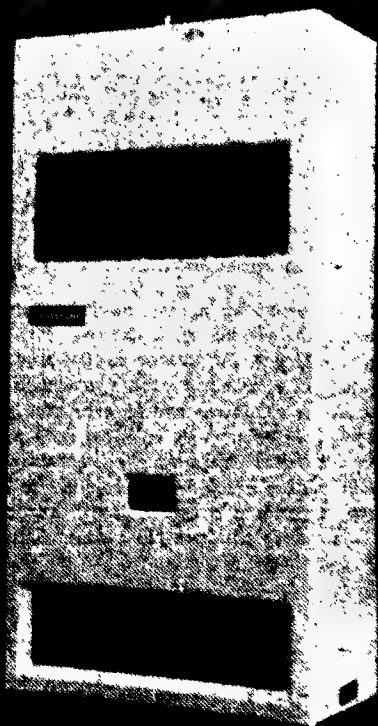
UMA PÁGINA AO ACASO

(Continuação da 1.ª página)

tia do homem primitivo e aquela que na nossa cultura designamos por neurótica. Diversamente da primeira, o conteúdo da angústia neurótica não concorda com as convicções geralmente sustentadas por toda a gente. Os dois tipos de angústia perdem o seu carácter de reacções desproporcionadas quando se consegue penetrar o seu significado. Existem pessoas, por exemplo, continuamente dominadas pela angústia de morrer, mas nas quais, por outro lado, os próprios sofrimentos alimentam um secreto desejo de morte. Os seus diversos temores em face desta, combinados com as ideias optativas que possuem em relação a ela, suscitam uma poderosa apreensão, um forte e profundo medo de perigos iminentes. Conhecendo todos estes factores, não se deve qualificar tal angústia perante a morte senão como uma reacção adequada. Encontramos outro exemplo mais simples naquelas pessoas que são presa do terror ao acharem-se nas proximidades de um precipício, de uma janela alta ou de uma ponte elevada. Também aqui, vista de fora, a reacção ansiosa não parece possuir alguma proporção em relação ao perigo, mas semelhantes situações são susceptíveis de impor ou desencadear em tais pessoas um conflito entre o desejo de viver e a tentação de se precipitarem no vazio. É justamente este conflito que pode criar a angústia.

(A personalidade neurótica do nosso tempo, de Karen Horney, Tradução de Fernando Gil)

o esquentador que não esquece
o esquentador que aquece



COINTRA

Godesia

Distribuidores exclusivos para PORTUGAL:
LISBOA — RÁDIO-INDÚSTRIAS, LDA.
Rua Pascoal de Melo, 127
PORTO — RÁDIO ATLÁNTICA
Rua de Santa Catarina, 615

sonarte

PEQUENA VIAGEM AO CENTRO DA TERRA

Esta jovem francesa, cheia de coragem e de espírito de aventura, chama-se Hélène Brobecker. Hélène desceu há pouco por uma gruta com oitenta e cinco metros de profundidade e dispôs-se a permanecer lá, absolutamente só, até ao próximo mês de Julho. O empreendimento tem por objectivo estudar o comportamento do indivíduo fora do tempo. É uma atitude científica, a de Hélène Brobecker, e não um simples «record» como tantos outros. A jovem faz parte do Instituto Francês de Espeleologia.



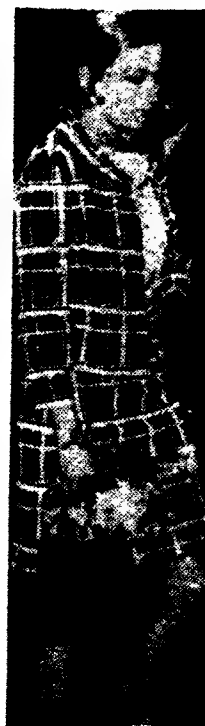
O NU-LOOK

Frederico Forquet, um dos paladinos de uma nova moda feia e desclegante chamada «nu-look», quando se fez fotografar com os seus manequins e a sua colecção. Uma colecção que, parece-nos, ficaria bem num palco de revista. Falta de imaginação do sr. Forquet e de outros colegas seus ou falta de respeito pelas mulheres, algumas das quais lhes seguem os conselhos sem hesitar nem raciocinar!



MEG E TONY: SEPARAÇÃO?

Consta alguns meios londrinos bem informados que não será de espantar uma separação entre a princesa Margarida e o conde de Snowdon. Meg sentir-se-ia ferida no seu amor próprio de mulher com as atitudes de Tony, e, embora o problema não possa ser posto em termos de divórcio, há muito quem encare a possibilidade da separação. Verdade? Boato? Na foto, o rosto melancólico da irmã da rainha parece confirmar as vozes correntes.



MODA NA BÉLGICA

Fabiola e Paola da Bélgica participaram em duas manifestações oficiais, vestidas de um modo muito semelhante: «tailleur» aos quadrados em diagonal (a rainha), «tailleur» aos quadrados horizontais (a princesa). Única diferença: o comprimento da saia de Fabiola que tapava o joelho, de Paola que o deixava a descoberto.

PARA QUANDO O SINDICATO DAS EMPREGADAS DOMÉSTICAS?

CRIADAS

Para casal ou senhora só, de preferência estrangeiros. Dá informações. Tel

Anúncios como este ocupam grande espaço na coluna de ofertas de «criadas» dos jornais diários. A empregada doméstica sabe que pode escolher, que o momento lhe pertence e aproveita-o, nem sempre da melhor forma, para impor condições preferenciais, que vão por ordem decrescente para os estrangeiros, pessoas sós ou casas de pouca família. Falta-lhes uma consciência de classe. Limitam-se a reivindicações individuais, sempre precárias, porque nada lhes garante que o contrato seja cumprido tal como foi celebrado. A instabilidade profissional reflecte-se na maneira como encaram a profissão, sempre com carácter transitório: «Se me aparecer melhor», ou «Se eu tivesse a quarta classe...», ou, ainda, «Quando fizer a quarta emprego-me numa fábrica».

A grande procura permite-lhes certa segurança quanto à continuidade

ma inquirir, porém: «Como fundar um Sindicato com uma classe que tende a desaparecer?». A própria falta de protecção legal não apressará, contudo, a extinção de uma profissão de que não podemos, por enquanto, prescindir?

Esteremos preparados para o desaparecimento das criadas?

A dona de casa portuguesa estará preparada para o desaparecimento das criadas? Quando a mulher casada, com filhos pequenos, tende, cada vez mais, a trabalhar fora do lar, existirão, ou estarão a alargar-se, as estruturas sociais que que permitam esse trabalho de forma a não prejudicar o crescimento e evolução normal das crianças e a harmonia familiar?

— Estive dois meses sem criada. Cozinhava,

possível tendo de ocupar-se dos trabalhos domésticos.

A mesma senhora falou-nos ainda, do cansaço e da falta de tempo para dedicar aos filhos.

— Os meus filhos acabam por não ter mãe nem pai. A mãe está muito ocupada e o pai está sempre fora (é oficial do Exército).

E outra senhora, com um filho de 20 anos, a viver na linha, observou-nos:

— Para dispensarmos as criadas teremos de viver em cubículos de duas assoalhadas e comer nos «snacks»!

«Não quero poucas vergonhas lá em casa»

A dona de casa portuguesa é uma das raras privilegiadas que podem

ainda ter uma auxiliar para os serviços caseiros, quando a sua capacidade financeira o permite. Essa colaboração será devidamente reconhecida?

A forma especial de prestação de serviços domésticos requer, mais do que qualquer outra profissão, um tratamento patraoal-empregada elevado de subtilidades e tacto. Tacto, que muitas senhoras descutam. A «criada» é considerada, ainda, por tradição e preconceito, como inferior e tratada, tantas vezes, como tal. Justo se torna, pois, que a possível criada lance mão de qualquer outra profissão, mesmo pior remunerada e porventura mais dura, desde que, pelo menos aparentemente, seja tida em conta a sua dignidade humana.

Vimos essa dignidade



Primeiro contacto. Acertam-se condições. E duas desconhecidas iniciarão o contrato de trabalho mais melindroso e difícil de prosseguir

menosprezada, há dias, numa agência de recrutamento de pessoal doméstico. A senhora, com um filho homem, «não quero poucas vergonhas lá em casa!», precisava duma empregada do-

méstica, «nova não, aí pelos quarenta e cinco anos!» «Veio a mostrar a criada que satisfazia essas condições. A senhora fitou-a desdenhosamente».

(Continua na pág. seguinte)

Reportagem de ANTÓNIA DE SOUSA



Nenhuma outra profissão apresenta tal mobilidade. Fazer e desfazer mala corresponde a mudança de parâmetros, conhecimento de novas caras e adaptação a hábitos sempre diferentes

de no trabalho, mas nenhuma outra profissão, se fossem elaboradas estatísticas, apresentaria mobilidade idêntica da mão-de-obra. Nem uma, também, deixa legalmente tão desprotegidas as suas trabalhadoras.

É uma protecção legal a ausência, a precariedade, a ausência de protecção de estatutos de protec-

punha a mesa... Para a limpeza e a roupa lá a mulher - a - dias. Mas agora já estou saturada das panelas... — diz-nos a médica-parteira, sr.ª D. Maria José Pinto, mãe de dois filhos, de cinco e sete anos, que reconhece, também, a impossibilidade de estudar, de continuar a educação na sua profissão, o que não lhe era



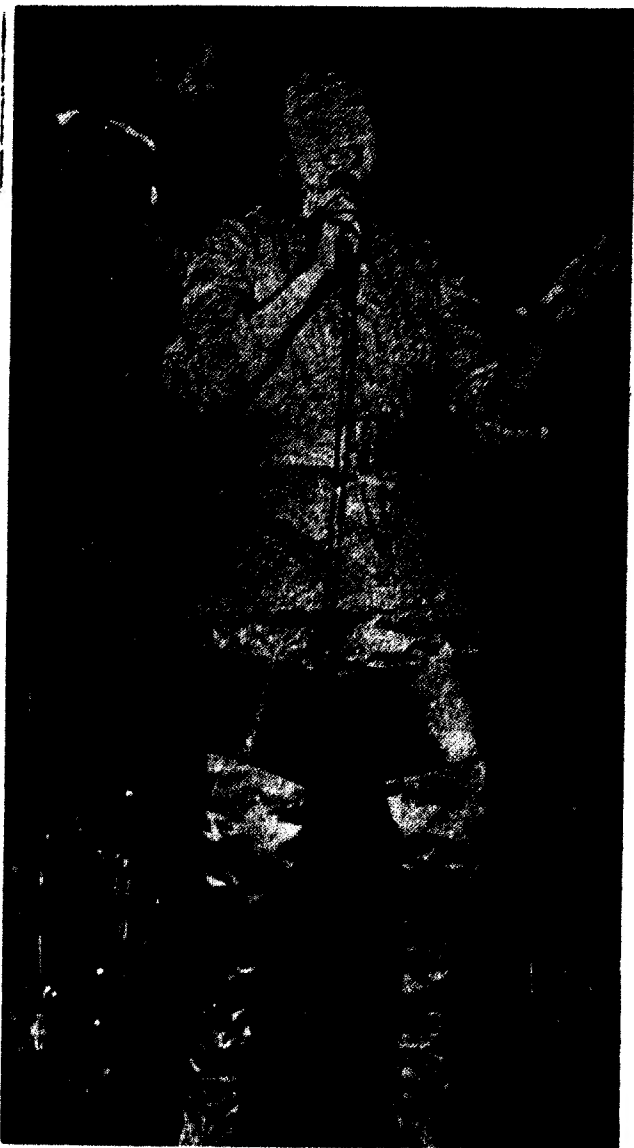
estas malhas de lã já não encolhem!

Referimo-nos, é claro, às MALHAS SIDNEY em PURA Lã VIRGEM com o controlo WOOLMARK. É verdade! A partir de agora poderá lavá-las as vezes que quiser, que elas mantenham para sempre a mesma riqueza de cores, o mesmo toque suave e macio que caracterizam as melhores lãs do mundo! Não lhe vamos pedir que seja pouco exigente. Pelo contrário. Gostariamos que verificasse a verdade: que as MALHAS SIDNEY em PURA Lã VIRGEM/WOOLMARK SÃO LAVÁVEIS E... NÃO ENCOLHEM.

Sidney
a poeta do requinte

confie na WOOLMARK PURA Lã VIRGEM





Josephine em Milão

A Vénus negra

AOS SESENTA E TRES ANOS de idade, a Vénus negra», a «mulher liona», a «pantera de unhas de ouro» como lhe chamou Colette, que foi sua grande amiga, Josephine Baker, em suma, triunfou uma vez mais, agora em Milão. Vai longe o tempo em que ela se exhibia nas «Folies Bergère» de Paris, numa quase nudez de estátua. Era o tempo em que ganhava fortunas e cantava naquela sua voz auebrada de negra j'ai deux amours.

Mas um dia Josephine Baker resolveu procurar uma vida difícil, resolveu conquistá-la, ganhar o quinhão de dor que até então não tivera. Merecer a designação de mulher e de mãe, ela que era estéril. Não procurou médicos importantes ou, se o fez, o mundo ignorou-o. Só o que o mundo soube é que ela, ao viajar em tournées, ia adoptando aqui e além uma criança orfã e miserável, sem olhar a nacionalidades nem a raças, e organizava o seu pequeno mundo onde todos eram irmãos. Mais tarde o mundo falaria muito no caso, mas não por culpa sua. A publicidade seria feita pelos credores que a obrigavam a vender a propriedade onde edificara as suas pequenas Nações Unidas. Doze nações. O mais velho dos «filhos» de Josephine tem hoje dezasete anos.

O que representam eles para si? perguntaram-lhe há pouco.

«O meu ideal», respondeu. Estou convencida de que os homens, seja qual for a cor da sua pele, podem viver juntos em paz, sem rivalidades nem lutas. E para o provar, escolhi estas crianças de raças diferentes, e dei-lhes uma casa e uma família. Hoje posso dizer que foram eles a coisa mais importante que fiz e á qual não renunciaria por todas as riquezas do mundo. Por eles estou disposta a tudo, mesmo a exhibir-me de novo num palco, como estou hoje a fazer. Mas faço-o com alegria, compreende?»

Abriu a mala, tirou lá de dentro uma pequena moldura. No centro uma poesia de Victor Hugo intitulada «O amor de uma mãe». As mãos tremiam-lhe quando disse: «Olhe o que os meus filhos me ofereceram no dia dos anos!»

PERIGO PARA AS DONAS DE CASA

OLHEM para uma dona de casa enquanto trabalha, por exemplo enquanto lava a loiça, trata dos legumes, etc., e verificando que ela não está na melhor posição. Na verdade dir-se-ia que está indecisa, sem saber se deve apoiar o corpo sobre a perna esquerda ou sobre a perna direita. De vez em quando interrompe o que está a fazer e endireita-se para descansar.

Uma observação do género foi feita em Inglaterra por uma equipa de estudiosos da Universidade de Loughborough. Esta equipa dedicou-se á investigações ergonómicas sobre a dona de casa. O que significa a palavra ergonómico? Significa investigações que dizem respeito ao estudo das relações entre o homem e o seu ambiente de trabalho. Ve-

jamos pois o problema das donas de casa. A altura dos lavabos em Inglaterra foi estabelecida em 91 centímetros. Esta altura foi, no entanto, considerada má para a maioria das donas de casa inglesas. Um grupo de mulheres foi observada enquanto trabalhava. Destas, as que tinham 1,75 metros trabalhavam com pouca fadiga e na melhor posição quando o nível tinha pelo menos 1 metro, enquanto que as que mediam 1,50 metros só estavam á vontade trabalhando a um nível de não mais de 83 centímetros.

O problema não é simplesmente de comodidade. Não é que os estudiosos ingleses verificaram que a maioria das doenças de coluna crónicas, e das hérnias discais de que sofrem as donas de casa, é devida á posição errada em que trabalham.

Para quando o sindicato das empregadas domésticas?

(Continuação da 5.ª página)

samente e eliminou-a no primeiro olhar. Nem lhe dirigiu a palavra. «Não serve» — disse para a empregada da agência e a criada virou costas, humilhada.

Não lhe servia porque não era nova nem viúva e ela se não «queria poucas vergonhas lá em casa» também não pretendia ficar mal perante as amigas com uma criada sem apresentação. Numa fábrica ter-se-ia, pelo menos, tentado saber a qualidade do trabalho da operária em causa.

Não será justa a desercção dum trabalho que permite tal vexame? Que não oferece garantias de segurança futura? Que pede prestação de serviços, humildade, dedicação e dá ostensivamente em troca um ordenado que as circunstâncias subiram, azedado embora por uma discriminação social continua?

Voltaremos a tratar do assunto.



SAPATOS EM AZUL MARINHO E BRANCO DE SILVIA OF FIORENTINA (ROMA). SÃO DE MATÉRIA SINTÉTICA «CORFAM» LACADA.

VIMOS PARA SI

(Continuação da 2.ª página)

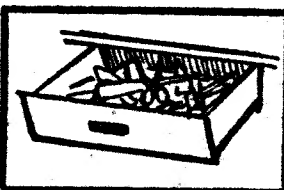
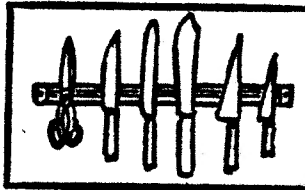
e já me dava por muito satisfeita. Mas não são. São muito melhores.» E é tudo. Vamos ao trabalho.

UM PEGA-PANOS

Na origem, foi concebido como toalheiro, mas não estou nada a vê-lo nas nossas casas de banho. Parece-me muito mais adequado para suspender os panos de cozinha; para isto, sim, é uma novidade com muito interesse. A estrutura é branca, há dois semicírculos de borracha que apicostam um ao outro e prendem, sem rasgar, uma grande quantidade de panos de loiça. É muito prático e original. Preço: 80\$00, incluindo também as peças de suporte ou fixação na parede. Não vemos maneira de se estragar. Também é verdade que não trouxemos nenhum para casa, para os nossos filhos ensaiarem ...

UM PEGA-FACAS

Trata-se de uma régua magnética, que se coloca na parede e onde se encaixam as facas de cozi-



nha. A grande vantagem consiste em tê-las ao alcance das mãos, sem necessidade de as procurar numa caixa ou gaveta onde ficariam, naturalmente, desarrumadas e onde as crianças teriam acesso, com facilidade. Esta régua, colocada bem alto sobre a mesa de trabalho, suporta um grande número de facas e tesouras, mantendo-as arrumadas e em ordem. Custa 80\$00

Esta semana, na verdade, não houve tempo para mais. Não era possível estar, ao mesmo tempo, no Palácio de Vila Viçosa e no Arco da Rua Augusta ...

MARIA ADELAIDE

Nota. — Vimos ambos os objectos desta croniqueta em Semeiar, Rua da Vitória, 69. Como sempre, esclarecemos, as indicações não têm qualquer carácter publicitário.

MEIA DE VIDRO

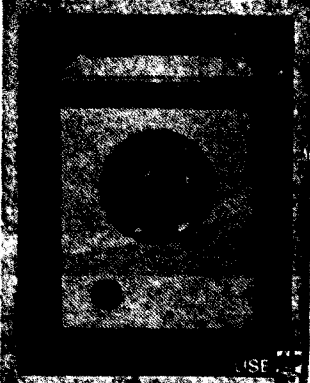
APRESENTA NOVIDADES EM FATOS PARA GINÁSTICA E BALLET

Grande variedade em muitas nacionalidades e estrangeiras e grande novidade de cores em meias para Filadélfia

RUA AUGUSTA, 138

A CASA DAS MEIAS DESCANSO

VEJA AS NOVAS MAQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS RELAX



RELAX

extraordinária acção de lavagem e secagem
modelos de 10 a 14 programas e com economizador
PREÇOS DESDE 850.000

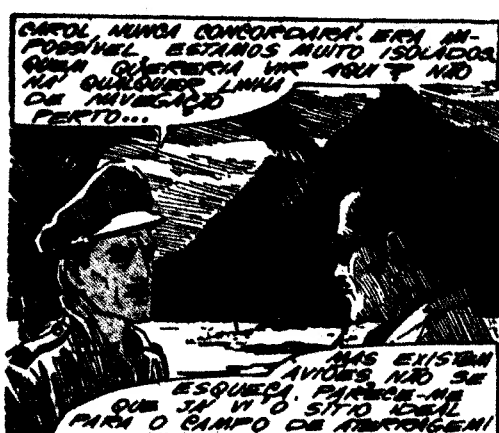
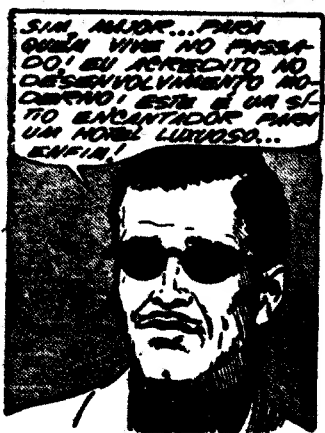
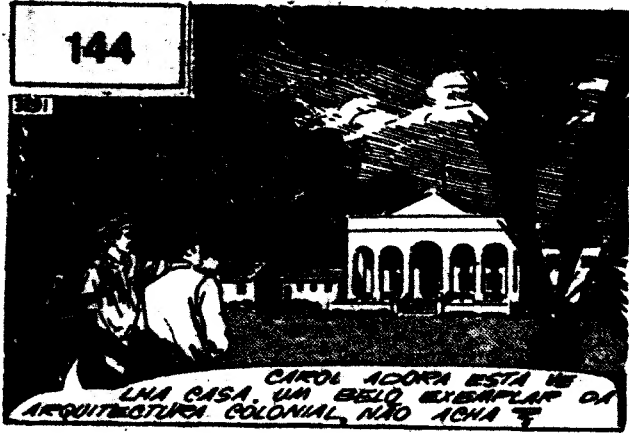
a venda nas boas lojas

RAFAEL BURGHELE LDA

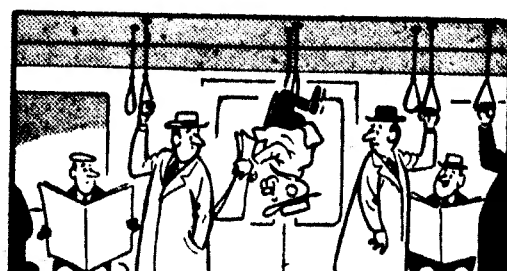
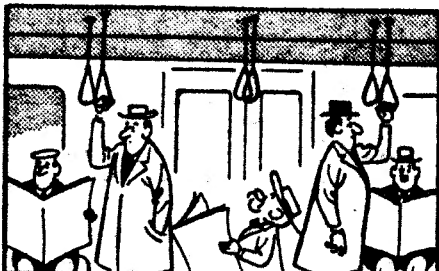
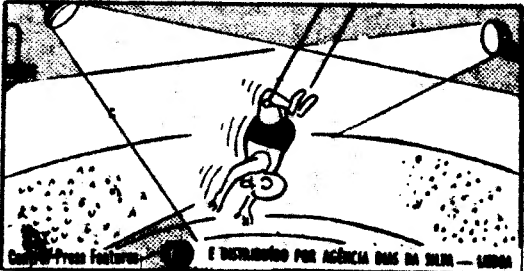
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Março de 1939 publicava:

«LONDRES, 12—A Imprensa dominical não duvida o próximo fim da guerra de Espanha e prevê o reconhecimento imminente de Franco pela França e Grã-Bretanha. Reconhecimento sem condições pelo Governo inglês — afirma o «Sunday Times», que prevê que o gabinete francês resolverá o reconhecimento de Franco por ocasião da reunião de terça-feira, e que o Governo britânico tomará uma decisão durante a reunião de quarta-feira.»

Campeonato Nacional de Futebol

(1.ª Divisão)

GUIMARÃES-BENFICA

DOMINGO, 16 DE MARÇO
A C. P. organiza em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica, um comboio especial de Lisboa a Guimarães e volta, no dia 16 de Março, por ocasião do desfilio de futebol «Guimarães Benfica», ao preço de 140\$00.

HORARIO

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) 1.15 h
Chegada a Guimarães 7.45 h
Partida de Guimarães 18.05 h
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia) 0.16 h
Bilhetes à venda na Secretaria do «Sport Lisboa e Benfica» e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia)

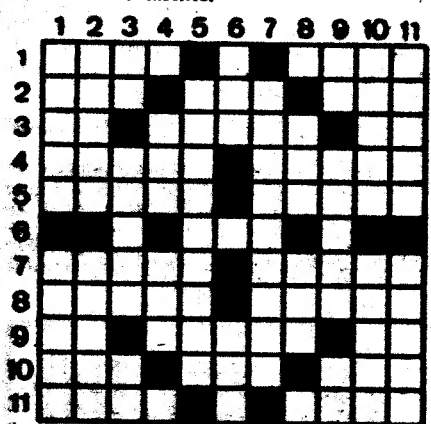
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5114

HORIZONTAIS: 1 — O espírito das trevas. Artigo definido. Grande afecção. 2 — Cidade dos Países Baixos. Elemento que entra na composição de vocábulos com a significação de fogo, inflamação: piracanto, piracético, etc. Composição poética. 3 — Troça. Emparelhamento. Segundo. 4 — Filhas. Tempo do verbo sair. 5 — Naipes das cartas de jogar. Açúcar. 6 — Tempo do verbo ser. Nome de mulher. 7 — Remediar. Pessoa leviana ou amiga do vadiagem (prov. beir.). 8 — Estive unida por aderência. Magnetiza. 9 — Abreviatura de mister (senhor) em inglês. Ave pomba que na Turquia e Asia Menor se cria nas casas e onde caça ratos, répteis e insectos. Antigo indefinido. 10 — Bondoso. Oceano. Rénque. 11 — Parte do mundo a que pertence o Japão. Vendas a crédito.

VERTICAIS: 1 — Escravo. Dança popular brasileira. 2 — Transferi para outro dia. Terrenos em volta e em frente das igrejas. 3 — Pronome pessoal. Nome de mulher. Nota musical. 4 — Animal doméstico. Aquela que foi queimada viva. 5 — Perconerizam. 6 — Parte do nome de uma freguesia do concelho de Agueda. Conjunção. 7 — Adquirir marinho (fig.). 8 — Ruim. Poitão. 9 — Pedro de marinho. Encolozado. Nesse lugar. 10 — Defensor. Inutiliza. 11 — Bruma. Sacerdotes budistas.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo posetempo o PROVERBIO nele inscrito.

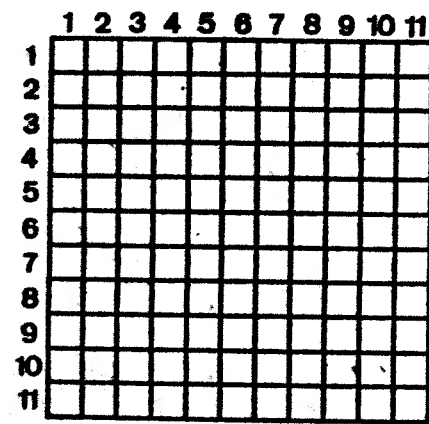


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5113
HORIZONTAIS: 1 — Abona Tampa. 2 — Rada. DEPOS. 3 — Ana Nissa. 4 — DA. FESTA. Ar. 5 — Ata. S. Clara. 6 — Aor. Ais. 7 — Litas. Aor. 8 — Os Demos. N.º 9 — Mias. Nam. 10 — Bineta. COCA. 11 — Amima. Pior.
VERTICAIS: 1 — Ajada. Ponba. 2 — Barata. Siam. 3 — Ada. Ad. Ad. 4 — NA. Radim. 5 — Pás. TESTA. 6 — Siga. 7 — Tenta. Soa. 8 — Apesna. Ol. 9 — Mds. Aia. Nds. 10 — Pds. Sineca. 11 — Aspa. Rlmor.
Resolva: DEPOS. DA FESTA. COCA NA TESTA.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8957

HORIZONTAIS: 1 — Montão Rio da Sibéria. 2 — Empunhas. Bondoso. Conjunção. 3 — Abreviatura que se usa em musica. Cidade da França. Reis. 4 — Intermar. Sacho para mondar. 5 — Estava. Rio da Suíça. 6 — Serra de Portugal. Ir para fora. 7 — Idolatrada. 8 — Futil. Presa com as gavinhas. Porco. 9 — Base aérea portuguesa. Segurel. Troçar. 10 — Dar rufos (o tambor). Retoca. 11 — Querida. Capital da Bulgária.

VERTICAIS: 1 — Fundador do islamismo. Cidade de Portugal. 2 — Cilada. Peixes do Algarve. 3 — Quinhentos e um em romano. Copo. Azáfama. 4 — Pata. Composição poética. Preparação latina que designa movimento. 5 — Cidade da Ucrânia. Rebolara. 6 — Colocar. Freguesia do concelho de Penafiel. 7 — Pronome pessoal. Saudáveis. 8 — Apelido. Nome de mulher. Nome de Budo, na China. 9 — Preposição. Fronteira. Sistema montanhoso de Marrocos. 10 — Relator. Trem com frio ou medo (Pop). 11 — Tostar. Serra de Portugal.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8956
HORIZONTAIS: 1 — Brncadeira. 2 — Aurea. Atoar. 3 — Riam. Adia. 14 — M. Gas. Ao. 5 — Sd. Lavar. R6. 6 — Nápoles. 7 — Ceol. Mito. 8 — Ir. Aturo. Ir. 9 — Lds. Ema. Mar. 10 — Idos. Riga. 11 — Aard. Rumor.
VERTICAIS: 1 — Bor. Sicilia. 2 — Ruina. Ero. do. 3 — Irai. Na. Sdr. 4 — Nam. Leis. Sa. 5 — C6. Gap. Te. 6 — Covo. Uma. 7 — D6. Sal. Ra. 8 — Eta. Rame. Rai. 9 — Ioda. Si. Min. 10 — Reiar. Tiaga. 11 — Ara. Anemor.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda CASA LAUREL, Rua da Prata, 291-2.ª, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES CONCURSO

PARA A ADJUDICAÇÃO DA INSTALAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE MÁQUINA FOTOGRAFICA AUTOMÁTICA NA ESTAÇÃO DE PORTO (CAMPANHÁ)

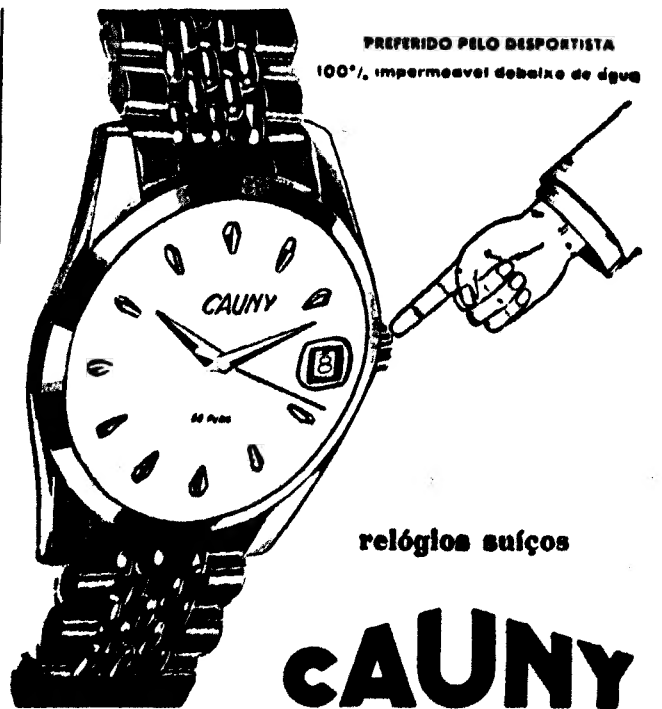
Até às 16 horas do dia 25 do corrente esta Companhia aceita propostas para adjudicação da instalação e exploração de máquina fotográfica automática, pelo período de três anos a começar em 1 de Maio próximo, prorrogável sucessivamente por períodos de um ano, enquanto convier a ambas as partes, na estação de Porto (Campanhá), a colocar no corredor de ligação do vestíbulo principal à sala de despachos e depósitos de bagagens.

A base de licitação é de 8 000\$00 por ano e cada concorrente efectuará previamente um depósito de 800\$00 em qualquer estação da Companhia.

As propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, acrescentando-se ao endereço, no involucro, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de máquina fotográfica automática na estação de Porto (Campanhá)».

As restantes condições constam do Anexo a afixar nas principais estações.



TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.ª de Dezembro, 45

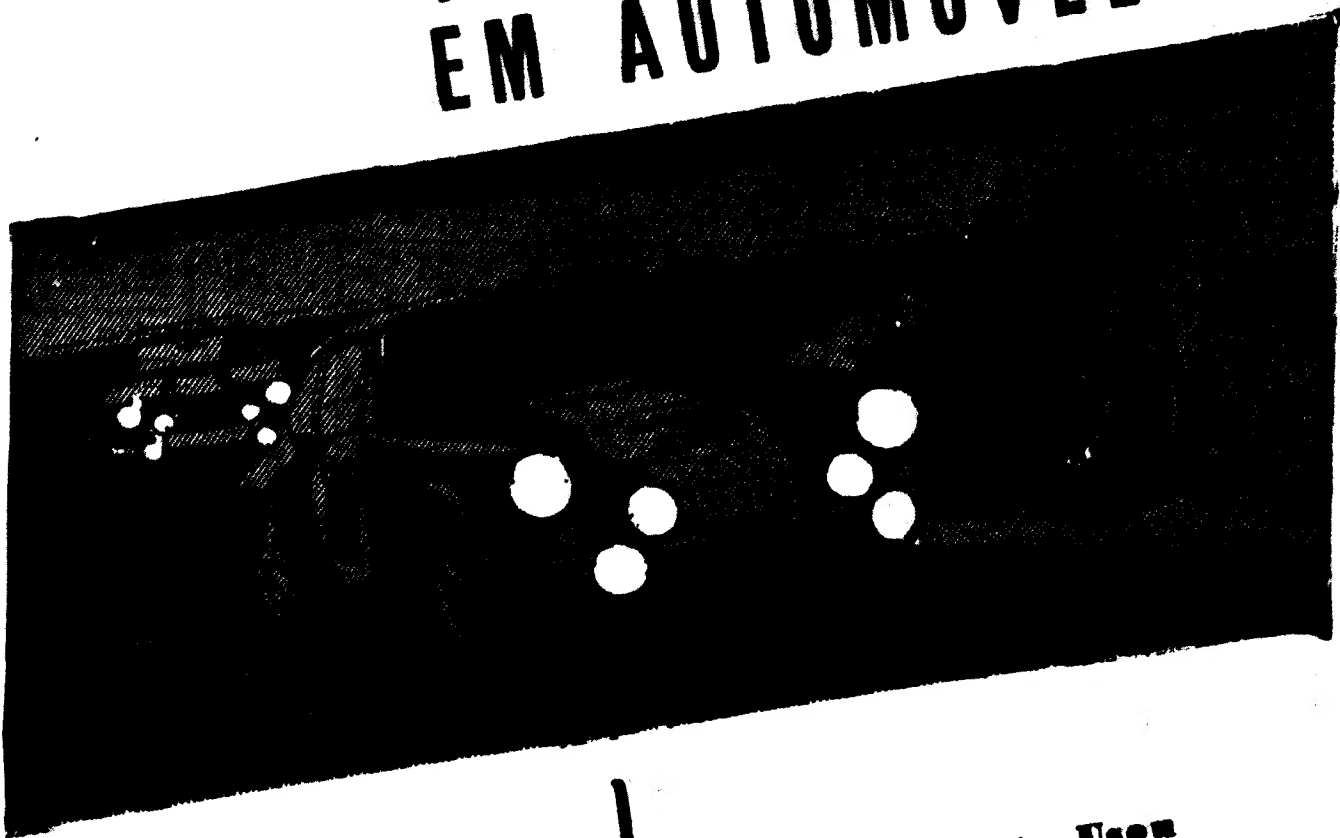
LUSTRES
de sonho para a sua casa
Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203. r/c. E. — Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 20, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

XX VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL



VENCEDOR ABSOLUTO

Francisco Romãozinho

Este Concorrente Usou
Exclusivamente Produtos

SACOR



CIDLA / Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

Autocarro:

«o mais poderoso»

O automóvel desce o Campo Grande e ia atravessá-lo em direcção à Av. Brasil; o autocarro (o n.º 684 da Carris, com dois pisos) ia sair dessa transversal (que fica em frente da Cidade Universitária) para entrar naquela via descendente do Campo Grande, em direcção à Av. da República. Foi no sábado, pouco passava das 21 horas. Encontraram-se assim no cruzamento, rodando a velocidade moderada, como deve ser e como convém.

A prioridade pertencia ao automóvel (apresentava-se pela direita), mas o autocarro avançou (tinha a razão, a prioridade que lhe vinha do peso, do seu físico avantajado, enfim, porque era o mais poderoso). O automóvel deteve-se (ai não, pobre dele!) e o seu condutor buzinou, chamando a si a atenção do motorista do autocarro para a sem-razão do seu acto. E que faz aquele? Deu a marcha do poderoso e, com largueza de gestos (correspondendo, possivelmente, ao fraseado apunhado de rodas que diria, mas que o automobilista, felizmente, não ouvia) delicadamente disse-lhe que passasse por cima. Esqueceu-se, porém, de sair do autocarro da toda poderosa Carris, e o seu estado bem visível. Não se contenta com isso, apontou desdenhosamente para o automóvel como quem diz: «pobre de ti, é desgraçado, ser minúsculo, insignificante! Quem és tu para... Olha para mim e reduz-te à tua insignificância!» E partiu, impante. Feliz e contente... Era o mais poderoso.

O. P.

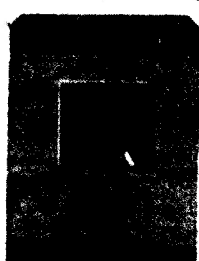
HOJE É DIFERENTE!



HOOVER
MODELO 78
TOTALMENTE AUTOMÁTICA
11 PROGRAMAS DE LAVAGEM

HOOVER
MODELO 80
TOTALMENTE AUTOMÁTICA
16 PROGRAMAS DE LAVAGEM DISTINTOS
16 ANOS AVANÇADA EM RELAÇÃO
AO TEMPO...

HOOVER
MODELO 45
TOTALMENTE AUTOMÁTICA
9 PROGRAMAS DE LAVAGEM



MAQUINAS AUTOMATICAS

DE LAVAR ROUPA

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA - PORTO - FARO - COIMBRA

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER



50 ANOS



Três alunas da Golspie High School (Escócia) foram galardoadas com o prémio designado «Jovens cientistas do ano», atribuído pelo E. E. C. El-las, da esquerda para a direita: Katie McLennan (17 anos), Waller Sutherland (16 anos) e Sarah Mackay (17 anos). Os jovens foram distinguidas com o prémio devido a um estudo colectivo sobre as lagoas escocesas.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Lapa, Matadouro, Foz, Avenida da Boavista, Curva da Boavista, Estação da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, S. S. e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Aeroporto de A. e P. e a partir das 20 horas.